THE BESTSELLING SAGA CONTINUES...

STAR WARS
YOUNG JEDI KNIGHTS

THE EMPEROR'S PLAGUE

KEVIN J. ANDERSON
and REBECCA MOESTA

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHORS OF *JEDI BOUNTY*

Guerra das Estrelas
Jovens Cavaleiros Jedi
Livro 11
A Queda da Aliança pela Diversidade
A praga do imperador
por Kevin J. Anderson e Rebecca Moesta
##
######

APÓS DIAS DE RECUPERAÇÃO, Jaina Solo se firmou na beirada do tanque de bacta, pingando. Programado para ser cortês, o andróide médico Too-Onebee a ajudou. O fluido escorregadio do tanque de cura escorria do cabelo e da pele nua de Jaina para o chão, onde se acumulava em poças iridescentes antes de fluir para um ralo perto de seus pés.

A bacta tinha um cheiro saudável. Mesmo sob as breves tiras de agasalho médico que ela usava, cada centímetro quadrado de sua carne formigava de renovação. Cautelosa a princípio, ela plantou os pés no chão e testou sua força antes de soltar o braço de metal verde do andróide. Suas pernas não suportavam todo o seu peso há vários dias e ela não tinha certeza se conseguiriam segurá-la.

Finalmente confiante, Jaina espreguiçou-se luxuosamente e depois olhou para si mesma. Sua pele estava rosada e nova, não mostrando nenhuma indicação das queimaduras e ferimentos que ela havia sofrido recentemente durante a fuga do mundo natal dos Twi'lek, Ryloth.

Por um momento, Jaina se perguntou se toda aquela provação teria sido apenas um pesadelo: a captura dos jovens Cavaleiros Jedi, que trabalhavam nas minas de especiarias, a fuga louca dos guardas da Aliança da Diversidade através de catacumbas sinuosas, o calor brutal do lado diurno de Ryloth. Mas foi tudo real.

Definitivamente real.

"Fico feliz em ver que você está se sentindo melhor", disse uma voz calorosa logo atrás dela.

Jaina se virou.

"Zekk!"

"Em carne e osso, mais ou menos, quero dizer", disse ele. Ele estendeu um lençol de pano absorvente branco e ajudou Jaina a colocá-lo nos ombros.

"Você parecia uma salsicha nerf assada quando te peguei há alguns dias", disse ele, aconchegando o material macio ao redor dela. "Agora mal posso dizer que você se queimou."

Jaina sorriu para a amiga. Seus longos cabelos, um tom mais claro que preto, caíam na nuca, cuidadosamente amarrados com uma tira. Suas roupas escuras estavam amarrotadas, como se ele tivesse

dormido com elas; as manchas sombrias sob seus olhos verde-esmeralda atestavam falta de sono.

“Achei que você fosse parte do meu sonho”, disse Jaina. "Fiquei pensando que estava acordando e veria seu rosto, meio distante e embaçado... mas sempre ali."

A garota centauro Lusa enrolou um lençol em volta da forma gotejante de Raynar em outro tanque de bacta próximo. Ela comentou: "Zekk não saiu do centro médico desde que todos vocês foram para os tanques."

Jaina sorriu para Zekk. Ele encolheu os ombros, como se estivesse envergonhado.

"Eu não saio muito hoje em dia. Treinar para ser um caçador de recompensas meio que prejudica sua vida social. Além disso", acrescentou ele, "o velho Peckhum esteve em busca de suprimentos, então não vi muita coisa." ponto de ir para casa para uma visita."

Raynar enxugou o cabelo loiro espetado e piscou grogue para Lusa.

Zekk continuou: "De qualquer forma, não sou o único que está assombrando o centro médico. Lusa estava aqui praticamente por volta do cronógrafo. Seus pais e o Mestre Skywalker chegavam a cada duas horas. E Threepio continuava se movimentando para nos verificar e para nos trazer refeições." Ele sorriu. "Lembro-me de quando ele quis me vestir com um terno novo e elegante para aquele importante jantar oficial que sua mãe ofereceu."

"Isso foi há muito tempo", respondeu Jaina suavemente, vestindo as próprias roupas. “Essa foi a mesma noite em que fui capturado pela Academia das Sombras,” ele acrescentou, então parou por um momento quando uma expressão preocupada cruzou seu rosto. A garota centauro Lusa ofereceu a Raynar um conjunto limpo de vestes coloridas e berrantes que exibiam as cores escarlate, roxa, laranja e dourada da nobre família Thul de Alderaan. Ultimamente, Raynar usava roupas Jedi mais monótonas e úteis, mas agora ele aceitava as roupas novas com gratidão.

“Lowie e seu irmão mais novo também estiveram aqui”, disse à Lusa.

"Anakin não foi um incômodo, foi?" Jaina perguntou.

Zekk parecia divertido.

"Longe disso. Aprendi uma ou duas coisas observando-o. Com a Força, ele examinou os controles de cada um de seus tanques de bacta e depois fez algumas sugestões a Lowie sobre como melhorar seu desempenho." A voz de Zekk se transformou em um sussurro quando ele olhou para Lowbacca, que estava ajudando a guerreira Tenel Ka a sair de seu tanque de bacta, enquanto o andróide médico ajudava Jacen. "Lowie e Anakin passaram horas otimizando os relés de diagnóstico em cada uma das unidades bacta. Eles executaram uma

calibração específica da fisiologia em todos os reguladores bacta, enquanto Lusa e eu revisávamos os monitores de nutrientes."

"Tem certeza de que tudo isso era realmente necessário?" Jaina disse, balançando a cabeça. Seu cabelo molhado de bacta estava colado ao rosto. "Eu me sinto bem."

Ele fez uma careta irônica.

"Acho que Lowie se sente culpado por vocês terem se machucado em Ryloth, já que ele foi a razão de vocês terem ido lá em primeiro lugar."

“Estou feliz por estarmos todos juntos e seguros”, disse Jaina. Então ela sorriu com tristeza. "Acho que te devo outra, hein?"

“Talvez você tenha a chance de igualar o placar”, disse Zekk. “Nossa batalha com a Aliança pela Diversidade ainda não acabou.”

Tenel Ka se enxugou com o pano absorvente que Lowie lhe entregou e depois deixou o material úmido cair no chão. A essa altura, ela já havia aprendido a fazer quase tudo com rapidez e eficiência, mesmo com apenas um braço. Ela se sentia energizada e alerta, e mal podia esperar para sair do centro médico e fazer ginástica ou correr pelos telhados de Coruscant. Seu espesso cabelo vermelho-dourado estava preso em tufos úmidos ao redor de seus ombros nus, mas não demoraria muito para domá-lo novamente em suas habituais tranças de guerreiro. Virando seu frio olhar cinza para inspecionar Jacen, ela ficou aliviada ao ver que as queimaduras, cortes e hematomas que sua amiga sofreu na noite congelada de Ryloth não deixaram nenhum dano permanente. Os rebeldes cachos castanhos de Jacen estavam grudados em sua cabeça por fluido bacta, e seus olhos castanhos como conhaque lhe diziam que ele estava descansado e forte novamente. Ele lançou a Tenel Ka um sorriso torto que o fez parecer com seu pai, Han Solo.

“Estou feliz em ver que estamos todos normais novamente”, disse ele. Ele ergueu as sobrancelhas com o trocadilho, como se esperasse pela resposta dela. Tenel Ka manteve o rosto inexpressivo, embora no fundo estivesse feliz por a provação deles não ter mudado o senso de humor de Jacen.

"Isso", disse ela, "é um fato."

Mais tarde, Zekk mexeu no pára-raios, preparando-o para sua busca contínua por Bornan Thul. Executar diagnósticos deu a ele algo para fazer enquanto Raynar e sua mãe Aryn Dro Thul - que acabara de chegar em Coruscant com toda a frota Born - aryn - passavam algum tempo conversando em particular. Tenet Ka tinha ido ver seus pais Isolder e Teneniel Djo, recém-chegados de Hapes. Sua astuta avó Ta'a Chume, que também estava em Coruscant, vinha usando seus espiões para descobrir mais evidências perturbadoras sobre as atividades da Aliança para a Diversidade. Ao mesmo tempo, Lowie e sua irmã Sirra

foram visitar seu tio Chewbacca, enquanto Jacen, Jaina e Anakin desfrutavam de uma refeição familiar privada com seus pais. Isso deu a Zekk algumas horas para si.

Ele dificilmente poderia invejar as famílias por algum tempo a sós. Ele sabia o quão difícil era para o General Han Solo e a Chefe de Estado Leia Organa Solo encontrar tempo para relaxar com seus filhos aprendizes Jedi. Mesmo assim, pensou Zekk enquanto limpava os módulos de recirculação do suporte vital, ele não conseguia evitar ficar com um pouco de ciúme. Ele foi deixado de fora de todas aquelas calorosas reuniões familiares, já que não tinha parentes. Zekk suspirou. Só então uma voz rouca subiu pela rampa de embarque do pára-raios vinda de fora.

"Espero que você esteja cuidando bem deste belo navio, garoto. Não está lhe causando nenhum problema, não é?"

Zekk largou o filtro de entrada substituto e correu em direção à escotilha de entrada enquanto um espaçador velho e grisalho subia a rampa.

"Peckhum!" Zekk exclamou. O homem mais velho retribuiu a saudação de Zekk com um abraço de urso, e o ânimo de Zekk disparou. Agora ele estava realmente em casa; esta era sua família. Raynar ainda não conseguia acreditar que sua mãe tivesse arriscado sair do esconderijo. Agora, ele e Aryn Dro Thul estavam na varanda mais alta do edifício-sede da Bomaryn, com vista para uma ampla praça cheia de gente.

"Essa vista foi uma das razões pelas quais Boman e eu escolhemos este prédio para nossa sede."

Sua mãe usava seu vestido azul meia-noite com detalhes prateados e cinto com uma faixa nas cores da Casa de Thul. Seus dedos brincaram com a faixa e seus lábios se curvaram em um leve sorriso.

"De alguma forma eu me sinto mais próximo do seu pai só parado aqui."

No centro da praça, uma fonte com centenas de níveis borbulhava, gotejava, jorrava e jorrava. A exibição espetacular lembrou-lhe a Cerimônia das Águas da família Dro, uma tradição de sua herança Alderaaniana. Pela milionésima vez desde o desaparecimento de seu pai, Raynar se viu desejando que toda a sua família pudesse estar junta novamente e que ele tivesse se lembrado de aproveitar mais aqueles momentos no passado....

“Ele está em perigo, você sabe”, disse Raynar.

Sem desviar o olhar da fonte, Aryn assentiu.

"Diga-me o que você aprendeu."

Raynar respirou fundo e soltou o ar lentamente. "Tudo começou com a líder Twi'lek, Nolaa Tarkona. Papai estava negociando alguns acordos comerciais com ela quando desapareceu."

Com o olhar ainda fixo na fonte, Aryn assentiu.

"Boman estava planejando encontrar-se com ela na conferência comercial de Shumavar... mas ele nunca chegou."

"Papai decidiu desaparecer, mas ele tinha um bom motivo. O movimento político interplanetário de Nolaa Tarkona, a Aliança pela Diversidade, deveria reunir espécies não-humanas para corrigir os erros do passado. Infelizmente, Nolaa decidiu que a única maneira de corrigir esses erros era destruir todos os humanos."

"Mas por que ela deveria ter escolhido Borran?" Aryn perguntou.

"Um necrófago alienígena chamado Fonterrat descobriu um armazém imperial que continha uma praga que poderia matar humanos especificamente. Fonterrat se ofereceu para vender a informação para Nolaa Tarkona, mas ele se recusou a negociar diretamente com ela. Em vez disso, ele insistiu que ela enviasse uma parte neutra para se encontrar. com ele em um antigo planeta chamado Kuar."

"E então Nola Tarkona enviou Boman?" Aryn disse.

"Certo. Pelo que sabemos, papai trocou uma caixa trancada cheia de créditos por um módulo de navicomputador que tinha a localização do armazém da peste em sua memória. Apenas uma troca simples. Papai deveria entregar o navicomputador para Nolaa Tarkona na conferência de Shumavar. Ele provavelmente nunca saberia o que estava carregando, mas no último minuto acho que Fonterrat confessou isso a ele.

Ainda olhando para a praça movimentada lá embaixo, Aryn Dro Thul balançou a cabeça.

"Aquele necrófago poderia estar exagerando sobre a praga."

“Ele não estava”, disse Raynar. "No início de suas negociações com Nolaa Tarkona, Fonterrat deu a ela pelo menos uma amostra. Nolaa usou essa amostra para enganar - armadilhar seu pagamento. Na próxima parada de Fonterrat, uma colônia totalmente humana em Gammalin, a peste matou todos. Os colonos o trancaram antes que a peste os matasse, e Fonterrat morresse em uma pequena prisão, já que não sobrou ninguém vivo para cuidar dele. Se Nolaa Tarkona colocar as mãos nessa praga, toda a raça humana será destruída. Então, desde então ele conseguiu o computador de navegação de Fonterrat, papai está fugindo, tentando esconder isso dela.

Os ombros de Aryn caíram. "Isso parece ser o seu pai, mas por que ele simplesmente não destruiu o módulo ou trouxe a informação aqui para Coruscant?"

“Não é tão fácil”, disse Raynar. “Sabemos que alguns membros da Aliança da Diversidade se infiltraram no governo da Nova República. Um soldado Bothan vestindo um uniforme da Nova República até tentou matar Lusa em Yavin 4. Talvez o pai suspeitasse que a

informação não estaria segura se ele a entregasse aqui. "

"Sim, seu pai sempre teve bons instintos para pessoas", concordou Aryn.

"Então ele provavelmente também adivinhou que Nolaa Tarkona não iria parar até pegar aquela praga - com ou sem o navicomputador. Quando Jacen, Jaina, Tenel Ka e eu éramos prisioneiros em Ryloth, descobrimos que ela quer liberar aquela praga e infectar até o último ser humano da galáxia."

"Eu gostaria de estar lá para ajudar seu pai", disse Aryn.

"Eu gostaria de poder ajudá-lo também", disse Raynar, pegando a mão da mãe um pouco sem jeito. Pareceu estranho no início, mas nos últimos meses ele percebeu como era fácil perder as coisas e as pessoas de quem você gostava. "Estou feliz que você tenha saído do esconderijo, mãe", disse ele.

Aryn Dro Thul ficou ereta, endireitou os ombros e olhou nos olhos de Raynar.

"Às vezes simplesmente temos que enfrentar nossos piores medos", disse ela. "Você demonstrou muita coragem desde que seu pai desapareceu. Estou muito orgulhoso de você, você sabe."

Raynar suspirou.

"Acho que enfrentar nossos medos faz parte do crescimento."

Sua mãe ergueu as sobrancelhas para ele.

"Talvez. Mesmo assim, nunca fica mais fácil."

Com um sorriso satisfeito, Leia Organa Solo olhou lentamente ao redor da mesa de refeição nos aposentos da família Solo no Palácio Imperial. Ainda era difícil acreditar que o marido e os três filhos estivessem aqui em casa, todos ao mesmo tempo. Ela se permitiu aproveitar o momento, embora tenha sido necessária uma crise galáctica para uni-los.

"Mais salsicha nerf, Mestre Jacen?" See-Threepio oferecido. "É um favorito particular dos Corellianos."

"Talvez apenas um," Jacen respondeu. Leia notou que Jacen era mais alto do que ela lembrava. Ela ficou surpresa ao ver como os gêmeos e Anakin mudavam cada vez que voltavam dos estudos na academia Jedi. Depois de servir Jacen, o andróide de protocolo dourado voltou-se para Jaina. Ela colocou as mãos sobre o prato, como se quisesse protegê-lo do serviço entusiástico de Threepio.

"Não consegui comer mais nada", protestou Jaina.

"Aqui, Goldenrod", disse Han, estendendo o prato pedindo mais. "Estes são iguais aos que Dewlanna costumava fazer para mim quando eu era criança." Anakin sorriu com simpatia para seu irmão e irmã.

"Tenho a sensação de que você vai precisar de toda a sua força quando falar no Senado da Nova República amanhã de manhã."

"Amanhã?" os gêmeos perguntaram em uníssono.

Leia assentiu.

"Agendei uma reunião especial do Senado da Nova República. Gostaria que você e seus amigos presentes apresentassem suas descobertas. Acho que toda a galáxia precisa saber o que a Aliança para a Diversidade está planejando."

A NOVA REPÚBLICA As câmaras do Senado estavam lotadas. Jaina olhou pela porta, insegura, para a sala imensa e lotada e depois para a mãe.

O Chefe de Estado encolheu os ombros.

"Tivemos uma votação sobre várias questões importantes, então solicitei a presença total hoje. Não vejo alguns desses senadores e delegados há meses."

Tenel Ka disse: “Talvez eles tenham ouvido falar de nossa intenção de discutir a Aliança para a Diversidade”.

"Mais do que provável", admitiu Leia. "Eu sei que todos vocês entendem o quanto está em jogo aqui."

"Se você quiser, eu poderia descontrair a multidão com uma piada."

Jacen balançou as sobrancelhas. Leia virou-se para ele com um olhar assustado, mas Jacen ergueu as mãos num gesto apaziguador.

"Ei, eu só estava brincando!"

Ao lado dele, Lowie e sua irmã Sirra ressoaram profundamente em suas gargantas de Wookiee.

“Ok, momento ruim, eu admito”, disse Jacen. "É que todos parecemos tão tensos e nervosos."

“Você está certo”, disse Jaina, respirando fundo e lentamente e deixando a Força fluir através dela. Uma onda de calma e clareza tirou a preocupação de sua mente. Ao seu redor, os outros companheiros também usavam técnicas de relaxamento Jedi, com graus variados de sucesso. Seu pai e Chewbacca, junto com seu tio Luke, o historiador Jedi Tionne, e Kur, o político Twi'lek resgatado do exílio em Ryloth, já haviam tomado seus assentos na frente das câmaras do Senado.

"Bem, então o que estamos esperando?" Jaina perguntou.

Muito mais tarde, uma hora depois de terem terminado de contar suas aventuras e de dar a notícia alarmante, ainda não havia terminado. Jaina ficou na defensiva quando outro representante se levantou para tomar a palavra. Ela podia sentir a perplexidade do irmão diante da resposta com que o Senado saudou o anúncio. Tenel Ka, como sempre, estava impassível e alerta, provavelmente examinando a multidão em busca de qualquer sinal de problema. Apenas a Chefe de Estado Leia Organa Solo parecia perfeitamente calma, como se esperasse as reações dos senadores e delegados. Ela olhou ao redor da sala com uma facilidade praticada, vendo tudo, ouvindo todos, avaliando as reações do público.

Jaina mordeu o lábio inferior, desejando ser mais parecida com a mãe, ordenando-se a ouvir com a mente aberta o guincho do senador Chadra Fan.

“E assim, não são os membros da Aliança da Diversidade que devem ser censurados – em vez disso, estas crianças humanas obstinadas precisam de ser ensinadas a respeitar os governos legais”, concluiu o Senador Trubor, girando triunfantemente as suas orelhas triangulares de morcego.

Alarmada, Jaina olhou para Luke Skywalker, esperando que o Mestre Jedi reagisse a essas acusações. Mas já parecia que muitos humanos tinham falado. Luke encontrou o olhar de Jaina, dando-lhe seu apoio silencioso.

Sem comentários, Leia assentiu e anunciou o nome do próximo orador.

"Senador J'mesk Faith."

O pequeno Tamran com rosto de querubim juntou os dedos na altura do peito e curvou-se ligeiramente. As sobrancelhas expressivas de J'mesk Iman ergueram-se enquanto ele falava.

“Perdoe-me se entendi mal a situação, mas não é hábito da Nova República se intrometer nos assuntos dos governos locais, não é?” Fmesk Iman abriu as mãos num gesto tradicional que seu povo usava para oferecer a paz. "Talvez tudo isso possa ser visto como um mal-entendido cultural. De um ponto de vista objetivo, o que esses jovens Jedi fizeram pode ser descrito como bem-intencionado, mas mal aconselhado. Não deveria haver necessidade de considerar isso um ato de espionagem total. "

Jaina mexeu-se desconfortavelmente diante da condenação benigna do embaixador. Seu irmão se encolheu e ela sentiu, mais do que ouviu, um rosnado se formando no fundo da garganta de Lowie. A faixa preta de pelo sobre seu olho se arrepiou.

"Como a chegada das crianças não foi anunciada nem autorizada - visto que foi, na verdade, secreta", continuou Iman, "o governo de Ryloth tinha amplos motivos para considerá-la um ato de agressão."

"Mas explicamos o que estávamos fazendo lá", objetou Jacen. "A Aliança da Diversidade estava detendo Lowie contra sua vontade. E eles ainda nos jogaram em suas minas de especiarias."

Iman olhou para todos eles com um olhar sério e inclinou a cabeça para o lado. Quando ele respondeu, porém, sua voz não foi cruel.

"Mesmo assim, algum de vocês solicitou permissão do governo para entrar em sua sede?"

"Não", Jaina respondeu com sinceridade. "Mas nunca tivemos a intenção de fazer mal. Só queríamos recuperar nosso amigo."

“Mesmo assim, como sua missão não era diplomática e não era sancionada por nenhum governo, vocês se colocaram sob a jurisdição

das leis locais ao invadirem como fizeram. Não acredito que mesmo a Nova República pudesse permitir tal intrusão sem punir os perpetradores. É natural que qualquer governo queira dissuadir outros de fazer o que você fez."

Jaina mordeu o lábio inferior. Ela sabia que não havia como refutar a lógica do embaixador...

"Mas e as minas de especiarias?" Raynar perguntou. "Fomos feitos prisioneiros, transformados em escravos."

"Muito bem, então. Quanto tempo você passou nas minas de especiarias?" Iman perguntou.

Jaina respondeu: “Não tínhamos cronômetros conosco”.

"Muito bem, alguns dias, então? Um castigo severo, talvez para jovens bem-nascidos como vocês, mas não fora do âmbito da razão. Foi-lhe negada comida, água ou sono?"

Jaina fez uma careta ao se lembrar do fungo que deveriam comer e da água de gosto horrível que lhes foi oferecida, mas balançou a cabeça. Raynar teve um súbito interesse em estudar o chão perto de seus pés e não disse nada.

“Mas eles nunca nos libertaram”, observou Jaina. "Lowie teve que nos ajudar a escapar."

O embaixador cruzou os dedos no queixo e sorriu. "E, no entanto, aqui estão todos vocês, vivos e bem. Então, permitam-me resumir. Vocês invadiram a sede de um movimento político muito respeitado. O governo planetário legal os sentenciou a um curto período de punição desagradável, mas não injustificável - longa o suficiente que você aprenda uma lição valiosa, podemos esperar. Então, antes de você cumprir seu mandato completo, seus amigos, que na época trabalhavam para a Aliança pela Diversidade" - com isso, as sobrancelhas de Iman se ergueram expressivamente - "libertaram você do cativeiro e ajudou você a partir de Ryloth sem mais punições. E durante todo esse tempo, os únicos ferimentos verdadeiros que você sofreu foram o resultado dos caminhos imprudentes que você escolheu ao partir.

Jaina respirou fundo e prendeu o ar por um longo momento antes de soltá-lo. Não foi justo quando a história foi apresentada dessa forma. Neste ponto, Lowie falou em uma série de estrondos, latidos e rosnados. Em Teedee pigarreou para ter certeza de que tinha a atenção de toda a assembléia e então forneceu uma tradução.

"Mestre Lowbacca não opta por contestar sua interpretação dos eventos que cercam a chegada e partida de seus associados de Ryloth. Ele, no entanto, deseja esclarecer dois fatos. Primeiro: o atual governo em Ryloth não representa necessariamente o povo Twi'lek "- neste ponto, o líder deposto Kur deu um passo à frente e acenou com a cabeça em confirmação - "E segundo: durante o tempo em que foram

mantidos pela Aliança da Diversidade, Mestre Lowbacca, sua irmã, Senhora Sirrakuk, e a garota centaura, Senhora Lusa, notaram um distinto sentimento anti-humano que tinha o potencial de se expressar com alguma violência."

Uma mulher Mon Calamariana de cor salmão, com vestes azul-prateadas brilhantes, aproximou-se do chão, seus grandes olhos redondos girando para estudar o público. J'mesk Iman cedeu sua posição e Leia anunciou o novo orador com uma sensação de alívio.

"Embaixador Cilghal, por favor fale."

Cilghal, um dos primeiros alunos Jedi de Luke Skywalker, acenou para Leia e ficou de pé.

"Não acredito que nenhum governo seja sagrado. Pode muito bem ser, como disse meu colega, que nada mais tenha acontecido em Ryloth do que uma infração juvenil das leis locais e a punição dessa infração."

Um murmúrio de aprovação percorreu o Senado.

“No entanto”, continuou ela, “se o governo de Ryloth e a Aliança para a Diversidade forem pacíficos e não fizerem mais do que trabalhar no interesse dos seus membros, então não deverão ter objecções a uma visita de inspectores diplomáticos. , sejam previamente combinados e aprovados através dos canais apropriados com seu governo. Algumas das acusações contra a Aliança para a Diversidade são realmente preocupantes e merecem nossa atenção. Portanto, proponho uma missão simples de apuração de fatos. A delegação deve consistir de uma mistura representativa de espécies e incluem alguns membros familiarizados com o governo de Ryloth" - Cilghal acenou com a cabeça para o Twi'lek Kur - "e a Aliança da Diversidade."

Aqui ela gesticulou com uma larga mão em direção aos Wookiees e Lusa.

"Se não encontrarmos provas de irregularidades, como alguns dos meus colegas esperam, então esta inspeção será o método mais simples de resolver o assunto."

Pelo canto do olho, Jaina viu a mãe relaxar consideravelmente. Seguindo o exemplo dela, Jaina ordenou que seus músculos se desatassem. O senador Chadra Fan Trubor se aproximou novamente, mas pelo pequeno sorriso de triunfo no rosto de Leia, Jaina sabia que não havia mais dúvidas sobre o resultado: uma equipe de investigadores logo estaria a caminho de Ryloth. Então encontrariam provas inegáveis dos esquemas de Nolaa Tarkona.

ZEKK NÃO esperava que fosse tão fácil, especialmente depois do desastre no Senado.

"O que?"

"Eu disse, claro." Quando vamos embora?" Raynar respondeu. Zekk

havia previsto vários encontros tediosos com Aryn Dro Thul, explicando por que seu filho deveria acompanhá-lo na perigosa busca para encontrar Borran Thul. Zekk já sabia como encontrar o fugitivo, já que havia colocado um rastreador no navio de Thul há uma semana, mas não tinha motivos para acreditar que Borran Thul retornaria voluntariamente com ele, ou mesmo ouviria a razão. Foi por isso que Raynar teve que vir junto. O garoto alderaaniano cruzou as mãos atrás das costas e começou a andar para cima e para baixo ao longo do pára-raios marcado pela batalha. Seus passos ecoaram na grande área de reparos.

"Posso estar pronto em algumas horas, se não for muito tempo", disse ele com uma expressão ansiosa. Zekk balançou a cabeça e bateu com uma chave hidráulica no casco do navio. — Vou levar pelo menos esse tempo para terminar aqui. Menos do que isso se Jaina puder nos ajudar... e se eu conheço Jaina, os gundarks selvagens não conseguiriam mantê-la afastada.

Acontece que Jaina também recrutou seu irmão gêmeo, bem como Tenel Ka, Lowie e sua irmã Sirra e, claro, Em Teedee. Além disso, ela se ofereceu para acompanhar Zekk e Raynar em sua missão de resgate para servir como navegador, copiloto ou qualquer outra coisa que precisassem.

"Não, Jaina", disse Zekk com uma voz gentil, mas firme. “Raynar é uma das duas pessoas na galáxia em quem Boman Thul provavelmente confiará. Preciso dele comigo, mas não estou arriscando mais ninguém.”

Jaina tentou esconder sua mágoa voltando-se para o console de navegação e verificando novamente as conexões de Em Teedee.

“Faça os diagnósticos habituais, Em Teedee”, disse ela. "E não se esqueça dos especiais que eu pedi."

"Certamente, Senhora Jaina", respondeu o pequeno andróide. "Mas você acredita que é absolutamente necessário-"

"Apenas faça isso, Em Teedee", Jaina interrompeu com uma ponta de urgência impaciente. Então ela se voltou para Zekk. “Eu entendo exatamente o quão perigosa esta situação é. Quer você encontre o pai de Raynar ou não, você provavelmente já está na lista dos mais procurados da Aliança da Diversidade. e ajudou Bornan Thul a escapar antes."

Duas vozes de Wookiee gritaram no compartimento de carga e Jaina gritou de volta:

"Acho que Tenel Ka e Jacen estão com os remendos de vedação. Eles estão lá fora trabalhando no casco."

Zekk colocou as mãos nos ombros de Jaina e sacudiu-a gentilmente.

“Há uma chance de Raynar e eu não conseguirmos voltar. Ele tem

que ir, e eu também, mas não vou colocar você nesse tipo de perigo.”

Jaina olhou além dele pelas janelas de observação da cabine, fingindo interesse no skimmer de íons Sorosuub que acabara de chegar à doca. O que deu a Zekk o direito de decidir se ela poderia ou não se colocar em perigo? Suas mãos fecharam e abriram algumas vezes.

"Se essa praga se espalhar, nenhum de nós estará seguro de qualquer maneira", ela ressaltou, ainda tentando fazê-lo ver a razão. "Há muita coisa em jogo e todos estão correndo riscos. Lusa, Sirra e tio Luke estão todos na equipe de inspeção com destino a Ryloth. Todos estarão em perigo. Você também. Você teria uma chance muito melhor de sair dessa vivo se eu aparecesse, você sabe."

Um longo silêncio se estendeu entre eles.

“Não sei se você consegue entender isso”, disse Zekk finalmente. Ele a puxou para mais perto dele, um movimento que surpreendeu Jaina. Sua voz estava tensa de emoção. “Fiz algumas escolhas quando entrei para a Academia das Sombras – as escolhas erradas. Eu estava disposto a colocar toda a Nova República em risco apenas para provar a mim mesmo que era tão bom quanto você e sua família. eu mesmo estava errado.

"Cheguei perto de matar você uma vez, porque Brakiss me convenceu - ou eu me convenci - de que você me achava indigno. Agora a Nova República está em perigo novamente, e sou uma das poucas pessoas que podem fazer algo sobre isso." Ele deu uma risada sem alegria. "O engraçado é que desta vez não sinto que tenha nada a provar. Só preciso saber que você está seguro, que sua família está segura, que o velho Peckhum está seguro. Quero ter certeza de que os humanos, Wookiees, e todas as outras espécies estão a salvo de qualquer um que governe através do assassinato e do ódio... ou porque têm algo a provar." Zekk recuou e seus olhos esmeralda fixaram-se nos de Jaina. "Vou tentar salvar o pai de Raynar. Mas se não puder, farei o que puder para manter a galáxia segura - seja isso significar explodir a nave dele, ou a minha nave... ou tudo."

Jaina sentiu a determinação feroz de Zekk. Seus olhos se encheram de lágrimas e ela tentou afastá-las. Sim, ela entendeu. Ela entendia muito bem e sabia que não haveria como mudar a opinião de Zekk. Ela abriu os punhos, deslizou os braços em volta das costas dele e apertou-o com força.

O rosto invertido de Jacen apareceu em uma das janelas laterais. Ele pendurou-se no teto do pára-raios, fazendo caretas para sua irmã e apontando para onde Raynar e Lusa estavam na frente do navio, também compartilhando um abraço de despedida. As sobrancelhas invertidas de Jacen levantaram e baixaram comicamente.

"Bem, então", disse Jaina, entre uma risada e um engasgo, "o que estamos esperando? Temos um navio para nos preparar para o voo

mais importante de todos os tempos. Você tem tudo o que precisamos, Em Teedee?"

"Sim, de fato, Senhora Jaina." Zekk pressionou o rosto contra o dela.

"Obrigado", ele sussurrou.

Raynar se inclinou sobre o console do computador de navegação e ajustou seu bloqueio na frequência do rastreador.

“Parece estável desta vez”, relatou ele. "O farol não foi cortado ou apagado."

Zekk assentiu.

"Bom. Seu pai não vai fazer mais nenhum salto no hiperespaço agora. Esperemos que ele decida ficar parado por um tempo."

"Devo calcular uma rota para essas coordenadas?" Raynar perguntou.

Zekk passou o dia anterior preenchendo as lacunas na educação de piloto estelar de Raynar. O garoto loiro agora se sentia competente para definir um rumo, calcular saltos no hiperespaço e operar alguns dos sistemas de armas. Zekk até o deixou pilotar o pára-raios por algumas horas.

“Vá em frente”, disse Zekk enquanto observava o menino inserir as coordenadas e traçar a rota. "Você não é um copiloto tão ruim, sabia?"

Raynar ficou vermelho de orgulho com a expressão de confiança de Zekk.

"Obrigado por dedicar seu tempo para me ensinar. Acho que sempre estive tão acostumado com as pessoas fazendo essas coisas para mim que nunca pensei em aprender sozinho. Na verdade, estou surpreso que Jaina não tenha insistido em vir junto. para ser seu copiloto."

Zekk fez uma careta.

"Ela fez." Ele parou por um longo momento, como se estivesse pensando em como dizer algo desagradável. "Eu disse a ela que não a queria junto... porque talvez não conseguíssemos voltar."

“Temos que voltar”, disse Raynar com um otimismo teimoso que ele não sabia que possuía. "Eu prometi à Lusa. Além disso", acrescentou, lançando a Zekk um olhar calculista, "você não espera que Jaina fique longe de problemas só porque você não está por perto, não é? Quem virá em seu socorro?"

Quando Raynar se inclinou para mexer no computador de navegação, ele ouviu uma risada suave de Zekk.

"Você está certo. Teremos que voltar."

Com isso, o jovem de cabelos escuros acionou alguns interruptores e mergulhou o Pára-raios no hiperespaço.

Eles viajaram em um silêncio sociável por algumas horas. Finalmente, Zekk saiu de um profundo devaneio.

"Falando em convencer as pessoas a não virem conosco, como você convenceu sua mãe a não tentar vir conosco?"

“Foi mais fácil do que eu esperava”, disse Raynar. "Eu disse a ela que se alguns Jedi não conseguissem trazer meu pai de volta em segurança, então dois Jedi e uma mulher de negócios não teriam maior probabilidade de sucesso."

As sobrancelhas de Zekk se ergueram ligeiramente quando Raynar disse dois Jedi.

Raynar acrescentou: "Ela sabe que se alguma coisa acontecer comigo e com meu pai, ela é a única que pode administrar a Bornaryn Trading. Ela tem responsabilidade com todos esses clientes e funcionários. De qualquer forma, acho que isso a deixou um pouco mais feliz apenas para descobri que meu pai tinha um bom motivo para fugir. Ele estava tentando proteger a todos nós.

“E agora temos que protegê-lo”, disse Zekk, olhando para o computador de navegação. "Aqui estamos."

Ele acenou com a cabeça para Raynar quando o pára-raios saiu do hiperespaço. A respiração de Raynar acelerou e seus batimentos cardíacos batiam forte em seus ouvidos. Depois de uma longa, longa busca, ele finalmente veria seu pai novamente.

"Uh-oh", disse Zekk enquanto o espaço normal se transformava em foco claro ao redor deles.

"Parece que seu pai não está apenas fazendo uma pausa, ele tem convidados indesejados."

Raynar engoliu em seco enquanto examinava a cena diante dele. O navio do pai dele estava aqui, sem dúvida. Mas o mesmo aconteceu com dois outros navios: o navio Slave IV de Boba Fett e outra embarcação que ele não reconheceu. Ele ligou o sistema de comunicação.

"Pai, sou eu, Raynar. Zekk e eu estamos aqui para resgatar você." Uma fração de segundo depois, os dois navios caçadores de recompensas dispararam contra Borran Thul.

MESMO QUE ELE reconhecesse o Pára-raios como o navio pilotado pelo ambicioso jovem caçador de recompensas Zekk, Bonnan Thul decidiu que não poderia ser exigente - não mais. Com Boba Fett e o outro caçador de recompensas Shakra atirando nele, ele teve que confiar em Zekk ou se sacrificar e explodir seu navio. Mas Bonnan não estava pronto para a autodestruição. Embora isso pudesse destruir o conhecimento mortal que ele carregava, o próprio armazém da peste ainda existia; Nolaa Tarkona continuaria procurando por isso. Para ele, o fator decisivo foi ouvir a voz do filho. Raynar estava viajando com Zekk!

Ele alternou o sistema de comunicação para ENVIAR. "Eu irei na cápsula de fuga, Raynar. Mas não posso deixar nada para trás aqui.

Apenas me dê um minuto... e fique longe da minha nave." Boman engoliu em seco e, com dedos trêmulos, acionou as sub-rotinas de destruição que esperava nunca precisar. Reduzindo o tempo o mais perto possível do limite, ele marcou a contagem regressiva.

Dentro da nave claustrofóbica, ele podia ouvir seus motores danificados gemendo enquanto recuperavam as sobrecargas de energia. Os medidores de temperatura da cabine chegaram ao vermelho com uma velocidade surpreendente. Sem perder um segundo, Boman Thul pegou o precioso computador de navegação que Fonterrat lhe dera e correu para a única cápsula de fuga de sua nave. O módulo que causou tanta angústia continha as coordenadas do depósito de munições do Imperador, o asteroide laboratorial onde Evir Derricote desenvolvera organismos pesticidas específicos de raças que o Imperador considerava problemáticas. Derricote criou muitas doenças – incluindo aquela que mataria apenas humanos. Mas mesmo o Imperador não ousou libertar o terrível flagelo. Palpatine queria destruir apenas grupos problemáticos de humanos, como os rebeldes – não toda a raça.

No entanto, o Imperador deixou um imenso armazém cheio de latas de peste. Este módulo de navegação continha essas coordenadas, e Nolaa Tarkona queria desesperadamente esse conhecimento. Boman Thul jurou morrer antes de deixar uma arma tão terrível cair nas mãos da Aliança da Diversidade. Ele mesmo voou para o armazém abandonado e viu que era realmente tão terrível quanto ele imaginava. Mais terrível, na verdade. Ele não havia encontrado uma maneira de destruir o lugar sozinho e não podia arriscar se aproximar da Nova República.

Nolaa Tarkona tinha muitos convertidos, muitos espiões entre os membros estrangeiros. Seria necessário apenas um frasco roubado da peste lançado em um grande espaçoporto... e a Nova República estaria perdida. Não, Boman Thul sabia que até que todo o armazém fosse destruído, ele teria que manter a localização do depósito de armas biológicas em segredo de todos. E então ele pegou o módulo do computador de navegação e desapareceu. Tinha funcionado... até agora. Luzes vermelhas piscaram na cabine e as buzinas soaram.

Ele embalou o módulo, sabendo que todo o resto se transformaria em poeira espacial em poucos minutos, incluindo o próprio computador de sua nave. Ao subir na cápsula de fuga, Borran Thul olhou por cima do ombro para dar uma última olhada ao redor do pequeno navio que o serviu tão bem durante seus meses de fuga. Mas ele ficou surpreso ao ver luzes de atividade piscando no console de seu sistema – mais do que apenas a sequência de autodestruição. Os bancos de memória de sua nave estavam sendo abertos remotamente. Alguém estava invadindo seu computador! Thul fez uma pausa,

consternado. Certas tecnologias ilegais permitiam que usuários ilícitos extraíssem dados diretamente de outros computadores.

Ele pretendia destruir sua nave antes que alguém pudesse chegar perto dela, mas talvez já fosse tarde demais. Tarde demais.

“Espero que você esteja pronto para mim, Zekk,” ele murmurou. Sua cápsula de fuga deveria levá-lo para um lugar seguro antes que Boba Fett ou outro caçador de recompensas pudesse segurá-lo. Ele selou a escotilha e apertou o botão de lançamento. A aceleração o jogou de volta contra o pequeno assento acolchoado e Boman Thul segurou-o enquanto a cápsula salva-vidas era ejetada. À medida que os caçadores de recompensas predatórios se posicionavam, ele olhou pela pequena vigia redonda, esperando que o navio certo o recuperasse primeiro.

Enquanto o Slave IV de Boba Fett corria atrás da cápsula de fuga cada vez menor, a caçadora de recompensas Shakra estava sentada em sua cabine vazia considerando outra alternativa, outra maneira de atingir seu objetivo. Seu babado reptiliano inchou de excitação e seus grandes olhos semicerrados se estreitaram enquanto ela fazia sua escolha. Ela acelerou em direção ao navio recém-abandonado de Boman Thul. Ela subiria a bordo e destruiria os bancos de computadores dele com as próprias mãos afiadas. Acima de tudo, Shakra esperava encontrar algo que Boba Fett pudesse ter negligenciado. A generosidade e a fama que ela receberia de Nolaa Tarkona foram o incentivo que impulsionou sua ambição - mas a recompensa de saber que ela havia enganado Boba Fett seria quase tão doce.

Ela ancorou sua pequena nave na nave vazia de Boman Thul e usou garras robóticas, seladores magnéticos e blasters poderosos para abrir caminho até a nave abandonada. Ela não se importava. causando danos. Tudo o que importava para ela era a informação que poderia encontrar lá dentro. Shakra subiu a bordo como um predador perseguindo uma criatura ferida. Ela olhou de um lado para o outro, examinando o convés, observando a cabine, saboreando o ar com a língua bifurcada. Pelas janelas da frente, ela observou a nave de Fett aproximando-se da cápsula de fuga, enquanto o pára-raios recém-chegado corria para interceptar. Eles haviam deixado Shakra sozinha com esta nave, e ela esperava ganhar dinheiro.

Alarmes dispararam na cabine. Os motores gemeram, roncaram e gemeram à medida que a potência aumentava. Seus lábios duros expressaram seu desgosto em uma carranca escamosa. Sua esbelta língua negra se esticou. O ar estava quente, irritado. Aparentemente, esta nave sofreu mais danos durante o ataque do que ela esperava. Mas tudo o que restou agora era dela. Ela soltou uma longa risada sibilante e suas pupilas dilatadas se arregalaram enquanto ela pensava

em quais arquivos roubar primeiro. De repente, sua atenção se concentrou no diagnóstico do motor, nos níveis de potência, nos trocadores de calor que emitiam um aviso silencioso: uma contagem regressiva. Seu babado subiu em espanto e alarme.

Thul colocou sua nave em autodestruição! Ela se virou, suas mandíbulas com presas bem abertas enquanto ofegava no ar quente e reciclado. O cronômetro mostrou apenas segundos restantes. Gritando como uma covarde, Shakra fugiu em direção ao seu navio, feliz por nenhum de seus companheiros de ninhada poder ver sua reação. Se ao menos ela conseguisse se afastar o suficiente da zona de explosão! Seus pés com garras arranharam as placas do convés. Pelo buraco no casco à frente ela viu seu próprio navio, sua fuga...

Assim que ela chegou à abertura, a nave de Borran Thul explodiu como uma supernova, destruindo Shakra, sua nave e a si mesmo, junto com qualquer informação residual que seus computadores pudessem ter carregado....

Enquanto Zekk se posicionava para isolar a nave de Boba Fett, ele olhou severamente para os sistemas de armas do Lightning Rod. Ele já havia atirado e perseguido o caçador de recompensas mascarado antes, mas em cada caso Zekk teve o elemento surpresa e fugiu antes que o tiroteio pudesse ficar muito intenso. Fett o superou em armas por uma margem significativa.

“Coloque o raio trator naquela cápsula de fuga”, disse ele a Raynar. "Não temos muito tempo."

"Qual é o raio trator?" — disse Raynar, olhando freneticamente para os painéis de controle. "Ainda não cobrimos isso."

Zekk se esquivou e rolou o pára-raios, passando por uma saraivada de laser de Boba Fett.

"Aquele!" ele disse, apontando rapidamente para um painel de controle em frente à cadeira do copiloto. Ele lutou contra sua impaciência com a falta de treinamento de Raynar. O jovem loiro estava tão interessado em resgatar seu pai quanto Zekk em sobreviver a esse encontro. Escravo IV entrou atirando. A voz de Boman Thul veio do sistema de comunicação.

"Se você vai me resgatar, é melhor fazer isso rapidamente."

"Eu peguei ele!" Raynar gritou enquanto travava com sucesso o raio trator. Boba Fett avançou em direção a eles, pronto para arrancar a cápsula de fuga diretamente de suas mãos. Naquele momento, sem aviso, a nave de Borran Thul explodiu em um pesadelo de um branco ofuscante que varreu o espaço em uma esfera em expansão.

"Espere!" Zekk girou o pára-raios para proteger a cápsula de fuga no momento em que a onda de choque atingiu. A nave de Fett entrou em uma espiral vertiginosa. Zekk mal manteve a posição, cutucando seus propulsores para manter o pára-raios equilibrado.

"Ainda estamos aqui. Ainda estamos intactos", disse ele.

“Eu também”, gritou Boman Thul pelo sistema de comunicação. "Mas não vou demorar muito, a menos que você me coloque a bordo."

Fett se recuperou rapidamente e foi atrás deles novamente, agora com raiva. Zekk disparou, mas suas armas eram muito mais fracas que as do caçador de recompensas. Ele alimentou seus escudos com toda a energia disponível, mas ainda sentiu o impacto das rajadas de Boba Fett. Ele verificou se Raynar já havia puxado a cápsula de fuga para o compartimento de carga.

"O que significa esta luz de alarme?" Raynar perguntou.

“Isso significa que nossos escudos estão falhando!” Zekk disse. De repente, outra nave saiu do hiperespaço, emergindo do brilho da nave autodestruída de Bornan Thul. Sem parar para mirar, o novo navio disparou imediatamente contra Boba Fett. Faixas brilhantes de fogo espalharam-se pelo espaço e atingiram o Escravo IV.

"Sim-ha!" A voz de Jaina Solo cantou sobre o sistema cometa. "Tome isso, Boba Fett, e não mexa com nossos amigos!"

Zekk disparou suas próprias armas novamente em conjunto com o segundo voleio com força total do Rock Dragon. Fett, vendo-se claramente em desvantagem tática e sem saber se outros navios chegariam em breve, interrompeu o ataque. Ele enviou uma breve explosão de comunicação enquanto se virava.

"Eu tenho o que preciso." Então ele desapareceu no hiperespaço.

“Boa reviravolta, Jaina”, disse Zekk, com um sorriso tenso. "Já era hora de você vir me resgatar, para variar!"

O Rock Dragon parou ao lado e a risada de Jaina veio através do sistema de comunicação.

"É uma espécie de tradição familiar. Papai fez a mesma coisa com o tio Luke na Estrela da Morte, você sabe. De qualquer forma, não posso deixar você continuar pensando que é o único que pode realizar um resgate surpresa."

Raynar estava aliviado, nervoso e animado, tudo ao mesmo tempo. No momento, nada era mais importante para ele do que descer até o compartimento de carga, onde repousava a cápsula salva-vidas recuperada. Ele correu para se reunir – finalmente – com seu pai.

O cheiro forte de ozônio e metal subia da cápsula de fuga, junto com um estalo de eletricidade estática vindo do raio trator recém-desativado. Raynar podia ouvir o barulho dos sistemas de suporte de vida do casulo misturado com o zumbido dos motores subluz do Lightning Rod enquanto Zekk manobrava para atracar com o Rock Dragon. Ele nunca tinha ouvido ou cheirado algo tão maravilhoso. O brilho intenso dos painéis luminosos do porão de carga era animador e acolhedor. Tudo parecia mais brilhante, mais doce e mais fresco para ele do que há quase um ano. A galáxia logo seria recuperada. Seu pai

havia retornado. Com dedos trêmulos, Raynar pressionou a trava da escotilha e o pesado painel superior se abriu com um sopro de despressurização. Dando um alegre grito de boas-vindas, Raynar inclinou-se para dentro da cápsula apenas para encontrar um blaster apontado diretamente para seu coração.

Jaina foi a primeira a tropeçar na câmara de descompressão do Rock Dragon. Colocando seus sensores externos em alerta total para ficar de olho em visitantes indesejados, Zekk jogou de lado sua correia e saltou para fora da cabine do pára-raios e entrou na cabine da tripulação. Ele girou Jaina em um abraço feliz enquanto os dois riam de alívio, mas então ele rosnou:

"Pensei ter dito que você não poderia vir comigo!"

Jaina sabia que ele estava tentando parecer severo, mas ela podia perceber o prazer em sua voz. Ela se afastou e o favoreceu com um sorriso de Solo.

"Desde quando você fez alguma coisa que eu queria que você fizesse?" Ela deu um bufo nada feminino. "Estou tão preocupado com a sua segurança quanto você com a minha, você sabe."

"Tudo bem", admitiu Zekk, "estou feliz que você veio. Mas ainda não sei como você nos encontrou."

Jaina encolheu os ombros e sorriu novamente.

"Segredo comercial."

"Ah!" Jacen disse, aparecendo na câmara de descompressão com Tenel Ka atrás dele.

"Algum segredo comercial. Mais como um andróide sorrateiro, se você me perguntar."

Lowie também emergiu da câmara de descompressão em uma agitação de pêlo ruivo e foles de Wookiee a plenos pulmões.

“Ora, se você está se referindo a mim, Mestre Jacen, vou considerar isso um elogio”, disse Em Teedee, passando por ele e entrando na cabine da tripulação em seus jatos microrepulsores.

“Isso é um fato”, disse Tenel Ka. "Você é um excelente andróide 'sorrateiro'."

Zekk olhou acusadoramente para Jaina.

"O que Em Teedee fez?"

"Quando estávamos ajudando você com seus pré-voos", ela gaguejou, "eu meio que, hum, fiz Em Teedee baixar a frequência e a codificação do rastreador que você usou na nave de Boman Thul."

“Ei, foi uma coisa boa também,” Jacen continuou de onde sua irmã parou. "Depois que despedimos a delegação para Ryloth, todos tivemos a sensação de que algo estava prestes a dar errado."

Lowie latiu e coçou a nuca para indicar a sensação de perigo que eles sentiram.

“Mamãe também deve ter sentido isso”, disse Jaina, “porque

quando eu disse a ela que você precisaria de nossa ajuda, ela nem tentou discutir. Ela estava feliz por ter alguns Jedi para enviar em uma missão tão importante. -mesmo que dois deles fossem seus próprios filhos."

Tenel Ka assentiu.

"A única estipulação dela era que lhe enviássemos uma mensagem se precisássemos de reforços." Ela ergueu uma sobrancelha e olhou para seus amigos.

"Precisamos de reforços?"

"Não se Boman Thul conseguiu sair intacto com seu computador de navegação."

“Ou conseguiu destruí-lo”, acrescentou Zekk. "É melhor irmos até o porão e descobrirmos."

"Não atire, pai, sou eu!" Raynar disse. Seu pai, parecendo abatido e cauteloso, olhou ao redor, mas não baixou o blaster. "Você é um refém? Você foi coagido a ajudar um caçador de recompensas ou a Aliança da Diversidade?"

"Não, pai. Zekk pode ter trabalhado como caçador de recompensas, mas ele é um... um amigo." Raynar ficou surpreso ao notar, ao dizer isso, que isso era verdade. Zekk era um amigo, e o jovem de cabelos escuros arriscou a vida mais de uma vez por cada um deles. "Ele acredita no que você disse a ele sobre todos os humanos estarem em perigo. Ele queria ajudar você, então veio me buscar - ele percebeu que você não confiaria nele sozinho."

Os olhos assombrados de Borran Thul fecharam-se por um momento e ele assentiu.

"Seu... amigo estava certo. Eu não teria confiado nele." O pai de Raynar baixou o blaster e estendeu a mão para o filho ajudá-lo a sair da cápsula de fuga. Raynar havia pensado nisso por muito tempo para ficar envergonhado, embora sua família raramente tivesse mantido contato físico quando ele era criança. Mesmo antes de os pés de seu pai estarem firmemente apoiados nas placas do convés, Raynar lançou os braços ao redor de Borran em um abraço forte. E o pai, talvez porque estivesse inseguro, ou talvez porque também tivesse tido meses para refletir, não hesitou em retribuir o abraço. Somente o som dos passos de seus amigos descendo para o porão de carga trouxe Raynar de volta à realidade. Seu pai se encolheu e pegou seu blaster, instantaneamente desconfiado novamente.

“Estes também são meus amigos”, disse Raynar, e os apresentou um por um.

"Eles são todos aprendizes Jedi, exceto, é claro, Em Teedee, que é o melhor andróide tradutor miniaturizado já adaptado em Mechis Illand, um navegador muito bom para arrancar."

"Falando em navegadores", disse Zekk, "e o módulo que Nolaa

Tarkona tanto queria? Ele estava a bordo da sua nave quando ela explodiu?"

Bornan Thul apontou para a cápsula de emergência.

"Não, eu trouxe. Está aqui comigo."

Raynar sentiu-se tonto de alívio.

“Então você não precisa mais correr”, disse ele. "Tudo o que precisamos fazer é destruir a informação."

A boca de seu pai formou uma linha sombria. Todo o sangue parecia escorrer de suas bochechas redondas. Ele balançou sua cabeça.

"Não é tão simples. Antes de entrar na cápsula de fuga, percebi que todos os computadores da minha nave estavam sendo acessados ao mesmo tempo. Não sei como, mas alguém os estava invadindo remotamente."

"Ah. Provavelmente seria Boba Fett", disse Zekk.

"Ele fez isso com o Rock Dragon quando estávamos no campo de escombros de Alderaan", explicou Jaina, depois olhou interrogativamente para Boman Thul. "Mas você está com o computador de navegação. Boba Fett não poderia tê-lo cortado."

"Você não entende." A voz de Boman ficou rouca, como se fosse doloroso para ele falar. “Eu sabia que mesmo que destruísse este computador de navegação, Nolaa Tarkona nunca pararia de procurar o depósito de armas. comprar suprimentos e armas para que eu pudesse voltar e explodir o armazém." Raynar empalideceu. “Mas isso significa que a localização do armazém da peste -”

"-estava no registro automático de navegação do seu navio antes de explodir", Jaina terminou por ele.

“Nesse caso”, concluiu Zekk, “Boba Fett tem a informação. E não hesitará em fornecê-la a Nolaa Tarkona.”

NOLAA TARKONA rangeu os dentes afiados quando soube da chegada iminente da equipe de inspeção da Nova República. Seus mercenários não conseguiram encontrar Bornan Thul ou a localização do armazém da peste do Imperador. E agora ela estava sendo empurrada contra a parede. O seu glorioso movimento político corria grave perigo. Seu melhor plano, suas maiores expectativas, haviam sido frustradas... até agora. A Aliança da Diversidade poderá nunca ser capaz de desencadear a sua tempestade de vingança para destruir a raça humana em punição pelos males do passado. Ela tentou e falhou por causa da falta de uma informação. As suas esperanças de libertar todas as espécies oprimidas desmoronaram-se como uma estrela implodente. Mesmo assim, Nolaa não pretendia desistir voluntariamente.

Ela deixaria sua marca com sangue, pelo menos. Quando empurradas contra a parede, algumas criaturas se tornaram realmente cruéis. Ela convocou Rullak, o representante Quarren, e Kambrea, a

mulher Devaroniana cujos modos astutos lhe permitiram subir rapidamente na hierarquia da Aliança da Diversidade. Kambrea recrutou muitos membros, tanto de sua própria raça quanto de outras espécies oprimidas. Nolaa também enviou Corrsk, seu general reptiliano Trandoshano ferido em combate pelo jovem Wookiee que os traiu e fugiu de volta para seus comparsas na Nova República.

Ela olhou friamente para seus três generais enquanto eles avançavam. Todos aumentaram de posição desde a morte prematura de seu ajudante-conselheiro lobisomem, Hovrak.

"A Nova República está enviando uma equipe para inspecionar Ryloth", disse Nolaa, "e devemos escolher entre nos render humildemente ou lutar até a morte. Podemos ser covardes ou mártires - e eu sei o que devo escolher."

Ela não pediu a decisão deles. Ela sabia que Corrsk entraria em frenesi de batalha, mas Rullak e Kambrea não estavam tão determinados a sacrificar suas vidas por um sonho. Eles vieram para a Aliança da Diversidade para obter glória pessoal, e Nolaa duvidava que sacrificassem seu próprio sangue pela causa.

“Reunimos armas, armas, explosivos”, destacou Nolaa. "Temos alguns navios de combate, o suficiente para uma pequena armada. E temos armamento suficiente e soldados dedicados para resistir aqui. Podemos lutar! Vamos atrair a desavisada equipe da Nova República para nossas catacumbas e matá-los. Então declaramos Ryloth é neutro – isento da lei humana – e se recusa a conceder-lhes qualquer acesso adicional.”

Kambrea pareceu surpreso.

"Mas eles nunca vão deixar você escapar impune. Eles vão forçar a entrada, uivando por vingança!"

Nolaa enrijeceu. Sua cabeça e cauda tatuada balançavam para frente e para trás.

“Temos o poder da justiça ao nosso lado. Se nos tornarmos mártires, toda a galáxia verá como os humanos tratam qualquer resistência à sua dominação.”

Kambrea deu um passo para trás. O Quarren se mexeu, os tentáculos do rosto tremendo. Corrsk parecia uma estátua imponente.

"Mate humanos", disse ele com sua voz gargarejante. Um sinal alertou Nolaa e ela sentiu frio por dentro. Ela não esperava que a equipe humana chegasse antes de mais um dia, pelo menos, mas seria típico deles tentar pegar a Aliança da Diversidade desprevenida. Um dos operadores do sistema de comando Duros sinalizou para ela.

"Estimado Tarkona, o navio de Boba Fett chegou. Ele traz informações urgentes para você."

"Boba Fett!"

Ela não se permitiu ter esperança. O caçador de recompensas

mascarado já havia relatado falhas muitas vezes. Ainda assim, ele não teria vindo sem um bom motivo. Ela esperou que o Slave IV entrasse na baía de desembarque e que Fett fosse escoltado até sua presença. Ignorando os guardas, o caçador de recompensas mascarado caminhou diretamente até Nolaa Tarkona, com os ombros retos. Numa das mãos enluvadas ele carregava um cilindro de dados. A viseira aberta não mostrava nada de seu rosto.

Era difícil ler sua linguagem corporal, mas Nolaa pensou ter detectado uma arrogância de orgulho que faltava nas vezes anteriores em que ele a procurou.

“Encurralamos Bornan Thul”, disse Fett sem qualquer saudação. "Ele escapou em uma pequena cápsula salva-vidas e acionou a autodestruição de sua nave."

Nolaa queria estrangular alguma coisa, alguém próximo.

“Então ele fugiu de novo? Você se atreve a relatar outra falha?”

"Não", disse Fett. Ele ergueu o cilindro de dados. "Antes de sua nave explodir, eu invadi seus computadores e drenei os arquivos. Eu os classifiquei durante meu vôo para cá." Ele entregou o cilindro para ela. — Thul levou consigo o computador de navegação de Fonterrat, mas foi ao local que você procura há cinco dias. O diário de bordo de sua nave trazia as coordenadas precisas.

Mal conseguindo conter sua excitação, Nolaa agarrou o cilindro, ergueu os dedos em forma de garras e fez sinal para que um leitor de dados fosse trazido até ela. Um guarda Talz se aproximou com o aparelho. Ela inseriu o cilindro e começou a escanear os arquivos. Seus olhos cor de quartzo rosa oscilavam de um lado para o outro. Finalmente, Nolaa mostrou os dentes afiados num amplo sorriso.

"Simmm", disse ela. "Está aqui. Isso muda tudo."

Saltando da cadeira de pedra, ela chamou os outros generais para o seu lado. Então ela instruiu seus funcionários de Sullustan a pagarem a Boba Fett a recompensa total dos cofres da Aliança da Diversidade.

“Nosso negócio está encerrado então, Nolaa Tarkona”, disse Fett.

"Sim Sim claro." Ela acenou impacientemente para se livrar dele e poder discutir os planos da Aliança pela Diversidade com seus generais em privacidade. Quando Fett se foi, ela reuniu Corrsk, Kambrea e Rullak ao seu redor.

"Reúna a armada - todos os navios que temos. Nada nos impedirá agora. Corrsk, você e Rullak venham comigo. Iremos diretamente ao armazém e colheremos quantas amostras de peste quisermos. Kambrea, você permanecerá aqui para lidar com os inspetores da Nova República. Adie-os até que possamos liberar nossa solução final."

"Meu?" o Devaroniano disse alarmado. Ela ergueu o queixo pontudo de modo que os chifres curvos se inclinassem para trás. "Mas o que posso dizer a eles? Como responderei às suas perguntas?"

Nolaa fez uma careta com isso.

"Use sua imaginação. Limpe tudo que possa levantar suspeitas. Remova os escravos das minas de especiarias e encontre voluntários para trabalhar lá. Esconda todos os depósitos de armas. Certifique-se de que a equipe passe a maior parte do tempo em nosso feliz e manso Twi'lek cidades nos penhascos. Isso deve convencê-los de que tudo está em ordem."

"Mas - quanto tempo terei para mantê-los distraídos?" Kambrea disse.

"Não muito", respondeu Nolaa Tarkona, gesticulando para que Corrsk e Rullak a seguissem. “Assim que chegarmos ao armazém da peste e conseguirmos o que precisamos, nunca mais teremos que nos preocupar com os humanos.”

A MENTE DE JAINA acelerou quando as implicações das palavras de Bornan Thul atingiram o alvo. Em algum lugar da galáxia havia um armazém secreto que continha uma praga letal para os humanos. O pai de Raynar realmente esteve lá, mas não conseguiu destruí-lo. E muito em breve a localização do asteróide não seria mais segredo. Se Boba Fett já tivesse a informação, Nolaa Tarkona também a teria.

“Ei, não entendi”, disse Jacen. "Se você encontrou a praga, por que não conseguiu destruí-la?"

"A instalação estava fortemente vigiada?" Tenel Ka perguntou.

Todos os olhos se voltaram para Boman Thul. Ele olhou para as placas do convés, como se estivesse envergonhado.

"Pelo que pude perceber, o depósito de armas era um antigo centro de pesquisa imperial. Estava completamente abandonado. Mas não consegui explodir suas cúpulas externas com as armas que tinha em minha pequena nave."

"Ah, ah", disse Tenel Ka. "Então você não conseguiu entrar."

"Não... eu entrei", disse Thul, "como Fonterrat fez antes de mim. Não acho que os Imperiais esperavam muitos intrusos - sua localização era altamente secreta. No interior, porém, encontrei os cofres da instalação trancados. Eu' Não tenho ideia de como Fonterrat entrou em algum deles para conseguir suas amostras. Ele suspirou.

"Infelizmente, a única arma que eu tinha comigo era meu blaster, e eu estava sozinho." Ele terminou com um encolher de ombros apologético. "Não há muita chance de destruir um depósito de munições inteiro dessa forma."

Jaina se sacudiu e se endireitou.

"Bem, você não está sozinho agora", disse ela. Lowie rugiu concordando e depois latiu algumas vezes para dar ênfase.

"Mestre Lowbacca deseja salientar que agora você tem vários Jedi treinados para ajudá-lo. E, se posso ser tão ousado", acrescentou o pequeno andróide,

"Eu próprio sou bastante hábil em interagir com computadores estranhos, analisar ciberlocks, recuperar dados criptografados e assim por diante. E, agora que fui atualizado, sou fluente em mais de dezesseis formas de comunicação."

A expressão desamparada no rosto de Raynar doeu o coração de Jaina.

"Mas não podemos ir para aquele asteróide, pai. Devíamos trazê-lo de volta para Coruscant assim que o encontrássemos. Mamãe está esperando por você lá, e o Chefe de Estado precisa ouvir o que você encontrou."

“Não há mais tempo para isso”, disse Zekk. "Assim que Nolaa Tarkona receber um relatório de Boba Fett, ela estará a caminho do armazém da peste."

Raynar colocou a boca em uma linha teimosa.

"Terei que descobrir uma maneira de enviar uma mensagem para mamãe, então. E prometemos sinalizar para receber reforços imediatamente se precisássemos deles."

“Eles terão que nos encontrar no armazém da peste”, disse Zekk. "Não há tempo a perder."

Jaina acenou com a cabeça para Borran Thul.

"Precisamos baixar as coordenadas do seu módulo de navegação imediatamente para o Lightning Rod e o Rock Dragon. Depois avisaremos nossa mãe para onde estamos indo."

"Espere. Mesmo que Nolaa Tarkona já saiba a localização do armazém", disse Zekk, "não podemos simplesmente transmiti-lo pelo hipercomunicador."

“Então criptografe a mensagem e envie-a imediatamente”, disse Tenel Ka.

Uma expressão de esperança surgiu no rosto de Bornan Thul. Ele olhou para Raynar.

"Alguém conseguiu quebrar os códigos proprietários da nossa família enquanto eu estava escondido?"

“Acho que não”, disse Raynar. “Tenel Ka diz que é um dos melhores sistemas de criptografia que ela já viu.”

“Se alguém tivesse quebrado esse código, tenho certeza que já teria ouvido falar dele”, acrescentou Zekk. "Afinal, eu não consegui quebrar quando você me fez enviar aquelas mensagens para você."

“Então transmitiremos para sua mãe através do quartel-general de Bomaryn em Coruscant”, disse Boman, esfregando as mãos vigorosamente. "Primeiro enviamos uma mensagem. Depois explodimos um depósito de armas."

“Ei, apenas mais um dia de trabalho para um bando de aprendizes Jedi”, disse Jacen. Lowie gritou um apelo à ação.

“Mas e se não conseguirmos fazer isso sozinhos?” Raynar

perguntou.

“Então só teremos que torcer para que os reforços da Nova República cheguem a tempo”, disse Jaina.

Em um borrão de atividade, Borran Thul compôs sua mensagem enquanto Raynar entrava nas sub-rotinas de codificação com a ajuda de Em Teedee. Jaina e Zekk baixaram as coordenadas para os computadores de navegação de suas respectivas naves e calcularam as rotas do hiperespaço para o depósito isolado. Jacen, Tenel Ka e Lowbacca fizeram uma verificação rápida em cada um dos subsistemas dos navios. Em não mais que cinco minutos, a mensagem foi enviada, o Rock Dragon e o Lightning Rod foram desacoplados no espaço e as naves saltaram para o hiperespaço. No final das contas, foram necessários seis saltos separados no hiperespaço e o dobro de horas para chegar ao asteróide das armas. Não havia mais rota direta disponível. Fonterrat encontrou o lugar por acidente e eles tiveram que seguir seu caminho errante.

“Posso ver por que ninguém simplesmente tropeçou neste lugar”, comentou Jacen enquanto Jaina levava o Rock Dragon em direção ao asteróide irregular em uma abordagem paralela com o Lightning Rod.

“Parece um pedaço de fruta meio comida com vermes”, observou Jaina.

Ao lado dela, Lowie latiu e apontou com o braço peludo para um aglomerado de bolhas de aço transparente na superfície do asteróide.

“Rock Dragon, este é o Lightning Rod,” a voz de Raynar veio pelos alto-falantes do comunicador. "Meu pai diz que há vários cais para navios únicos na borda externa da cúpula central. Podemos pousar sem sermos vistos por nenhum outro visitante."

"Canhões laser automáticos ou qualquer outra coisa que devamos saber?" Jaina perguntou.

"Thul diz não", respondeu Zekk. "Acho que o sigilo deste asteróide foi o melhor sistema de segurança que os Imperiais pensaram que precisariam. Basta escolher uma eclusa de descompressão e atracar nela."

Lowie deu um estrondo suspeito, mas não fez mais comentários enquanto guiava o Rock Dragon em direção ao aglomerado de cúpulas.

"Tudo bem então", disse Jaina, "nos encontraremos lá dentro."

A equipe de inspeção da NOVA REPÚBLICA chegou numa fragata de escolta fortemente armada, flanqueada por esquadrões cerimoniais de caças X-wing e B-wing. Os caças estelares eram supostamente apenas para exibição, mas Leia Organa Solo queria deixar claro que ela falava sério e não toleraria atrasos ou resistência da Aliança da Diversidade. Dada a gravidade das acusações apresentadas, Leia recusou-se a perder tempo com jogos políticos.

Parado na ponte da fragata de escolta, Luke Skywalker olhou para o planeta montanhoso de Ryloth. Os Twi'leks viviam em túneis escavados e cidades em penhascos em uma faixa de crepúsculo entre o dia quente e a noite congelada. A equipe de inspeção visitaria as cidades de Ryloth, em busca de qualquer evidência dos crimes de Nolaa Tarkona. Ao lado do Mestre Jedi, Lusa bateu o casco dianteiro nervosamente. A garota centauro escapou duas vezes das garras da Aliança da Diversidade. Eles fizeram uma lavagem cerebral nela, ensinando-a a odiar todos os humanos. Ela não queria voltar, mas acreditava que era sua responsabilidade.

A irmã de Lowbacca, Sirrakuk, rosnou um incentivo silencioso; ela mesma foi acolhida pela Aliança da Diversidade antes de se separar e ajudar os jovens Cavaleiros Jedi a escapar. Kur, o líder Twi'lek exilado, manteve vigilância silenciosa nas janelas da ponte. Enquanto ele olhava para as cores acobreadas rodopiantes do hemisfério iluminado pela luz do dia, suas cabeças e caudas se contraíram. Luke sentiu que para Kur não poderia haver um retorno feliz ao lar. Kur foi derrotado por Nolaa Tarkona, embora ela tenha se recusado a deixá-lo morrer, como era a tradição dos membros do clã derrotados. Em vez disso, ela o enviou para sobreviver no frio glacial da noite. Agora ele estava voltando, acompanhado por humanos e soldados da Nova República.

O pequeno senador Chadra Fan com cara de morcego, Trubor, marchou arrogantemente até Luke, com sua voz estridente indignada.

"Mestre Jedi Skywalker, é melhor você esperar que encontremos evidências substanciais para apoiar as acusações desses jovens desordeiros." Ele colocou as pequenas mãos nos quadris estreitos. Suas orelhas triangulares giravam de um lado para o outro para captar vibrações subsônicas. Com as narinas dilatadas, ele piscou seus minúsculos olhos negros. “Há muito que sei que a Chefe de Estado Organa Solo estava preocupada com a agenda da Aliança para a Diversidade, mas não cabe à Nova República fazer julgamentos sobre quais as crenças que as pessoas devem ou não devem ter.”

"Concordo", disse Luke, "mas devemos agir se um grupo extremista raptou reféns inocentes, tomou escravos e ameaçou espalhar uma praga tão poderosa que poderia exterminar uma espécie inteira."

Com a mãozinha peluda, Trubor esfregou a testa, incrédulo.

“Essa história é tão ridícula quanto a propaganda que o Império costumava espalhar.

"

"Veremos em breve", respondeu Luke em um tom suave que, no entanto, continha poder e convicção. Ele se virou e encontrou ao seu lado o temperamental Embaixador Cilghal, que ele havia treinado na academia Jedi. Mon Calamariano como o almirante Ackbar, Cilghal

tinha enormes olhos de peixe e uma cabeça cor de salmão. Ela falou calmamente, olhando para o senador Chadra Fan.

"Pretendo manter a mente aberta. Observarei com meus próprios olhos, e ninguém - nem você, nem o Mestre Skywalker - me dirá minha opinião. Eu decidirei por mim mesmo, como espero que você faça."

“Claro, claro”, disse Trubor. Ele acenou com as mãos e saiu correndo da ponte, um tanto confuso. Um sinal soou no sistema de comunicação da fragata de escolta, e a imagem carrancuda de uma mulher Devaroniana ganhou vida no hologerador. Seus chifres eram polidos e decorados com o que parecia ser glitter dourado. Embora ela falasse com uma amabilidade forçada, seus olhos eram duros e desconfiados.

"Bem-vindos, representantes da Nova República. Eu sou Kambrea. Embora suas preocupações sejam completamente infundadas, nos curvaremos às suas exigências e permitiremos que examinem nossas cidades privadas."

Luke avançou para o alcance do hologerador.

“Quando poderemos marcar uma audiência com Nolaa Tarkona? Gostaríamos de discutir certos assuntos com ela.”

"O Estimado Tarkona foi chamado para tratar de assuntos urgentes e eu fiquei no comando." Ela bufou. “Um movimento político importante como a Aliança pela Diversidade não pode parar simplesmente porque um punhado de crianças humanas decidiu inventar histórias sobre nós.”

Cilghal deu um passo à frente e falou em tom calmo e calmo.

"É da natureza da justiça que investiguemos qualquer acusação de tal magnitude."

“Talvez você devesse investigar crimes cometidos por humanos com o mesmo zelo”, Kambrea retrucou. "Um crime é um crime, não importa quem o comete. Garanto-lhe que seremos imparciais e estudaremos os fatos. Você nos acompanhará ou encontraremos nosso próprio caminho em Ryloth?"

Cilghal disse, mudando suavemente de assunto.

"Vou transmitir um farol para uma de nossas principais cidades",

Kambrea disse. "Encontrarei você lá. Siga o farol com precisão, ou você corre o risco de ativar nossos sistemas de defesa planetários." Imediatamente após essa ameaça velada, ela desligou.

Luke pilotou o ônibus de transporte do cruzador de escolta. A nave trazia uma mistura igual de humanos e alienígenas atuando como guardas de escolta da Nova República. Lusa, Sirra e Kur foram com ele, assim como Cilghal, o senador Trubor e os demais membros da equipe de inspeção. Ao passar do lado diurno para a noite escura e fria, Luke lutou contra a turbulência causada pelas variações extremas

de temperatura. Ao seu redor, os membros da equipe espiavam pelas janelas de observação, impressionados com a paisagem dramática, onde redemoinhos quentes e borrados de tempestades de calor atravessavam a fronteira noite adentro e arrancavam o gelo das rachaduras nas montanhas congeladas. Os picos pareciam a espinha de um dragão. O farol direcionou a nave de Luke para a entrada de uma vasta caverna em uma das principais cidades que os Twi'leks construíram nos tempos antigos. Pelos padrões de Ryloth, a cidade do penhasco era uma enorme metrópole.

A nave pousou em uma gruta de teto alto onde vários outros navios estavam atracados: embarcações de abastecimento sem identificação, pequenos veículos pessoais, enormes transportadores de minério para atividades de mineração de ryll. Kambrea saiu para encontrá-los, cercado por um grupo de guardas fortemente armados e de aparência mal-humorada - Gamorreanos parecidos com porcos, Talz de pelo branco e um Abissino brutal e de um olho só.

Estranho, Luke pensou. O grupo de Nolaa Tarkona não inclui nenhum Twi'leks, embora este seja o seu próprio mundo. Talvez em sua aquisição, Nolaa Tarkona tenha matado mais. daqueles que anteriormente exerceram o poder. Pessoas como Kur.

"Estamos aqui para cooperar." A voz frágil de Kambrea interrompeu os pensamentos de Luke. "Mas este não é um passeio de férias. Basta dizer-nos o que você precisa ver e nós lhe mostraremos. Você rapidamente perceberá que as acusações do seu governo são infundadas. Vemos esta visita como uma forma de assédio - uma punição porque nossos a política não concorda com aquela defendida pelo seu Chefe de Estado."

"Acredite em mim", disse Trubor, "teremos a mente aberta e justas com a Aliança da Diversidade. Nem todos concordam com a ex-Princesa Leia de Alderaan." Cilghal manteve seu próprio conselho.

Lusa e Sirra saíram da nave atrás da guarda de honra. Kur surgiu por último, piscando os olhos e farejando o ar dos túneis com aparente desconforto. Kambrea estudou o grupo e uma tempestade cruzou seu rosto.

"A Nova República insulta-nos. Serão estes os nossos juízes? Lusa, que foi expulsa da Aliança da Diversidade porque a sua incompetência causou a queda de três dos nossos navios, matando todos a bordo?"

Lusa ficou surpresa. "Isso é uma mentira!"

Kambrea olhou em seguida para Sirra. "E esse Wookiee sabotou nossos depósitos de suprimentos. Ela destruiu recipientes de remédios e alimentos enviados para mundos refugiados, enquanto seu irmão Lowbacca mexia em nossos arquivos de computador!"

Os guardas alienígenas ao lado dela se moviam inquietos e deixavam as mãos se desviarem em direção às armas. Sirra se irritou e

rosnou. Luke colocou a mão em seu braço peludo. Finalmente, Kambrea olhou para Kur.

"E esta é de longe a maior desonra. Um Twi'lek humilhado, derrotado e exilado durante a libertação de Ryloth."

Cilghal disse: “Então é verdade que Nolaa Tarkona o enviou para morrer nas terras frias?”

Kur baixou a cabeça, envergonhado, ao ouvir falar de sua desgraça tão abertamente. Luke podia sentir os ressentimentos fervendo em cada um dos colegas de equipe. Kambrea ergueu o queixo pontudo.

"Certamente você conhece o costume Twi'lek: se algum membro do clã principal morre ou é derrubado, os membros restantes se sacrificam indo para as Terras Brilhantes para morrer. É assim que tem sido há séculos. Depois da morte de Kur derrota, ele provou ser um covarde. Ele insistiu em fugir para o deserto frio na esperança de sobreviver. Você nos ofende ao trazê-lo de volta para cá, onde ele não tem lugar. O Devaroniano bufou.

“Sabotadores, incompetentes e exilados covardes – esta é a melhor equipe que você poderia encontrar para nos investigar?”

“Escolhemos os membros que consideramos necessários”, disse Luke. "Mostre-nos as áreas que pedimos para ver e faremos nossas próprias observações."

Kambrea girou com os ombros rígidos. Seus guardas se agruparam ao seu redor. "Muito bem, siga-me. Você está prestes a ver uma das cidades mais maravilhosas que os Twi'leks já construíram."

AS MANCHAS PRATEADAS no vestido de Aryn Dro Thul giravam ao seu redor como uma galáxia espiral enquanto ela corria para o centro de comunicação na sede de Bornaryn.

"Você tem certeza de que a mensagem é para mim?"

"Não há dúvida sobre isso", disse o oficial de comunicação, levantando-se e abrindo caminho para ela no console. “A criptografia proprietária é em camadas”, disse ele.

"Só consegui decodificar o primeiro nível que o dirigia a Lady Aryn Dro Thul."

Aryn não permitiu que suas mãos tremessem enquanto ela habilmente inseria sua autorização para decodificar a mensagem. Estava criptografado em três níveis, o que significava que devia ser do filho ou do marido. Nem mesmo o irmão de Boman, Tyko Thul, possuía autorização para o terceiro nível de criptografia. O oficial de comunicação ativou discretamente o campo de privacidade de seu console. Aryn mal percebeu quando o campo de segurança à prova de som e dispersão de luz se formou ao seu redor.

Percebendo que esta mensagem poderia conter notícias que ela não queria ouvir, ela a preparou para tocar imediatamente. A voz de seu marido era acompanhada por uma esfera de luz que pulsava com uma

variedade de cores em constante mudança e um padrão audível de harmônicos, dos quais os ouvidos musicalmente sintonizados de Aryn extraíam mais informações do que as palavras de Boman poderiam ter expressado em tão pouco tempo.

"Minha querida esposa. Lamento muito que meu trabalho aqui não tenha terminado e não possa voltar para você. Recebi duas remessas que atrasarão meu retorno."

A esfera de luz pulsava com duas cores lado a lado, representando Bornan e Raynar juntos. A vivacidade dos tons significava que ambos gozavam de boa saúde. Nas bordas, manchas coloridas indicavam a presença de outros amigos. Ao mesmo tempo, a música dizia-lhe, através de uma série de tons harmonizados, que o marido e o filho estavam felizes - mas a música saltava um ou dois compassos e depois fazia uma pausa num acorde aberto que simbolizava algo que faltava naquela felicidade: a sua presença.

“Não há urgência nesta mensagem. Estou completamente sozinho e não preciso de ajuda”,

A voz de Boman continuou. Cores pastel entrelaçavam-se na esfera de luz, entrelaçando-se e depois invertendo suas cores. Então, pensou Aryn ao reconhecer o código, exatamente o oposto é verdadeiro. Alguém já estava ajudando, mas Raynar e Boman precisavam de reforços. Urgentemente. Um tom baixo e ondulante alertou sobre o perigo e a possibilidade de traidores ao seu redor.

"Você é uma mulher obstinada, meu amor, e não posso lhe dizer o que fazer, mas acredito que você sabe o que peço."

Rabiscos de cores alternadas indicando amigos e inimigos começavam nas bordas externas da esfera e ondulavam para dentro, convergindo para um único ponto. Isso significava que ele precisava que ela levasse ajuda para um único local e que o inimigo já pudesse estar a caminho. A música tornou-se um arpejo preciso e, em sua mente, cada nota individual tornou-se distinta, transmitindo-lhe uma série de números. Coordenadas – um mapa que a levaria até o marido.

“Até que eu te veja novamente, lembre-se que eu te amo”, finalizou Boman.

Redemoinhos de sinceridade e arrependimento cercavam um núcleo brilhante de amor. Uma nota musical de ternura soou uma única vez. E de repente a mensagem desapareceu: música, luzes, palavras... tudo. Aryn Dro Thul não perdeu tempo reproduzindo a mensagem inteira. Ela fixou firmemente as notas do arpejo em sua mente, apagou a mensagem e desligou o campo de privacidade. Tomando uma decisão rápida, ela se levantou e acenou com a cabeça graças ao seu oficial de comunicação. Então ela saiu da sala e foi em direção ao Palácio Imperial. Ela tinha que ver Leia Organa Solo.

"Então você acredita que seu marido encontrou a origem da praga

e precisa de nossa ajuda imediatamente?" Leia disse, inclinando-se para estudar a expressão séria de Aryn Dro Thul.

As duas mulheres sentaram-se juntas no gabinete privado do Chefe de Estado.

Aryn assentiu.

"Pela forma como sua mensagem foi formatada, eu acho que ele já tem várias pessoas ajudando-o, além de nosso filho, seus filhos, talvez?"

Leia assentiu.

"Parece que todos eles se encontraram."

“Ele indicou que eles precisam de ainda mais ajuda”, disse Aryn. "Mas Boman parecia preocupado com espiões e traidores."

Leia sorriu severamente.

"Não se preocupe. Enviaremos a eles alguns reforços confiáveis, mesmo que eu mesmo tenha que escolher cada membro da equipe. E meu marido, General Solo, liderará a missão pessoalmente."

O ANTIGO depósito de armas do IMPERADOR era um labirinto de cúpulas pressurizadas, túneis e câmaras seladas onde estavam armazenados mecanismos inimagináveis de morte. Como a estação isolada de asteróides não tinha, até onde eles sabiam, grandes docas ou pontos de entrada, o Rock Dragon e o Lightning Rod foram forçados a atracar em cúpulas separadas. As escotilhas de carga foram fechadas contra as comportas e os sete companheiros reuniram-se dentro da estação silenciosa e abandonada. Tetos baixos de pedra e túneis revestidos de metal faziam as câmaras confinadas parecerem uma prisão. Jacen olhou ao redor, farejando o ar, que não era muito fresco. Além do necrófago Fonterrat e Boman Thul, ele imaginou que ninguém punha os pés aqui há décadas.

Agora Thul parecia enojado.

"Eu gostaria que Fonterrat nunca tivesse tropeçado neste lugar."

Raynar ficou perto de seu pai.

"Eu gostaria que o Imperador nunca tivesse pensado em transformar este asteroide em um depósito de armas."

O homem mais velho olhou para ele com um sorriso simpático.

"Bem, o que vamos fazer sobre isso?" Jaina perguntou. Zekk estava ao lado dela, com o rosto sombrio.

"Destruiremos o depósito, é claro. Não é por isso que estamos aqui? Nolaa Tarkona provavelmente já está a caminho."

“Primeiro, temos de descobrir onde a própria praga está armazenada”, disse Tenel Ka.

"Então podemos neutralizá-lo."

Jacen assentiu vigorosamente para mostrar que concordava com a garota guerreira. Mas então, ele geralmente fazia. Bornan Thul deu um passo à frente, colocando-se na liderança.

"Siga-me. Encontrei antes, mas não consegui entrar." Ele engoliu em seco. "Na época, não parecia haver muita chance de Nolaa Tarkona chegar aqui. Achei que poderia haver outra solução."

“Estamos aqui para ajudá-lo desta vez”, disse Raynar consoladoramente. "Podemos resolver este problema se trabalharmos juntos."

Endireitando os ombros com determinação, ele marchou ao lado do pai pelos corredores fechados. Os geradores de gravidade artificial ainda funcionavam na pequena rocha no espaço. Os companheiros passaram por um complexo central onde cúpulas curvas de aço transparente no alto mostravam uma visão extensa de um campo estelar interminável, repleto de ocasionais montanhas flutuantes de asteróides no espaço ao seu redor. Ao mesmo tempo, Jacen sabia, Destróieres Estelares tinham vindo aqui para estocar armas. Eles carregaram tropas de choque e munições para mundos oprimidos para que o Império pudesse apertar ainda mais seu punho de ferro. Aqui nesta estação, Evir Derricote testou e armazenou suas criações mais mortais, doenças contra as quais nenhum blaster poderia se defender. Derricote lançou a praga Krytos em Coruscant logo depois que o mundo capital caiu nas mãos dos rebeldes. Como a doença atingiu apenas os não-humanos, a sua propagação causou grande atrito entre as raças membros da Aliança Rebelde.

Agora, numa reviravolta assustadora, parecia que o oposto estava prestes a acontecer. Para se vingar dos humanos, Nolaa Tarkona queria liberar a última praga – uma doença que até o Imperador considerava terrível demais para ser usada – para que ela pudesse destruir toda a humanidade. Mas os jovens Cavaleiros Jedi nunca permitiriam que isso acontecesse. Jacen acelerou o passo.

Depois de hesitar num cruzamento de corredores, onde anteparas entreabertas pareciam prestes a cair sobre eles, Bornan Thul disse: — Por aqui, para a câmara central.

Ele os conduziu através de outra cúpula até uma grande câmara de descompressão protegida contra explosões que bloqueava seu caminho. Embora a porta estivesse fechada, os controles não tinham senha. Boman Thul mexeu nas teclas com facilidade, abrindo a porta da câmara de descompressão, há muito silenciosa. O próximo corredor mantinha intertravamentos herméticos mais seguros. Thul operou porta após porta, até que finalmente entraram em um centro central, o núcleo do depósito de asteróides.

“Esta é a câmara dos horrores”, disse ele.

Jacen pairou perto do ombro de Tenel Ka, ofegando de admiração enquanto olhava através dos amplos painéis de aço transparente que davam para a sala principal. Raynar permaneceu ao lado de Bornan Thul. Zekk e Jaina ficaram um ao lado do outro, enquanto Lowie,

mais alto que o resto, espiava por cima de suas cabeças. Atrás das janelas seladas, Jacen viu uma vasta sala onde fileiras e mais fileiras de tanques e cilindros se estendiam até o outro lado da câmara: pequenas latas, grandes tubos, tonéis, esferas gorgolejantes. Cada um estava cheio de um líquido borbulhante e de aparência maligna. Prateleiras de refrigeração cheias de pequenos frascos e frascos cobriam uma parede inteira, do chão ao teto. Cada recipiente continha uma mistura colorida que era mortal para uma espécie ou outra.

Jacen mal podia acreditar no que via.

“Há contaminação suficiente lá para exterminar todas as criaturas vivas da galáxia!”

Lowie rosnou de acordo.

Em Teedee disse: "Acredito que você esteja certo, Mestre Jacen. Eu poderia fazer uma estimativa razoavelmente precisa, se quiser. Dada a taxa com que o organismo da peste humana se espalhou em Gammalin, e assumindo que cada uma das pragas poderia facilmente ser passado de um membro de uma forma de vida alvo para outro, atrevo-me a adivinhar que-"

"Nós entendemos, Em Teedee", Jaina o interrompeu, mas não conseguia desviar os olhos da janela de aço transparente. "Nós entendemos muito bem."

Portas marcadas com uma caveira sinistra e um símbolo de DNA para denotar o vírus mortal davam acesso à câmara. O sistema de intercomunicação bidirecional teria permitido a comunicação entre os trabalhadores imperiais dentro da câmara selada e os guardas stormtroopers do lado de fora. Mas Boman Thul não chegou perto da entrada.

“Não deveríamos arriscar colocar os pés lá dentro ainda”, disse ele. "Se qualquer um de nós fosse exposto a essa praga humana... todos nós poderíamos morrer antes de termos a chance de destruir alguma coisa."

Zekk franziu a testa.

"Não. Não viemos aqui para morrer. Alguma idéia de como demolir o armazém? O lugar parece bastante seguro. Poderíamos usar blasters para quebrar todos os cilindros?"

Boman Thul balançou a cabeça.

"Não, isso apenas espalharia a praga. Teremos que expô-la ao espaço."

“Para conseguir isso, devemos transformar todo este asteróide em pó”, disse Tenel Ka.

“Ei, parece razoável para mim”, disse Jacen.

“Não deveríamos começar antes que Nolaa Tarkona chegue?”

“Não sabemos quanta vantagem temos sobre ela”, apontou Raynar. "Temos que nos apressar."

"Bem, o que estamos esperando?" Jaina disse. "Alguma sugestão?"

Borran Thul ergueu as sobrancelhas.

"Este é um depósito de armas. O Imperador armazenou munições aqui, bem como armas biológicas. Os recipientes da peste estão nesta câmara central, mas tenho quase certeza de que algumas das outras salas do bunker contêm detonadores térmicos, explosivos, minas espaciais, armas pesadas equipamento de demolição."

"Sim... poderíamos usar coisas assim", disse Jaina com um brilho nos olhos.

Jacen soltou um assobio baixo. "Parece exatamente com o que vimos Nolaa Tarkona escondida nos túneis de Ryloth."

Tenel Ka deu-lhe um leve sorriso. "Esses estoques produziram explosões bastante gratificantes."

Jacen olhou para ela e sorriu, lembrando-se de como eles escaparam das minas de Ryll.

“Se eliminarmos cada partícula desta praga”, disse Raynar, “Nolaa não representará mais uma grande ameaça galáctica.”

Borran Thul caminhou até uma porta lateral, abriu-a e abriu caminho para um corredor tangencial dentro do asteroide. Jacen parou por um longo momento, sentindo um arrepio na espinha enquanto olhava para todos os cilindros cheios da praga mortal, então virou-se para correr atrás de seus companheiros. Thul os levou até onde uma porta pesada e protegida por um blaster bloqueava seu caminho.

“Acho que este é um dos principais cofres de armas”, disse ele. "Todas as munições deveriam estar lá, mas..." Seus ombros caíram.

"Infelizmente este aqui tem código de segurança. Nunca consegui entrar para ver se estava certo."

Tenel Ka agarrou o cabo do sabre de luz e ligou a lâmina de energia turquesa.

"Um Cavaleiro Jedi poderia encontrar uma maneira de entrar."

"Com licença", disse Em Teedee rapidamente, "mas talvez eu possa gerenciar o código? Tenho alguma experiência com sistemas Imperiais."

Jacen fez uma pausa, com a mão no cabo do sabre de luz.

"Deixe-o tentar, Tenel Ka. Sempre podemos usar nossos sabres de luz mais tarde."

A garota guerreira concordou.

"Vou guardar minha arma para a verdadeira batalha."

Jaina conectou os cabos do caso de Em Teedee aos sistemas de controle das portas. Os sensores ópticos dourados do pequeno andróide brilhavam e pulsavam enquanto seu cérebro computacional trabalhava nos níveis de criptografia. Com um baque e um zumbido, as fechaduras se abriram e a porta se abriu.

"Muito magistral, se é que posso dizer", afirmou Em Teedee, parecendo insuportavelmente satisfeito consigo mesmo. Os jovens Cavaleiros Jedi se reuniram. Bornan Thul e Zekk se aproximaram enquanto olhavam para uma sala cheia de explosivos, pacotes de detonação, granadas sônicas e todas as formas de destruição compacta das quais Jacen já tinha ouvido falar. As prateleiras de equipamentos de demolição pareciam não ter fim.

"Acho que será poder de fogo suficiente", disse Zekk, cruzando os braços magros sobre o peito. Tenel Ka acenou com a cabeça e sussurrou: "Isso é um fato".

QUANDO A armada de NOLAA TARKONA chegou ao armazém da peste, a líder Twi'lek mal conseguiu conter sua excitação. Ela agarrou o trilho da ponte e se inclinou para frente enquanto a mulher Wookiee Raabakyysh guiava a nau capitânia para a órbita bem acima do pequeno asteróide. A única cabeça-cauda de Nolaa se agitava de um lado para o outro, enquanto ela observava as expressões de sua tripulação através dos sensores ópticos no coto de sua outra cabeça-cauda. Ela viu antecipação, ânsia pela batalha e um desejo sanguinário de vingança contra os humanos amaldiçoados.

O próprio depósito de asteróides era pequeno e indefinido, repleto de cúpulas pressurizadas. Marcas de cortes mostravam onde a escavação moldara a rocha gigante. O local parecia abandonado, embora as numerosas cúpulas, comportas e baías ocas oferecessem muitos esconderijos para pequenos navios. Ela temia encontrar uma frota guardiã inteira de navios de guerra da Nova República, mas derrotou todos eles. Ela havia chegado primeiro.

"O vírus que mata humanos está lá embaixo", disse ela. "É a única arma que precisamos para nossa vitória final. Raaba, você comandará minha armada enquanto eu desço pessoalmente para garantir que conseguiremos tudo o que precisamos. Corrsk, Rullak, venham comigo. Tragam guardas... e muitos armas. Não estou com disposição para mais atrasos."

Nolaa girou enquanto Raaba orgulhosamente ocupava seu lugar na cadeira de comando da nau capitânia.

Os guardas da Aliança da Diversidade se vestiram, colocaram blasters na cintura e se prepararam para descer para proteger a praga do Imperador. Depois de atracar em uma cúpula isolada no pólo do asteróide, os guardas da Aliança da Diversidade saíram de suas naves. Eles marcharam por labirintos de corredores interligados, com armas erguidas e prontos para atirar em qualquer coisa que se movesse. Nolaa esperava fervorosamente que seus soldados não explodissem nenhum dos cilindros da peste em seu entusiasmo. Ela não queria desperdiçar a preciosa substância mortal. Ela caminhava com passos rápidos, seu manto escuro girando, sua armadura restritiva, mas

protetora. Este lugar fedia a humanos. Foi construído pelo Imperador humano, usado por cientistas humanos, guardado por tropas de choque humanas. O perverso biólogo Evir Derricote trabalhou aqui – também humano.

Mas de certa forma ele não tinha sido tão terrível... Afinal de contas, Derricote havia inventado os meios para provocar a extinção de sua própria raça.

"Espalhem-se", disse Nolaa bruscamente. "Este é um pequeno asteróide. Não deve demorar muito para encontrarmos o que precisamos."

Ordenando a Rullak e Corrsk que cada um levasse uma equipe de guardas, ela mesma assumiu o comando do terceiro grupo.

"E lembre-se, este era um depósito de munições." Ela se virou com um sorriso, mostrando dentes que haviam sido lixados em pontas delicadas. "Fique atento a qualquer outra coisa que possamos achar útil para a nossa causa."

Eles se separaram, cada um escolhendo um corredor diferente. Quando o grupo de Nolaa passou pelas portas pressurizadas, ela percebeu como os Imperiais tinham sido tolos por não instalarem fechaduras de segurança ou de identificação melhores. Isso tornou sua tarefa quase fácil demais. Ela e seus soldados marcharam pelos corredores com piso de pedra, lançando um olhar crítico para as paredes de metal, as portas interligadas e os avanços tecnológicos de décadas atrás. Alguém com sentidos menos aguçados poderia ter pensado que este lugar era semelhante aos confortáveis túneis Twi'lek em Ryloth - mas para Nolaa Tarkona tinha uma sensação totalmente diferente. Isto foi feito por humanos, escavado como um buraco para armazenar armas, e não como um lugar civilizado para uma espécie crescer e se expandir.

Os soldados acompanharam-na; o barulho das botas duras ecoava no ar frio e lento. Exploraram cada alcova e passagem lateral sob as cúpulas pressurizadas, procurando o lugar que Fonterrat descrevera: a câmara que continha a peste. Mantinha o futuro da Aliança para a Diversidade e a morte da raça humana. Eles chegaram a uma série de pequenas celas. Cada um deles havia sido selado e marcado como contaminado e perigoso.

Curiosa, Nolaa espiou pelas grossas janelas de aço transparente para o que pareciam ser cercados seguros, cada um com um berço e uma unidade de reciclagem, mas poucas comodidades. Dentro estavam os cadáveres dessecados e infestados de peste de vários alienígenas. Ela viu os restos mortais de um Quarren, um Wookiee, um Twi'lek e muitas outras espécies que não eram identificáveis devido à decomposição avançada. Amostras de teste para outras doenças geneticamente modificadas, direcionadas a espécies exóticas

específicas. Aqui, diante dos seus olhos, estava uma evidência clara do horror que Evir Derricote pretendia infligir às espécies não-humanas.

Qualquer lampejo de pena que pudesse ter permanecido nela por todos os humanos que estavam prestes a morrer desapareceu em um instante. Nolaa Tarkona não podia esperar até que a espécie assassina fosse totalmente erradicada.

“Acelere o ritmo”, disse ela. "Vamos encontrar essa praga e sair daqui. A Aliança pela Diversidade tem um trabalho importante a fazer."

Na nau capitânia, Raaba rosnou ordens, garantindo que os outros navios da armada da Aliança da Diversidade se alinhassem. O campo de asteróides era esparso, mas ainda apresentava perigos para navegadores desajeitados ou pilotos inexperientes. Raaba queria que seu grupo de navios agisse como uma frota militar, para se unir como uma força bem treinada. A atitude era essencial. Eles cruzaram acima do depósito de armas, e ela rosnou para que duas embarcações distantes reforçassem a formação. Enquanto Nolaa Tarkona estava no asteroide, Raaba pretendia manter a armada alerta. É claro que não tinham motivos para prever qualquer resistência - ou que as forças da Nova República pudessem vir atrás deles, mas Raaba não seria apanhado de surpresa.

Lowbacca e Sirra já tinham feito isso com ela... Recostando-se em sua cadeira de comando, Raaba examinou o asteroide abaixo. Ela usou os sensores de alta resolução da nave para estudar a superfície marcada, analisando os refinamentos estruturais acrescentados pelos engenheiros imperiais: as cúpulas em forma de bolha e os afloramentos dos bunkers, o posto de combustível, os numerosos pequenos portos de atracação. Então, ao se concentrar no que parecia ser uma anomalia, ela se sentou com um grunhido e olhou para a imagem diante de seus olhos, incapaz de acreditar no que viu.

Num instante ela reconheceu duas pequenas naves quase escondidas nas sombras rochosas ao lado das cúpulas: o Dragão das Pedras e o navio de Zekk, o Pára-raios. Ela saltou da cadeira de comando com um rugido assustado.

Os jovens Cavaleiros Jedi já estavam aqui! Eles chegaram ao depósito de armas antes da Aliança da Diversidade.

Raaba alternou o sistema de comunicações, enviando uma transmissão de feixe estreito diretamente para Nolaa Tarkona. Ela teve que avisar seu líder que ela poderia estar caindo em uma armadilha.

OS JOVENS Cavaleiros JEDI emergiram do bunker de munições, cada um carregando uma mochila que continha explosivos suficientes para explodir uma parte substancial do depósito. Quando perceberam o que estavam prestes a fazer, sua alegre camaradagem se transformou em uma determinação sombria. Quando Bornan Thul estreitou os

olhos, inspecionando os companheiros, Jacen estava preocupado que o homem pudesse considerá-los um bando de crianças apanhadas em uma situação perigosa. Mas, em vez disso, o pai de Raynar viu coragem ali e uma dedicação ao propósito. Ele obviamente considerava todos eles, incluindo seu próprio filho, como verdadeiros Cavaleiros Jedi. Jaina vasculhou sua mochila para fazer um inventário dos explosivos, dos detonadores e das minas espaciais que ela havia escondido lá.

"Teremos que encontrar áreas estrategicamente vulneráveis no asteróide. Serão necessários muitos explosivos, cuidadosamente posicionados em pontos estruturais fracos específicos, para derrubar este local."

“Encontraremos os pontos fracos”, disse Tenel Ka.

“Vamos nos dividir em equipes”, sugeriu Zekk. "Podemos seguir em direções diferentes e plantar mais explosivos em menos tempo. Quero destruir este depósito e sair daqui antes que algo dê errado."

"Se alguma coisa der errado", disse Jacen, "é melhor concordarmos em nos encontrar em nossas naves no espaço."

“Uma excelente sugestão, Mestre Jacen”, disse Em Teedee ao lado de Lowie.

"Eu, por exemplo, ficarei feliz em encerrar esse negócio da Aliança para a Diversidade, para que possamos prosseguir com atividades mais agradáveis."

Lowie deu um tapinha no pequeno andróide tradutor como se estivesse comiserado. Ele latiu e soltou uma sugestão alarmante, que Em Teedee repassou.

"Mestre Lowbacca sugere que, por ser o único não-humano neste grupo, deveria ser ele quem plantasse explosivos dentro da câmara da peste." Jaina exclamou: “Não podemos deixar você entrar sozinho, Lowie!”

“Lowbacca está correto”, disse Tenel Ka. "Se o resto de nós for exposto, estaremos condenados. Ele pode estar imune porque não é humano."

“Ei, acho que todos encontraremos perigos suficientes ao instalar nossos próprios explosivos”, disse Jacen, entendendo a dura verdade por trás da compreensão de Lowie. Sombriamente, eles seguiram direções diferentes, carregando seus explosivos. Lowie caminhou em direção à câmara central da peste, com Em Teedee preso ao cinto. Zekk e Raynar ficaram com Bornan Thul, que ainda estava carregando no depósito de munições, enquanto Jacen, Jaina e Tenel Ka saíram para dispersar seus detonadores em pontos estruturais fracos nas cúpulas e nas junções dos túneis.

Enquanto se apressavam, Jaina examinou as paredes do túnel, as interseções dos corredores e as cúpulas pressurizadas. Ela hesitou do

lado de fora da porta de uma das cúpulas suspensas, tirou a mochila do ombro e retirou um disco pesado, uma mina de lapa espacial. Segurando a mina contra uma das paredes de metal, ela apertou um botão para ativar o selo magnético. Com um barulho, a mina se prendeu à parede. Ela olhou para o irmão e para Tenel Ka, erguendo uma sobrancelha.

"Essas minas de lapas costumavam ser enviadas como uma nuvem para o espaço. Se uma delas se prendesse ao casco, poderia explodir uma corveta Corelliana inteira."

Tenel Ka grunhiu de agradecimento. “Devastador”, disse ela. "O único problema era que eles se agarravam a qualquer coisa de metal nas proximidades. Eles não usavam rotinas de discriminação, e vários Destróieres Estelares da classe Victory acabaram vítimas de suas próprias minas espaciais."

“Bem feito para eles”, disse Jacen.

“É sempre trágico quando a guerra causa vítimas não intencionais”, sublinhou Tenel Ka. "Mesmo os imperiais."

“Bem, se destruirmos este depósito, o Imperador não causará mais vítimas”, disse Jaina. Ela ativou a mina espacial e suas luzes piscaram em verde: PRONTO PARA DETONAÇÃO. Ela desceu mais abaixo na parede da cúpula e plantou outra mina na parede oposta. “Isso deve cuidar desta cúpula”, disse ela.

"Agora vamos passar para o próximo." Jacen o seguiu, plantando detonadores nas ramificações dos corredores.

Depois que toda essa destruição fosse iniciada, nada restaria do asteróide, exceto uma rocha tão morta quanto antes de o Império pisar nela. Lowbacca hesitou do lado de fora da porta da câmara central da peste. Aquela sala hermética continha mais mortes do que ele jamais vira em um só lugar: cilindros transparentes selados cheios de líquidos multicoloridos, frascos com soluções para pestes, banhos nutritivos repletos de organismos virulentos. Era sua responsabilidade destruir todos eles, e ele carregava explosivos incineradores de alta temperatura para fazer o trabalho. Não seria suficiente abrir os frascos e dispersar os líquidos. Ele precisava garantir que a explosão fosse quente o suficiente, com calor incandescente de uma dúzia de detonadores térmicos, para aniquilar o vírus criado para matar seres humanos.

"Bem, Mestre Lowbacca, não adianta esperar", repreendeu Em Teedee.

"Já é hora de entrarmos e colocarmos os detonadores. Os outros contam conosco."

Lowie rosnou alguma coisa e Em Teedee bufou.

"Não estou sendo impaciente. Só porque sou um andróide e não consigo pegar uma praga, não significa que não entendo os perigos.

Posso muito bem imaginar vírus de computador, você sabe." Em vez de suportar mais a conversa do andróide, Lowie trabalhou nos controles da câmara de descompressão, auxiliado pela relação de Em Teedee com os sistemas de computador. O ar dentro da câmara pressurizada foi mantido estéril e os sistemas de backup e de segurança evitaram possíveis vazamentos. Lowie entrou, com o pelo eriçado de apreensão. O chão de metal estava frio contra seus pés e o ar tinha um cheiro forte e desinfetado. Ele olhou em volta para os tubos e esferas de solução mortal e planejou sua estratégia. Ele deixou a porta de pressão aberta atrás de si, não gostando da perspectiva de ficar preso dentro da câmara letal.

Então ele caminhou cautelosamente entre os imponentes tanques cilíndricos. Ele se moveu devagar, com cuidado, até que finalmente saiu do torpor e removeu os detonadores térmicos da mochila. Ele era um Cavaleiro Jedi e tinha uma ameaça para exterminar. Ele colocou seu primeiro conjunto de explosivos térmicos sob o maior dos tanques borbulhantes no centro da sala; então ele girou para fora, abaixando-se, movendo-se como uma máquina enquanto plantava um detonador após o outro.

Ele não queria pensar no vírus que fervilhava por trás das finas paredes de aço transparente. Ele não queria sentir o cheiro do ar reprocessado. Ele só queria sair daqui e destruir tudo atrás dele. Ao instalar outro conjunto de detonadores, porém, ele notou uma marca perto da base do tubo que indicava a solução dentro dele – PRAGA DE KRYTOS, MÚLTIPLAS ESPÉCIES, DE AÇÃO LENTA.

Lowie enrijeceu, reconhecendo esta doença que prejudicou tantos alienígenas, incluindo Wookiees, logo após a queda do Império. Então... esse armazém de peste continha muito mais do que apenas uma praga que mata humanos!

Lowie voltou sua atenção para os outros tanques e frascos, inspecionando seus rótulos. As soluções coloridas continham numerosos agentes mortais. Rótulo após rótulo fez seu sangue gelar. GAMORREAN, ATUAÇÃO LENTA. QUARREN, AÇÃO RÁPIDA. WOKIEE, AÇÃO LENTA. TWI'LEK/CALAMARIAN, VIRULÊNCIA VARIÁVEL.

Lowie percebeu que se Nolaa Tarkona colocasse as mãos em tudo isso, ela não apenas poderia destruir os humanos, mas também poderia ameaçar todas as outras raças da galáxia! A líder da Aliança da Diversidade poderia afirmar o seu poder sobre qualquer espécie de uma forma que nem mesmo o Imperador ousara fazer. Lowie plantou os detonadores restantes o mais rápido que pôde e depois montou um controlador central de explosivos, que colocou perto dos contêineres principais no meio da sala. Ele ficaria muito feliz em sair deste lugar.

Nem mesmo ele estava seguro aqui.

Depois que os outros jovens Cavaleiros Jedi seguiram seu caminho, Raynar ficou ao lado de seu pai dentro do bunker de munições. Zekk colocou as mãos nos quadris e olhou para os explosivos, blasters e detonadores restantes.

“Ainda resta muita coisa aqui para causar um pouco de destruição”, disse ele.

Boman Thul começou a trabalhar abrindo caixas e ligando detonadores, preparando-se para acionar os explosivos restantes.

“Se desencadearmos tudo isso”, disse Thul, “colocaremos todo este asteróide em rotação”.

“Prefiro não estar aqui quando isso acontecer”, disse Raynar.

Seu pai olhou para ele com um sorriso compreensivo.

“Não estaremos, Raynar”, disse ele. "Vou me certificar de que você saia daqui com segurança."

Borran Thul trabalhou duro para organizar as caixas, ligando pontos de explosão para explosões simpáticas. Seu filho obedientemente abriu mais casos, enquanto Zekk ia de um para outro, fazendo conexões, verificando cronômetros e preparando o cenário para a maior explosão que ele poderia imaginar.

“Se Jaina conseguir encontrar pontos fracos estruturais suficientes para armar uma armadilha, então isso deverá resolver o depósito de armas de uma vez por todas”, disse Zekk, confiante nas habilidades de seu amigo.

Borra disse.

"Eu deveria ter encontrado uma maneira de fazer isso há muito tempo."

“Terminamos aqui”, disse Zekk, impaciente para voltar a andar. Ele pegou vários pacotes de explosivos para levar consigo. "Vamos plantar isso ao longo do caminho", disse ele, "e depois pegaremos Lowbacca na câmara central."

A CADA EXPLOSIVO que plantava, Jaina sentia que os corredores revestidos de metal pareciam se aproximar dela. Seguindo sua orientação, Jacen colocou explosivos cronometrados em locais alternativos, enquanto Tenel Ka sacou seu sabre de luz e cortou parcialmente as vigas de suporte ou desativou os intertravamentos de segurança.

"Parafusos blaster! Quando este lugar explodir, realmente vai explodir", observou Jacen. "Ei, quantos detonadores térmicos são necessários para explodir um depósito de armas imperiais?"

"Ah. Aha", disse Tenel Ka, respondendo à tentativa de humor de Jacen como se a pergunta fosse séria.

"A resposta é óbvia." Jaina terminou de ajustar o retardo de seu detonador, avançou pelo corredor e começou a configurar o próximo. "Tudo bem, então", disse ela, mordendo a isca, "quantos detonadores térmicos são necessários?"

Ainda segurando o sabre de luz, Tenel Ka encolheu os ombros eloquentemente.

"Todos eles, é claro." Jacen riu. "Sim. Acho que você está certo. Nós..."

"Espere." Tenel Ka ergueu a mão pedindo silêncio. Ela ouviu e desligou o sabre de luz para que o zumbido não mascarasse quaisquer outros ruídos. Jaina ouviu o som e ficou de pé.

"Empresa?"

Tenel Ka recuou alguns passos pelo corredor em direção a Jaina e Jacen, alerta e olhando na direção de onde viera o som.

“Uh-oh,” Jacen disse, esfregando a nuca. "Algo me diz que quem quer que sejam nossos visitantes, eles não chegaram no Lightning Rod ou no Rock Dragon."

Jaina mordeu o lábio inferior ao sentir o mesmo formigamento de advertência.

"A Aliança pela Diversidade?"

“Isso é um fato”, disse Tenel Ka. "Devemos estar à frente deles para completar a nossa missão." Mas antes que os três jovens Jedi pudessem se mover, várias figuras dobraram uma esquina no final do corredor. Um Talz branco peludo e um Quarren com cara de tentáculo estavam na liderança. Todos reconheceram os Quarren, que tinham visto em Ryloth com Nolaa Tarkona. Lowie lhes disse seu nome.

“Rullak”, disse Jaina. Antes que os capangas de Nolaa Tarkona dessem outro passo, os três amigos correram na direção oposta pelo corredor. Atrás deles, o Quarren balbuciou uma ordem e disparou seu blaster. O raio de energia atingiu inofensivamente uma parede de metal e desviou para o teto, onde deixou um pequeno buraco fumegante.

"Excelente", disse Tenel Ka enquanto corriam.

"O que?" Jacen perguntou. Outro tiro passou zunindo sem tocá-los.

"Eles estão tentando nos matar!"

Ele correu a todo vapor em direção a um cruzamento de corredores.

"Sim, excelente", disse Tenel Ka, assumindo a liderança ao lado dele. Seus longos cabelos ruivos dourados e tranças de guerreiro fluíam atrás dela. "Porque a pontaria de Rullak é terrível."

Um terceiro disparo atingiu o chão vários metros atrás deles, e Jaina percebeu que Tenel Ka estava certo. Jaina ainda carregava uma granada de concussão debaixo do braço e um microdetonador na mão. Arriscando uma olhada para trás, ela percebeu que os guardas alienígenas não haviam ganhado terreno. Ela já havia colocado o detonador na mão. Sem parar, ela ajustou o cronômetro com a mão livre, ativou o suporte magnético do microdetonador e bateu o explosivo contra uma das paredes de metal, onde ele ficou preso. Então, puxando a granada de choque debaixo do braço, ela a armou e a deixou cair no chão enquanto Jacen e Tenel Ka desapareciam em uma esquina à frente.

Jaina mal conseguiu mergulhar no chão antes que a primeira de suas explosões explodisse. Jacen e Tenel Ka colocaram Jaina de pé quando a segunda explosão sacudiu o corredor.

"Aquelas foram apenas pequenas explosões", ela ofegou. "Não vou aguentar por muito tempo."

"Depressa, então", insistiu Tenel Ka, ligando novamente o sabre de luz e assumindo posição na retaguarda enquanto disparavam pelo corredor. Mais cedo do que esperavam, os guardas da Aliança da Diversidade reapareceram atrás deles, perseguindo-os com renovado vigor. Raios blaster – desta vez de diversas armas – sibilaram e chiaram ao redor deles. Tenel Ka, agora correndo para trás, usou seu sabre de luz para desviar qualquer tiro que chegasse perto.

“Por aqui”, disse Jaina. Ela virou por um corredor ramificado no momento em que um raio atingiu perto do chão, aos pés de Tenel Ka, forçando-a a pular. Quando uma segunda explosão ressoou na parede do corredor ao lado dela, Tenel Ka se jogou para trás, ergueu o sabre de luz e desviou o raio - mas não sem um preço. Incapaz de recuperar o equilíbrio a tempo, Tenel Ka tentou avançar novamente para pousar sobre a perna direita, mas seu pé encontrou um pedaço solto de

plasteel que se soltou do teto. Seu pé escorregou e o tornozelo torceu em um ângulo que nunca deveria ter assumido.

Um dos guardas percebeu sua perda de equilíbrio e passou pelos Quarren em direção a Tenel Ka. Sabendo que sua perna não a seguraria de qualquer maneira, a garota guerreira relaxou seu corpo e permitiu que ele caísse, de modo que o raio de energia chiasse inofensivamente sobre ela – a um fio de cabelo do peitoral de sua armadura de pele de lagarto. Tenel Ka se encolheu e rolou ao cair no chão, tendo a presença de espírito de desligar o sabre de luz ao cair alguns metros para evitar mais disparos de blaster e - mesmo com apenas um braço - exibindo sua destreza como lutadora.

Jacen saiu do corredor na frente dela, seu sabre de luz em chamas para desviar o fogo inimigo.

"Por ali", ele gritou, balançando a cabeça para indicar o corredor de onde viera.

Afastando-se da parede de metal atrás dela, Tenel Ka lançou-se no corredor lateral rolando cambaleando. Durante a ginástica, ela costumava usar essas manobras para sair de uma posição defensiva, ficar de pé e se preparar para o ataque. Dessa vez, porém, quando ela saiu do rolo com os dois pés plantados embaixo do corpo, uma pontada de dor subiu pelo tornozelo direito. Ela reprimiu um clamor. Ela não podia se dar ao luxo de desviar a atenção de Jacen ou Jaina de suas próprias defesas, causando-lhes preocupação por ela.

"Por aqui", sibilou a voz de Jaina.

Jaina estava mais adiante no corredor, perto do painel de controle, perto de uma trava de segurança, onde um portal abobadado era colocado em uma antepara. Jacen dobrou a esquina ao lado de Tenel Ka, ainda desviando os tiros do blaster. “Vamos, vocês dois”, Jaina gritou. O irmão dela virou-se e correu, agarrando o braço de Tenel Ka. Ela cerrou os dentes e correu pelo corredor ao lado dele, ignorando a pontada de dor que sentia cada vez que seu pé direito tocava o chão.

Momentos depois eles passaram e Jaina fechou o pesado portal atrás deles.

“Eu estabeleci um código de entrada nas travas de emergência”, explicou ela, “mas não sei por quanto tempo isso irá mantê-las”.

Tenel Ka ignorou a dor intensa na perna direita, desligando-a como se estivesse desligando um comunicador defeituoso.

“Talvez a nossa situação exija medidas desesperadas”, disse ela.

DENTRO DA CÂMARA DA PRAGA, Lowie plantou seu último detonador térmico e ajustou os controles. Ele se levantou, satisfeito com seu trabalho, e rosnou para o insidioso depósito de destruição. Ele olhou em volta uma última vez, cercado por uma floresta de cilindros altos e borbulhantes. De repente, ele sentiu um arrepio quando seus sentidos Jedi o colocaram em alerta total. Ele não estava

mais sozinho na sala. Lowie não ouviu nenhuma mudança nos silvos e balbucios de fundo, nenhuma conversa abafada - mas sentiu uma agitação incomum nas correntes de ar. Do centro da lotada sala de equipamentos ele não conseguia ver as paredes externas.

Na verdade, ele conseguia ver muito pouco, exceto barricadas de tubos e recipientes. Mas enquanto ouvia, com o pelo arrepiado contra a pele, ele ouviu uma respiração áspera e áspera... passos pesados que vinham lenta e furtivamente.

Como se algo o estivesse perseguindo. Os dedos de Lowie foram para seu sabre de luz. Seus músculos ficaram tensos e a faixa escura em sua testa se ergueu em um toque intimidador. Perigo, ele sentiu, perigo. Ele se manteve totalmente imóvel.

Então Em Teedee disse em um sussurro que soou mais alto para Lowie do que seu tio perdendo um holojogo: "Mestre Lowbacca, eu acredito que há outra pessoa-"

Lowie pulou para trás, assustado, e plantou a mão ruiva sobre a grade do alto-falante de Em Teedee. Mas era tarde demais. - Ele ouviu um rugido e o raspar de garras no chão frio enquanto o réptil gigante Corrsk marchava pela esquina, suas mandíbulas cheias de presas abertas o máximo que suas dobradiças permitiam.

Seu silvo foi como a explosão de uma caldeira.

"Hora de morrer, Wookiee!" Corrsk sacou um enorme blaster, envolvendo-o com os dedos escamosos. Lowie acendeu seu sabre de luz com um chiado latejante.

"Mestre Lowbacca, você não deve permitir que ele atire em você aqui!" o andróide disse. "Qualquer tiro de blaster poderia quebrar um dos recipientes da peste!"

Lowie rugiu ao reconhecer que estava plenamente consciente do perigo. Lambendo as bordas escamosas da boca com uma língua comprida, Corrsk assentiu e recolocou o blaster no coldre com um brilho de prazer em seus frios olhos amarelos.

O Trandoshano avançou sobre Lowie, com as garras expostas. Lowie se escondeu atrás de dois cilindros enquanto Corrsk avançava pesadamente atrás dele, rosnando de raiva, mas também expressando alegria na caçada. Em Teedee estava absolutamente certo – ele tinha que tirar o Trandoshano da câmara da peste para que a luta deles não causasse danos acidentais. Lowie correu a todo vapor em uma corrida de pernas longas pelo chão de metal escorregadio. Depois de ganhar alguma distância, ele desativou seu sabre de luz, com medo do que um golpe descuidado contra um dos cilindros poderia causar. Ele ouviu o Trandoshano segui-lo, caindo... e então o réptil ficou em silêncio, perseguindo-o novamente.

Lowie escorregou entre dois grandes recipientes que continham o vírus que mata humanos. O aço transparente cheio de líquido estava

muito frio em suas costas. Ele rosnou baixinho para Em Teedee não pronunciar uma palavra. O pequeno andróide acendeu seus sensores ópticos para mostrar que entendeu a ordem. O Wookiee ouviu, mas não ouviu nada. Ele saiu, olhando ao redor com cautela. Ele olhou para um longo corredor cheio de tubos de solução para peste de aparência idêntica. A porta da câmara permaneceu aberta, convidando-o a sair correndo pelos corredores. Ele não a selou, pensando em deixar um caminho livre para escapar, mas inadvertidamente tornou mais fácil para Corrsk entrar e persegui-lo. Se Lowie conseguisse sair pela porta e trancá-la atrás de si, talvez pudesse prender o Trandoshano lá dentro.

Mas então outra constatação lhe ocorreu: Corrsk não poderia estar sozinho no asteroide. Ele deve ter trazido a Aliança da Diversidade com ele!

Talvez a própria Nolaa Tarkona já estivesse no depósito da peste. Lowie moveu-se o mais silenciosamente que pôde, pronto para correr para a porta. De repente, com um rugido explosivo, Corrsk saiu de onde estava escondido, esperando que Lowie se dirigisse à porta da câmara.

Os sentidos Jedi do Wookiee o alertaram no mesmo instante, e ele saltou para o lado. O réptil gigante, no entanto, envolveu Lowie com seus braços musculosos em um abraço de urso assassino. Lowie lutou e rugiu, mas seus braços estavam presos ao lado do corpo. Ele olhou para baixo e viu uma cicatriz lisa e cerosa no braço escamado, os restos do corte do sabre de luz que Lowie havia causado nele durante a batalha anterior, quando ele fez com que o teto de um túnel caísse em Corrsk.

O Trandoshano deveria ter morrido naquele momento, mas o monstro era cruel demais para morrer tão facilmente, pensou Lowie. Lowie não conseguia mover os braços, não conseguia contrair os músculos ou sacar o sabre de luz. Ele estava indefeso. Corrsk rosnou um hálito quente e úmido contra a orelha coberta de pelos. Os dentes afiados estavam perto, perto o suficiente para arrancar o pescoço de Lowie se quisessem, mas Corrsk estava gostando demais da vitória. Ele apertou ainda mais.

As costelas de Lowie rangeram; seus músculos tensos. Seus pulmões queriam estourar porque ele não conseguia respirar. Ele não conseguia alcançar sua arma, então, em vez disso, com um último chiado bestial, Lowie usou as armas primitivas que ainda tinha à sua disposição. Ele abriu bem a boca e afundou suas presas de Wookiee profundamente no ombro escamado do Trandoshano, mordendo com toda a força que pôde reunir. A pele coriácea rasgou-se e sangue preto esverdeado jorrou na boca de Lowie enquanto ele mordia com força novamente, rosnando. Corrsk soltou um longo silvo de choque e dor e

afrouxou o aperto apenas o suficiente para Lowie quebrar os dois braços para o lado, libertando-se do abraço. Sem perder tempo puxando seu sabre de luz, ele abriu as duas mãos e bateu-as como pratos contra os ouvidos achatados do Trandoshano.

Corrsk cambaleou para trás, desorientado e balançando a cabeça. Lowie se separou e correu o mais rápido que pôde. Ele não precisava ficar quieto agora, não precisava ser furtivo. Corrsk uivou atrás dele, mas Lowie acelerou ao máximo em direção à porta. O Trandoshano, finalmente desistindo de tentar saborear a matança, sacou seu blaster e disparou. Lowie se abaixou e os raios de energia atingiram as paredes de metal da câmara da peste. Felizmente, os ricochetes se dissiparam e os raios secundários não atingiram nenhum dos recipientes da peste.

"Corra, Mestre Lowbacca, corra!" Em Teedee insistiu. Pela primeira vez, Lowie fez exatamente o que o andróide tradutor lhe disse, sem o menor pensamento de discussão. O reptiliano avançou atrás deles, gritando de fúria.

DE VOLTA AOS túneis de Ryloth, Luke Skywalker teve que admitir que a Aliança da Diversidade havia feito um bom trabalho ao higienizar sua operação. Kambrea cercou-se de soldados armados para se igualar à guarda de honra da Nova República. Todo profissional, ansioso para se livrar de seus visitantes indesejados, o Devaroniano os conduziu através de uma grande cidade Twi'lek e falou sobre como a raça outrora sanguinária se elevou acima da violência para formar coletivos pacíficos.

A equipe de inspeção estava em uma vasta caverna escavada no coração da montanha. Os próprios escombros foram usados para construir edifícios altos, como tocas que abraçavam as paredes da gruta. Famílias e clãs Twi'lek viviam e trabalhavam dentro das moradias com paredes de pedra, cuidando dos negócios obscuros de Ryloth - muitos dos quais agora eram dedicados a promover e ajudar a Aliança da Diversidade.

Luke observou tudo, absorvendo detalhes. O embaixador calamário Cilghal estava ao lado dele, também observando, embora não conseguisse ler qualquer expressão no seu rosto de peixe. Kur, o líder do clã exilado, passava a maior parte do tempo olhando para o chão, como se tivesse medo de olhar para a cidade-caverna. Trubor, o senador Chadra Fan, parecia impressionado com a sociedade Twi'lek. A criatura parecida com um roedor andava por aí, fazendo barulhos de agradecimento toda vez que Kambrea apontava habitações recém-construídas, prisões que puniam traficantes de escravos corruptos que uma vez capturaram mulheres Twi'lek famosas por suas habilidades de dança. A própria meia-irmã de Nolaa Tarkona, Oola, foi vendida como dançarina e morta por Jabba, o Hutt. O comércio subterrâneo de seres

sencientes foi agora interrompido.

Kambrea virou a cabeça para Luke Skywalker.

“Então veja, a Aliança para a Diversidade toma uma posição, não apenas contra a opressão humana, mas contra a opressão em todas as suas formas.”

"Muito admirável", disse Luke, mas não fez nenhum outro comentário. Lusa e Sirra seguiram o grupo, permanecendo juntos. A garota centauro estava nervosa, mal conseguindo enfrentar o medo de estar no reino de seu maior inimigo. Ela ficou imensamente aliviada por Nolaa não estar lá para confrontá-los. No entanto, a questão permaneceu sobre onde estava o líder Twi'lek e o que ela estava fazendo.

Luke notou os odiosos olhares de soslaio que Kambrea lançou para Lusa e para a jovem Wookiee. A Aliança da Diversidade não tolerava a traição: um assassino Bothan já havia tentado matar Lusa em Yavin 4, e embora o soldado alienígena insistisse que não tinha nenhuma ligação com a Aliança da Diversidade, Luke podia sentir o contrário. Kur seguiu humildemente, sem fazer comentários. Ele parecia envergonhado de pisar novamente nas cidades à beira dos penhascos, embora ocasionalmente olhasse com saudade para os altos edifícios com paredes rochosas e para as pessoas trabalhadoras que um dia fizeram parte de seu clã. Os Twi'leks olharam para ele com ódio frio. Eles desprezavam Kur, mas Luke não sabia dizer se era porque ele havia sido banido... ou porque ele havia falhado com eles e deixado Nolaa Tarkona assumir o controle.

Depois de um dia vendo as glórias da civilização Twi'lek e todas as mudanças que Nolaa Tarkona havia feito, o senador Trubor choramingou exasperado.

“Não vejo nenhuma evidência de todos os horrores alegados por essas crianças”, disse ele.

"A Nova República é um grupo diversificado de mundos, com muitas espécies - não apenas humanos, mas Chadra Fan e Calamarians e Wookiees e todos os tipos de raças inteligentes. Estou insultado que o Chefe de Estado Organa Solo nos coloque uns contra os outros tão cedo depois que formamos nosso governo e expulsamos o odiado Império – o Império humano, devo acrescentar.”

“Não discutirei com você a terrível natureza do Império”, disse Cilghal calmamente. "Mas devemos continuar a olhar. Lembre-se, estamos vendo apenas o que Kambrea deseja nos mostrar."

Enquanto Sirra rosnava, Lusa acrescentou seu próprio comentário com um bufo. "Sim, precisamos ver as minas de ryll. Leve-nos até onde os escravos escavam o mineral para obter lucro com a Aliança da Diversidade. Depois veremos o que Nolaa Tarkona realmente está fazendo."

Kambrea roçou nervosamente um de seus chifres curvos e depois soltou um longo suspiro.

"As minas de Ryll ficam em uma parte diferente das montanhas, mas podemos usar nosso sistema de transporte em túneis, se você realmente insistir em vê-las."

“Insistimos”, disse Luke. “Esta é uma equipe de fiscalização, não uma caminhada guiada para turistas”.

Kambrea suspirou novamente.

"Venha comigo." Ela olhou por cima do ombro, fixando um olhar frio em Lusa. Depois voltou para Cilghal e Trubor com uma expressão mais plácida. "Lembre-se, porém, que é uma área industrial para escavações de rochas. Não é bonita, mas você verá que não temos humanos cativos. Todos os nossos trabalhadores são trabalhadores voluntários." Ela riu, e o som deixou claro que Kambrea não estava acostumada a rir.

"Certamente não escravos!"

Eles embarcaram em um trem de transporte de alta velocidade que os levou para o sul, sob a espinha dorsal das montanhas. Enquanto se mantinham nos seus lugares, a guarda de honra da Nova República parecia nervosa: este seria um lugar perfeito para uma emboscada, se a Aliança da Diversidade decidisse virar-se contra eles. Os guardas alienígenas pareciam tão inquietos quanto os humanos, encontrando-se na estranha posição de ter que questionar seus próprios preconceitos. Quando o trem de alta velocidade parou, o ar ficou mais frio, sentindo uma brisa devido ao aumento da circulação de ar. Os painéis luminosos no alto piscaram e depois ficaram mais brilhantes. Kambrea olhou para o teto rochoso, onde condutos subiam através de túneis inclinados até os picos das montanhas bem acima.

“Uma tempestade de calor acabou de passar pela superfície”, disse ela. “Recebemos a maior parte de nossa energia e circulação de ar de turbinas eólicas erguidas na fronteira do crepúsculo. As mudanças de temperatura criam as terríveis tempestades que movimentam nossas turbinas.”

“Nós sabemos”, disse a Lusa. "Nossos amigos ficaram presos lá fora em uma daquelas tempestades depois que escaparam da escravidão em suas minas de Ryll."

Kur deu um passo à frente. "Sim, eu os resgatei no frio e os levei para onde o navio deles poderia levá-los para longe de sua opressão."

Kambrea olhou para eles com frieza. "É o que você diz."

Os soldados da Aliança da Diversidade resmungaram e os guardas humanos pegaram suas armas, prontos para lutar. Cilghal ergueu as mãos de nadadeira.

"Então vamos ver as minas. Queremos inspecionar as condições de trabalho lá."

Kambrea hesitou, depois virou-se, ignorando a conversa anterior. Ela os conduziu até uma grande caverna onde dezenas de Twi'leks estavam ocupados martelando pedaços de rocha, em busca de veios do mineral precioso enterrados nas profundezas da montanha. O chefe da tripulação Rodian ficou por perto agitando os dedos com pontas de ventosa e dando ordens. Luke viu os olhos grandes e polidos, o focinho estreito e flexível e a cabeça verrucosa; ele se lembrou do inepto caçador de recompensas Greedo, que tentou capturar Han Solo na cantina de Mos Eisley. Luke esperava que todos os Rodianos não fossem tão ingênuos. Esse chefe de turno parecia estar fazendo um bom trabalho mantendo seus trabalhadores na linha. Twi'leks correram pelas paredes usando martelos sônicos; outros penduravam-se no teto em arreios enquanto desbastavam estalactites cobertas de fungos.

"Eles são todos Twi'leks!" Lusa disse surpresa.

"É claro", respondeu Kambrea, "trabalhe-se como voluntário nas cidades do penhasco. Pergunte a qualquer um deles - eles trabalham aqui e são bem pagos. Na verdade, as pessoas esperam na fila por esta oportunidade."

Ela riu novamente com sua risada de vidro quebrado.

"Não precisamos de escravos. Além disso, os Twi'leks trabalham mais duro do que os humanos fracos, especialmente as crianças humanas."

"Já vi o suficiente", Trubor guinchou, colocando as mãos nos quadris minúsculos. Ele empinou suas orelhas largas em forma de leque, como se estivesse ouvindo prisioneiros escondidos, gritos de socorro. "Não há nada suspeito em todos esses túneis. Eu, por exemplo, devo dizer que as preocupações de Nolaa Tarkona com o preconceito e a intolerância humanos parecem ter uma base muito sólida - especialmente com o que a Nova República demonstrou aqui."

Luke usou seus sentidos Jedi, mas não conseguiu detectar nenhum prisioneiro humano lutando. Ele esperava que Nolaa Tarkona não tivesse ordenado sua execução imediata ao saber da visita da equipe de inspeção.

"Não há mais nada que possamos mostrar a você?" Kambrea disse.

"Sim!" Lusa retrucou. "Mostre-nos tudo o que você escondeu."

Os guardas da Aliança da Diversidade enrijeceram-se, mas Cilghal mostrou-se mais calmo. Ela se virou para Sirra.

"Há algo específico que você sugere?"

Sirra rosnou alguma coisa, uma sugestão, e o embaixador Calamariano voltou-se para Kambrea.

"Você não se importaria se olhássemos sua doca de carga, não é?"

"Certamente não", respondeu o Devaroniano bufando. "Como já disse repetidamente, não temos nada a esconder."

Os sentidos de Luke aguçaram quando Kambrea os conduziu a uma das principais baías de embarque e recebimento. Pilhas de caixotes erguiam-se contra uma parede. Corpulentos trabalhadores alienígenas e numerosos andróides levantaram as caixas, catalogaram-nas e carregaram-nas em pequenos transportes.

"Veja", disse Kambrea com um gesto, "alimentos e suprimentos medicinais para colônias alienígenas, mundos de assentamento que a Nova República abandonou."

“Muito louvável”, disse Cilghal.

Trubor enfatizou ainda mais esse ponto.

"A Nova República não pode ajudar todos os mundos, embora desejássemos poder. A Aliança para a Diversidade serve um bom propósito ao ajudar aqueles que não podemos." Sirra rosnou curiosamente enquanto caminhava até a parede de caixotes.

Luke a observou cuidadosamente. O Wookiee parecia saber exatamente o que estava fazendo.

“Espero que você esteja satisfeito”, disse Kambrea, concentrado em Trubor. "Não há nada que justifique o tratamento que recebemos. Confiamos que você retornará à sua Nova República e reportará nosso descontentamento ao seu governo." Sirra deu um grito desafiador. Quando todos se viraram para olhar, ela cerrou o punho peludo e deu um soco na lateral de uma caixa de suprimentos marcada FRÁGIL: SUPRIMENTOS MEDICAMENTOS – URGENTE. O contêiner se abriu. Kambrea gritou de espanto e Sirra recuou enquanto a caixa rachava, gemia e depois derramou pacotes de energia blaster e rifles laser portáteis no chão. Nesse ponto, todo o caos se instalou.

JAINA CAMINHOU pelo corredor revestido de metal ao lado de Tenel Ka e Jacen. Olhando por cima do ombro, ela viu que o bloqueio de emergência ainda segurava Rullak e seus guardas da Aliança da Diversidade. Ela não sabia dizer quanto tempo a barreira duraria, no entanto. Há pouco parecia que Tenel Ka poderia ter um plano.

“Exatamente que tipo de medidas drásticas você tem em mente?” Jaina perguntou.

"A velocidade é essencial", respondeu Tenel Ka, e acelerou o passo. Sua expressão tremeluziu de dor física, mas a guerreira não vacilou nem diminuiu o ritmo.

"Sim, acho que todos podemos concordar com isso", Jacen ofegou.

Na próxima ramificação de corredores, Tenel Ka disse: "Por aqui!" e virou-se tão rapidamente que Jaina teve que girar sobre um pé para fazer a curva, fazendo com que ela se encostasse bruscamente na parede.

Jacen agarrou seu braço esquerdo e puxou-a para frente novamente.

"Vamos, Jaina. Qual é o resto do plano, Tenel Ka?"

Jaina desejou que suas pernas continuassem se movendo.

"É meio difícil ter uma reunião de comitê enquanto estamos" - ela engasgou "enquanto estamos fugindo."

"Quase lá", disse Tenel Ka, virando novamente à esquerda no próximo cruzamento. Jaina acelerou e torceu para que Tenel Ka realmente tivesse um plano.

"Quase lá", repetiu Jacen, tentando encorajar Jaina.

"Ei, quase onde?" Tenel Ka derrapou até parar sem aviso, e Jacen colidiu com ela, forçando-o a jogar um braço em volta dela para impedi-la de cair. Jaina ultrapassou o cruzamento alguns passos antes de conseguir parar.

"Devemos colocar explosivos aqui", disse Tenel Ka.

A mente de Jaina rapidamente mudou para o modo analítico e seu olhar varreu as paredes, tetos, juntas e suportes do cruzamento.

"Pontos fracos estruturais ali, ali e aqui." Ela apontou para cada local enquanto tirava a mochila das costas e vasculhava em busca dos detonadores térmicos maiores. Ela jogou um para o irmão, que o pegou facilmente e começou a colocá-lo onde ela havia indicado. Jaina preparou outro sozinha.

"Se meu senso de direção me servir, o Rock Dragon está atracado a pouco mais de cem metros daqui", disse Tenel Ka.

"Ajuste os cronômetros para três minutos." Jaina piscou para a outra garota.

"Mas a explosão desses detonadores será enorme..."

"-e não seremos capazes de nos afastar o suficiente da explosão a menos que façamos uma decolagem completa no Rock Dragon," Jacen terminou por ela.

"Exatamente, meus amigos."

Balançando a cabeça, Jacen posicionou seu detonador e acertou o cronômetro. Jaina preparou seu segundo e terceiro detonadores, lançou um contra a guerreira e posicionou o restante para causar dano máximo.

"Ei, não podemos deixar Zekk e Lowie e-"

"Vamos decolar apenas por alguns minutos", disse Tenel Ka, pegando o detonador com uma das mãos e colocando-o na posição, "depois voltaremos para um ponto diferente, livres de perseguição."

Como um só, os três jovens Cavaleiros Jedi começaram a correr pelo corredor em direção ao Rock Dragon. Jaina acelerou o passo e mal a manteve à frente do relógio que marcava cada segundo em sua mente. A passagem parecia estender-se infinitamente à frente deles.

"Quase lá," Jacen cantou enquanto eles corriam. Toda a concentração de Jaina se concentrou no esforço de colocar um pé na frente do outro sem diminuir a velocidade. Esquerda, direita, esquerda, direita, esquerda, direita. Uma escotilha de descompressão

se abriu bem na frente dela. Através da névoa de exaustão, ela vislumbrou o rosto do irmão escorrendo de suor enquanto ele segurava a escotilha aberta para ela.

"Não pare agora, Jaina!" Ela não poderia ter parado se tivesse tentado. Ela disparou direto pela escotilha para o Rock Dragon sem sequer pensar para onde estava indo. Ela mergulhou no assento do piloto e suas mãos instantaneamente começaram a se mover pelos controles do console. Não houve tempo para erros. Na traseira do Rock Dragon, Jacen fechou a câmara de descompressão e Tenel Ka já estava ao lado de Jaina, aumentando a potência do motor. Jaina checou seu cronômetro e sabia que não havia tempo para esperar que seu irmão usasse as restrições de segurança. Desacoplando-se da doca do asteróide, ela lançou o Rock Dragon em marcha ré total.

Os jatos repulsores libertaram o Rock Dragon uma fração de segundo antes que o asteróide começasse a estremecer com o choque das explosões. Na parte de trás, ela ouviu Jacen tropeçar e cair com um baque alto. Chamas e rochas estilhaçadas saíram da cúpula e da área de ancoragem, mas o cruzador de passageiros Hapan disparou com força total.

"Ei, não precisa se preocupar comigo, estou bem." Jacen subiu na cabine enquanto o Rock Dragon se afastava do minúsculo asteroide.

“Você está sangrando”, observou Tenel Ka. Jaina olhou para trás, alarmada, e viu um grande caroço descolorido se formando na lateral da testa de seu irmão. O sangue escorria de um corte irregular ao lado do olho. Jacen encolheu os ombros e puxou a correia em torno dele.

"Constrói caráter."

Abaixo deles, um brilho furioso e ardente marcava o local da detonação.

“Vamos esperar mais um minuto até que todos os tremores secundários passem”, disse Jaina. "Então encontraremos um novo lugar para atracar."

"Pronto", disse Tenel Ka, apontando para um cais bem abaixo. Jaina assentiu.

Jacen disse: “Uh-oh. Não estamos sozinhos aqui.”

Jaina olhou pela janela para um grupo de navios sinistros correndo em direção a eles – a armada da Aliança da Diversidade.

DO ESPAÇO, RAABA observava o depósito de armas como um falcão voraz esperando para atacar um suculento roedor. A Wookiee com pelo de chocolate estava bem ciente da honra que tinha por estar no comando da frota da Aliança da Diversidade. Nolaa Tarkona confiava nela e Raaba não decepcionaria seu líder. Mantendo a frota em formação pronta para o ataque, Raaba levou-os ao redor do asteróide repetidas vezes, alterando seu curso a cada vez para que pudessem ver o armazém da peste de todos os ângulos. As naves

humanas ainda estavam lá embaixo, mas nenhuma delas estava mais atracada no asteroide. Ela olhou para a nave brilhando à luz refletida do sol distante. A visão enviou uma tempestade de meteoros de emoções conflitantes através dela. Ela viu pela primeira vez aquele navio de passageiros Hapan em Kuar, onde encontrou Lowbacca e explicou a ele por que havia fingido sua própria morte. Então, mais recentemente, o Rock Dragon apareceu em Ryloth. Lowie e Sirra roubaram o navio, resgataram seus amigos humanos e deixaram Raaba para trás.

No fundo, Raaba admitiu a contragosto para si mesma que estava feliz por os humanos não terem realmente morrido nas minas de especiarias ryll. Ainda assim, foi difícil para ela aceitar que seus amigos de longa data, Lowie e Sirra, pudessem abandoná-la tão facilmente para salvar outros amigos, especialmente humanos. No entanto, uma parte dela não pôde deixar de compreender. Afinal, ela teria feito o mesmo com Lowie ou Sirra. E, levando a sério as responsabilidades de comando, ela sabia que arriscaria voluntariamente sua vida por qualquer um dos Twi'leks, Talz, Devaronianos, Bith ou outros membros da Aliança da Diversidade que trabalhassem ao seu redor com tanta dedicação. Raaba conhecia o seu dever para com a Aliança da Diversidade. O Rock Dragon não poderia interferir em seus planos.

Ela informou Nolaa Tarkona sobre os intrusos, e o líder Twi'lek prometeu lidar com eles de maneira adequada. Raaba engoliu em seco. O próprio Lowie poderia estar no Rock Dragon e, mesmo que não estivesse, seus amigos humanos certamente estariam a bordo. Mas a sua lealdade era clara – pelo menos ela pensava que era. Ela não podia deixar suas emoções ou sentimentalismo atrapalharem. Ela havia pensado nisso durante parte de uma hora, desde que avistou os navios, e precisava tomar uma decisão. Sentando-se em sua cadeira de comando, ela ordenou que a ampliação da tela frontal fosse aumentada. Ela posicionou um console à sua frente e ordenou que metade dos sistemas de armas fossem transferidos para seu controle.

O oficial de armas Ugnaught obedeceu e Raaba mirou cuidadosamente no Rock Dragon. Ela não poderia trair Nolaa Tarkona, mas pelo bem da amizade deles, ela faria uma coisa por Lowie, mesmo que nunca tivesse a chance de contar a ele sobre isso. Os dedos de Raaba pressionaram um botão de disparo. Seu tiro errou por pouco o cruzador Hapan. Ela sabia que precisava ser cautelosa: ela só queria desativar a nave, não destruí-la. Ela deu outro tiro e acertou um bom golpe, embora os escudos defensivos do Rock Dragon se mantivessem admiravelmente.

De repente, um terceiro tiro explodiu contra o casco do Rock Dragon - mas Raaba não disparou novamente. O oficial de armas

Ugnaught virou-se para sorrir para ela, obviamente esperando que Raaba o elogiasse por seu excelente tiro. Ela ordenou que a tripulação esperasse, mas outra explosão foi lançada, desta vez dirigida pelo console de segurança do outro lado da ponte. Vendo suas ações, todos decidiram dar um tiro certeiro.

Não! Raaba teve vontade de chorar. Não destrua o navio! Mas ela sabia que não tinha motivo para dar a ordem. As ordens de Nolaa Tarkona foram específicas. Atirar para matar. Não faça prisioneiros.

“Talvez essa não tenha sido uma ótima ideia, afinal”, Jaina murmurou, girando o Rock Dragon para evitar uma nova saraivada de fogo da armada da Diversity Alliance. "Quantos?" ela ofegou.

A voz de Jacen estava tensa. "Eu diria trinta ou talvez quarenta navios."

“Formação de ataque padrão do Antigo Império”, acrescentou Tenel Ka em tom conciso. "Use o asteróide como escudo."

"Subluz total", Jaina retrucou, puxando a nave em uma curva fechada ao redor do asteroide. "Acho que não voltaremos lá tão logo planejamos."

Jacen inclinou-se para ajudar Tenel Ka a colocar as alavancas de potência na posição, e os três passageiros foram jogados para trás em seus assentos. A nave saiu do alcance enquanto o fogo do laser atravessava o espaço atrás deles. Em segundos, Jaina conseguiu colocar a maior parte do asteróide do depósito entre o Rock Dragon e a frota da Diversity Alliance.

“Não é um grande escudo para nós,” Jacen apontou. “Essas naves não dispararão contra o asteroide enquanto Nolaa Tarkona estiver lá embaixo”, disse Tenel Ka.

A nau capitânia da armada da Aliança da Diversidade apareceu na borda do asteróide, e Jaina voltou para a sombra do asteróide para se proteger novamente.

“Não sei por quanto tempo mais poderemos continuar assim”, disse ela. Um momento depois, seu coração disparou quando as naves da Aliança da Diversidade apareceram ao redor das bordas do asteroide, vindas de três direções simultaneamente. A armada dividida triangulou e convergiu para o Rock Dragon. A nave dos jovens Cavaleiros Jedi estremeceu quando o fogo do turbolaser atingiu o casco, enfraquecendo ainda mais seus escudos. Jaina ziguezagueava e ziguezagueava. Fogo brilhante foi lançado abaixo, acima e em ambos os lados do navio. Então, de repente, o caminho deles foi liberado. Mais naves passaram por cima, emergindo como mísseis do hiperespaço.

Navios da Nova República – finalmente! Um grito selvagem de alegria soou nos alto-falantes do comunicador, seguido por um rugido Wookiee de desafio. Jacen e Jaina se entreolharam brevemente,

surpresos.

"Pai?" Jaina disse.

"Chewie?" Jacen perguntou.

“Metade da frota da Nova República”, disse Tenel Ka. A garota guerreira não estava exagerando. Uma cavalaria inteira de naves amigas saiu do hiperespaço para enfrentar os atacantes da Aliança da Diversidade. Alguns dos navios de Nolaa Tarkona, aparentemente ainda não prontos para desistir de sua presa, começaram a atirar novamente no Rock Dragon. Um momento depois, uma dessas naves explodiu em uma bola de fogo no espaço atrás deles.

A voz de Han Solo veio novamente pelos alto-falantes.

"Sugiro que vocês, crianças, fiquem em segurança enquanto lidamos com a artilharia pesada aqui."

"Mas papai-Lowie, Zekk e Raynar ainda estão no asteroide!" Jaina objetou quando o fogo do turbolaser explodiu desconfortavelmente perto dos escudos de bombordo.

"Estamos voltando para lá." Chewbacca rugiu tão alto nos alto-falantes que voaram faíscas. Han Solo falou severamente, comunicando tanto sua preocupação com os filhos quanto sua alta estima pela competência deles.

“Apenas fique longe do fogo cruzado”, disse Han. "Espere por uma abertura, mas até lá, fique perto do Falcon."

Tenel Ka destacou: “Até que a armada da Aliança da Diversidade esteja sob controle, nossa alternativa mais segura é permanecer com a frota da Nova República”.

Jaina desviou para evitar outra explosão de turbolaser. Então, com um grito determinado, ela puxou o Rock Dragon ao lado do navio de seu pai.

A EXPLOSÃO DE JAINA NA cúpula subsidiária abalou todo o asteroide. A erupção desestabilizou o depósito de munições, desativando vários geradores de gravidade artificial em seções distintas. A onda de choque deixou Lowbacca de joelhos enquanto ele fugia de Corrsk por um longo corredor. As paredes tremeram e, de repente, a força da gravidade diminuiu e o chão e o teto giraram ao seu redor. O Wookiee perdeu o equilíbrio e caiu, desorientado pela falta de peso. Ele bateu contra a parede, agitando os braços e pernas peludos. Em Teedee bateu nas placas de metal com um som alto.

Os ouvidos de Lowie saltaram devido a uma onda de descompressão em outras partes do asteroide. Do outro lado do corredor, Corrsk passou por uma porta de pressão aberta, sem se incomodar com a mudança. Toda a sua atenção estava focada em sua presa.

O Trandoshan apontou seu blaster para o Wookiee, mas um tremor secundário o jogou para o lado. Seu chute passou por Lowbacca e

atingiu a câmara de descompressão na junção do túnel. Os alarmes soaram depois que a explosão criou uma descompressão violenta. Com um grunhido, Lowie avançou em direção ao fim do corredor, mas já era tarde demais. Sistemas automáticos fecharam as portas de segurança, isolando e compartimentando seções do asteróide para impedir a perda de ar. A pesada porta fechou-se no momento em que Lowie a alcançou, batendo as patas peludas na superfície inflexível. Ele ficou preso em um beco sem saída, enfrentando o caçador reptiliano. No outro extremo do corredor, Corrsk soltou uma risada seca e áspera, como uma lixa em um ferimento aberto.

Lowie não pretendia dar ao predador a satisfação de uma morte fácil. Ele sacou seu sabre de luz, e sua lâmina de bronze derretido brilhou intensamente enquanto ele saltava de uma parede para outra, como se estivesse dançando em cordas de marionete. A gravidade natural do asteroide mal era suficiente para manter seus pés tocando o chão. Corrsk atacou-o novamente e Lowie saltou, atingindo o teto, ricocheteando de volta em um ângulo em relação à parede e saltando novamente.

Ele tomou a iniciativa e avançou em direção ao Trandoshano. Os raios do blaster riscavam em outro padrão descontrolado, e Lowie balançou seu sabre de luz no ar para intimidação. Seu zumbido e zumbido era como um enxame de insetos mortais no túnel fechado.

"Não há escapatória", gargarejou o Trandoshano. Lowie rosnou algo intraduzível em resposta. Ele estava preocupado com seus amigos, com a explosão que acabara de abalar o asteróide, com Nolaa Tarkona e a peste - mas agora, apesar de todo o seu treinamento como Jedi, a principal força que surgia através dele era um ódio bestial por esta espécie reptiliana. que massacrou centenas, talvez milhares, de Wookiees, tomando suas peles como troféus. Os Trandoshanos eram inimigos naturais de Lowie, e ele não pretendia se tornar um prêmio para Corrsk. Corrsk preparou seu blaster e disparou novamente, mas Lowie desviou-se.

O ferrolho chamuscou a parede metálica próxima a um painel de controle dos sistemas ambientais e das portas pressurizadas. Lowie colidiu com o reptiliano alto e eles lutaram, golpeando um ao outro. Ele não simplesmente matou Corrsk com o sabre de luz como poderia ter feito. Ele resistiu a isso, por enquanto, mas duvidava que pudesse haver outro fim para esta batalha. Ele rosnou e o Trandoshano sibilou de volta para ele. Durante a luta, a trava que segurava Em Teedee no premiado cinto de fibra de sereia de Lowie quebrou, e o pequeno andróide se libertou, usando seus microrepulsores para flutuar no ar.

"Mestre Lowbacca, por favor, tenha cuidado - eu poderia ter sido seriamente danificado!" Lowie bateu o Trandoshan na parede e Corrsk revidou, empurrando com força e empurrando Lowie pelo corredor. A

baixa gravidade tornava a resistência inútil, e eles quicavam e ricocheteavam como bolas de espuma num torneio de spin-dagat. Lowie viu que do outro lado da porta selada de pressão a cúpula havia sido rasgada, deixando apenas o vácuo do espaço. Ele não poderia perder tempo procurando uma saída diferente; ele teria que voltar pelo caminho por onde vieram. Muitos corredores se estendiam atrás deles, mas outras portas de pressão também haviam sido trancadas — e naquele momento tudo o que ele conseguia ver era o ódio ardente nos olhos de Corrsk; tudo o que conseguia sentir era o hálito azedo de carne crua meio digerida que estava presa entre os dentes do trandoshano. Eles continuaram a lutar. Lowie recuou, erguendo seu sabre de luz.

O Trandoshan disparou seu blaster e Lowie o desviou. Corrsk disparou novamente, aproximando-se e erguendo a arma. Lowie não tinha espaço para se mover. Enquanto o Trandoshan se preparava para empurrar o botão de disparo novamente, Lowie não teve escolha a não ser cortar com o sabre de luz, cortando o braço de Corrsk bem acima do cotovelo. O reptiliano rugiu, mas antes que seu braço amputado pudesse cair no chão, ele estendeu a outra mão e agarrou seu pulso solto, tentando arrancar a pistola blaster de seu aperto.

“Vai se regenerar”, disse ele. Em Teedee voou livre, girando até o painel de controle na parede. O pequeno andróide saltou contra ele, apertando botões com seu invólucro. Quando Corrsk se levantou e avançou, uma rajada de vapor quente saiu de um bocal de controle ambiental no teto. O reptiliano uivou de surpresa e Lowie se curvou, empurrando o chão e saltando para fora. Ele bateu com força total no torso do Trandoshano, jogando-o para trás. Corrsk girou de ponta a ponta na baixa gravidade, vazando sangue negro do coto cauterizado quebrado de seu braço. Lowie lutou para recuperar o equilíbrio. Ele não estava acostumado a lutar quase sem gravidade.

Em Teedee lamentou,

“Aqui, Mestre Lowbacca! Estou aqui, se você estiver tentando me encontrar.”

Lowie estava mais interessado no próprio painel de controle. Ao passar, ele agarrou a caixa quadrada e agarrou-se a um tubo de suporte resistente que subia pela parede. Cambaleando e incapaz de se equilibrar, Corrsk foi até o fundo do corredor e bateu na porta de pressão na extremidade oposta. Ainda segurando o membro decepado com a mão boa, ele tentou afastar a pistola blaster dos dedos mortos, cerrados reflexivamente. No painel de controle, Lowie trabalhou freneticamente para analisar os códigos imperiais e os botões usados para mecanismos à prova de falhas. Corrsk conseguiu libertar seu blaster do aperto de sua mão morta e estendê-lo com a mão esquerda, mirando em Lowie.

Lowbacca deu um soco na sequência final e desengatou o mecanismo da câmara de ar, que abriu a porta de pressão. A antepara de metal deslizou para o lado logo atrás de Corrsk. Ele rosnou e estendeu a mão para se apoiar, mas seu braço não estava mais lá. De repente, com um gemido, o vácuo do espaço o arrancou. O Trandoshano voou de costas para o espaço aberto. O ar jorrou, profundo e frio. Lowie lutou para amarrar seu cinto de fibra de vidro ao redor do tubo de suporte, que o mantinha firmemente no lugar contra a parede.

"Estou sendo retirado!" Em Teedee lamentou, travando uma batalha perdida com seus microrepulsores a jato na potência máxima, sendo sugado pelo vácuo. Com uma mão, Lowie agarrou o pequeno druida tradutor enquanto ele usava freneticamente a outra mão para apertar os botões que fechariam a porta novamente. O ar rugiu ao seu redor. À medida que a atmosfera saía do compartimento, Lowie conseguiu fechar a porta novamente, isolando Consk do lado de fora. O imponente Trandoshano flutuou para cima e para fora em um espaço sem ar, ainda se debatendo debilmente em indignação. Lowie agarrou o conduíte de energia conectado ao painel de controle e o soltou.

Faíscas voaram. Então fontes de energia de emergência foram ligadas e os geradores de gravidade artificial funcionaram, acrescentando novamente peso normal à sala. Os destroços caíram no chão.

"Oh, que coisa. Foi por pouco", disse o pequeno andróide enquanto balançava no ar, libertado do aperto de Lowie. Lowbacca caiu no convés de metal frio, sentindo-se fraco pela batalha. Seu estômago se apertou e ele lutou para controlar seus sentimentos depois de ter acabado de matar um ser senciente, mesmo um tão desprezível quanto Corrsk. Lowie colocou Em Teedee de volta no lugar. Ele olhou em ambas as direções no corredor. A porta de alta pressão atrás dele também havia se fechado... e ele tinha acabado de arrancar o conduíte de energia.

Ele gemeu de consternação. Agora ele teria que arranjar um jeito de consertar os controles, ou nunca mais voltaria à câmara central da peste e completaria sua missão.

A EXPLOSÃO DE BALANÇO também fez com que Raynar escorregasse e tropeçasse, perdendo assim o controle das delicadas munições que carregava. Zekk reagiu rapidamente. Ele sentiu o perigo instantâneo e arrancou os explosivos das mãos do garoto alderaaniano, pegando-os e embalando-os antes que Raynar pudesse jogá-los no chão.

“Espero que não tenha sido um acidente de alguém da nossa equipe”, disse Boman Thul.

Raynar olhou ao redor, seu rosto pálido com uma textura de medo.

"Talvez estejamos sob ataque!" Zekk segurou o pacote explosivo com cuidado, tentando controlar o tremor. Ele balançou sua cabeça. "Essa era Jaina. Ela está bem, mas algo deu errado." Ele marchou para frente. — É melhor encontrarmos Lowie rapidamente e garantir que ele colocou os detonadores na câmara da peste. Então poderemos todos sair desta rocha antes que qualquer outra coisa aconteça.

Raynar engoliu em seco e o seguiu.

"A menos que algum desastre já tenha acontecido."

Eles correram pelos corredores curvos da câmara de munições até a sala central que armazenava os botijões de peste, parando apenas brevemente para plantar o último de seus explosivos em pontos estratégicos. Apertando os lábios em uma linha sombria, Zekk consertou os transponders de detonação interligados para que pudessem detonar todas as bombas de uma vez. Os sentidos Jedi de Zekk vibraram. Apesar das provações do passado, ele não estava mais totalmente relutante em usar a Força, especialmente em uma situação onde essas habilidades poderiam significar a diferença entre a vida e a morte. Ele se endireitou e olhou para Raynar; ambos podiam sentir o perigo ao virar da esquina.

Bornan Thul passou por eles e assumiu a liderança.

"Não podemos perder tempo."

Porém, assim que ele virou a esquina, Boman Thul quase esbarrou em um pesado guarda Gamorreano, que parecia estar perdido. O guarda grunhiu surpreso e piscou olhos estúpidos. Boman Thul pegou a pistola blaster que havia tirado da sala de munições e atirou duas vezes no guarda antes que o bruto parecido com um porco pudesse fazer qualquer movimento.

Raynar engasgou.

"Eu não posso acreditar o quão rápido você reagiu!" ele disse ao pai. "Você protegeu todos nós."

Bornan olhou para o Gamorrean morto e suspirou.

"Eu costumava ser um senhor mercante. Todo o meu campo de batalha consistia em negociações comerciais. Consegui fazer um truque mais rápido do que até mesmo o grande Lando Calrissian." Ele respirou fundo e pesadamente e depois balançou a cabeça. "Uma vez pensei que poderia vender areia para os Jawas. Veja como mudei."

Raynar colocou a mão reconfortante no braço do pai.

“Talvez seja porque desta vez você está preocupado com mais do que apenas a frota Bomaryn. Talvez você esteja pensando em uma escala muito mais ampla e suas prioridades mudaram.”

Thul olhou para o filho e sorriu.

“Isso é muito perspicaz, Raynar.”

Zekk olhou para o guarda Gamorreano caído e pediu-lhes que se

movessem novamente.

"Admiro suas reações, Boman Thul." Ele jogou seus longos cabelos escuros para trás. “Isso significa que não estamos sozinhos no asteroide. Nolaa Tarkona e a Aliança pela Diversidade já devem estar aqui.”

Eles correram pelos corredores o mais rápida e cautelosamente que puderam. Chegaram à câmara da peste sem incidentes, mas não viram Lowie quando espiaram sub-repticiamente através das janelas de aço transparente a coleção de recipientes da peste. Em vez disso, eles olharam para baixo surpresos e encontraram Nolaa Tarkona triunfante no meio da câmara.

Ela segurava uma caixa de controle, o conector central para todos os incineradores e detonadores térmicos que Lowie havia espalhado entre os cilindros da peste. Sua única cabeça e cauda se debateu, fazendo as tatuagens ondularem. Mostrando os dentes pontiagudos e parecendo totalmente confiante, Nolaa desligou os explosivos. Boman Thul assistiu com raiva fria no rosto. Raynar abafou um suave gemido de desespero.

Zekk cerrou os dentes.

"Parece que precisamos tentar outra coisa, se já não for tarde demais."

Cercada por centenas de litros de morte concentrada, Nolaa Tarkona experimentou a emoção de uma longa expectativa, a recompensa de anos de busca. Finalmente ela tinha uma arma para exterminar os vermes humanos para sempre. Então as raças alienígenas poderiam ser livres. Eles poderiam trabalhar juntos. Eles poderiam recuperar seus mundos roubados e viver com toda a glória que deveriam ter. Enquanto estava entre os recipientes de aço transparente, ela respirou o ar com cheiro tão limpo, esterilizado e desinfetado. Mas ela sabia que algo estava terrivelmente errado. A porta selada já havia sido aberta e seus guardas vasculharam a câmara da peste, em busca de evidências de sabotagem. Eles gritaram de indignação quando encontraram dezenas de incineradores e detonadores térmicos amarrados uns aos outros, plantados em pontos estratégicos. Nolaa foi até o centro da sala e encontrou a caixa de controle.

Ela podia sentir o cheiro de Wookiee no ar e sabia que Lowbacca, um dos grandes traidores da Aliança da Diversidade, já estava aqui. Ele queria destruir esse estoque na guerra pela liberdade alienígena. Com seus olhos de quartzo rosa, ela estudou a caixa de controle agora que havia desconectado os dispositivos de sabotagem. Então ela arrancou os cabos restantes antes de jogar fora a caixa inútil. Fez um som retumbante e satisfatório no chão de metal. Nolaa olhou carrancuda para isso, sua sensível cabeça e cauda se contraindo. Os

Twi' leks tinham uma linguagem extensa, mas sutil, que dependia dos movimentos de suas cabeças e caudas. Mas ela tinha apenas soldados da Aliança da Diversidade ao seu lado, nenhum de seu próprio povo Twi'lek para entender seus pensamentos e emoções.

Nenhuma raça poderia realmente compreender a desesperança oprimida que os Twi'leks suportaram - séculos de escravidão, inferioridade tecnológica, condições ambientais infernais e até mesmo traição de sua própria raça. Agora que ela tinha o controle da praga do Imperador, Nolaa poderia se tornar a salvadora dos alienígenas em todos os lugares, e ela apreciava essa posição. Ao olhar para as diversas soluções líquidas, Nolaa viu outras pragas de teste, vírus hediondos direcionados a espécies não-humanas – as armas biológicas que Evir Derricote havia desenvolvido e testado naqueles infelizes prisioneiros alienígenas que encontraram selados nas pequenas celas. Estas outras pragas certamente também tinham potencial.

A Aliança da Diversidade poderia libertar todas as raças não-humanas espalhando um tipo de praga... mas no rescaldo, ela certamente encontraria mais resistência, lutas contra seu governo benevolente por vários grupos de comandos de diferentes espécies. Ela pode ter que lidar com fortalezas que resistem à sua própria libertação, e estas são biológicas. soluções lhe dariam uma vantagem contra os Wookiees, os Calamarianos e outras raças que poderiam ser problemáticas. Ela também teve que colher amostras desses outros organismos da peste.

Com os sensores ópticos montados no coto da cabeça e cauda decepadas, ela viu um lampejo de movimento por trás das janelas de aço transparente acima. Alguém espionando ela. Ela cerrou os dentes afiados. Uma parte dela já sabia quem eram os intrusos. Nolaa respirou fundo e sufocou a contração ansiosa da cabeça e da cauda.

Ela não estava preocupada. Ela chegou aqui a tempo de garantir as amostras da peste. Ela tinha muitos soldados com ela, todos armados com rifles blaster. Os pequenos sabotadores Jedi tiveram seu plano frustrado e Nolaa esperaria a hora certa. Eles viriam até ela. Então, com toda a solução para a peste de que necessitaria e com todos os intrometidos humanos mortos, ela poderia começar a grande obra da sua vida.

USANDO SEUS DEDOS PODEROSOS como ferramentas, além dos cabos e diagnósticos de condutores e cruzamentos de Em Teedee, Lowie conseguiu fazer a ligação direta da porta interna. A barreira de pressão selada se abriu, finalmente permitindo que ele corresse de volta para a câmara central da peste. Pelo menos ele não precisava mais se preocupar com Corrsk, e a gravidade aqui estava normal novamente. Mais adiante, ele encontrou outra barricada, mais portas seladas. Lowie gemeu, desconcertado. Seus dedos ainda doíam de

tanto abrir o painel de controle anterior, e agora ele precisava abrir um segundo. Ele não tinha ideia de quantas outras portas de pressão se fecharam automaticamente atrás dele após a explosão.

"Agora, Mestre Lowbacca", disse Em Teedee, "não devemos perder a paciência. Devemos ser cautelosos e perseverantes. Temos uma missão a cumprir. Oferecerei toda a assistência que puder."

Lowie compreendeu perfeitamente as implicações. Nolaa Tarkona poderia estar saindo do asteróide com as amostras mortais da peste, e ele sabia que precisava detê-la. Cada um dos companheiros tinha suas missões separadas, mas ele se importava demais com seus amigos para não se preocupar com eles, mesmo assim. Primeiro, porém, ele tinha que passar por aquela porta. Lowie cravou suas garras duras nos parafusos que seguravam a placa de cobertura dos controles de acesso. Ele torceu os dedos e uma de suas garras quebrou, mas o parafuso finalmente girou e ele o arrancou. Depois de afrouxar outro, a placa se soltou o suficiente para que ele pudesse simplesmente dobrá-la para o lado, ignorando os outros dois parafusos. Impaciente, ele estudou os fios, as placas de circuito e os fusíveis cibernéticos.

Esta configuração de controle era mais complexa, controlando quatro portas automáticas diferentes nas passagens adjacentes. Ele enfiou os dedos no ninho de eletrônicos e prendeu os fios em Em Teedee, conectando um circuito ao outro. Ele pegou o último cabo e, sem verificar novamente, colocou-o na posição, no momento em que Em Teedee gritou:

"Não, Mestre Lowbacca, não-" Faíscas voaram quando duas ligações incompatíveis entraram em curto - circuito. O painel de controle brilhou quando um pequeno incêndio irrompeu. Fumaça preta foi expelida, fedendo a isolamento, plástico queimado e fios derretidos. Lowie arrancou os fios, mas já era tarde demais.

"Oh meu Deus!" Em Teedee lamentou. Sua voz subiu e desceu, acelerou e depois desacelerou. "Acho que todos os meus circuitos estão embaralhados. Que dia é hoje?" Então ele emitiu ruídos estranhos enquanto fazia um diagnóstico e contornava os circuitos danificados. "Ah, pronto! Muito melhor. Por favor, não faça isso de novo, Mestre Lowbacca. Você deve ser mais cauteloso."

Lowie deu um longo suspiro enquanto olhava para o painel enegrecido. Ele nunca seria capaz de operar os controles das portas agora. Ele os havia arruinado. Ele recuou. No mínimo, ele poderia usar seu sabre de luz para abrir caminho. Lowie agarrou a arma com a pata direita, encontrando o pino de força com o polegar. Mas antes que ele pudesse ativar a lâmina de energia, um som estrondoso veio de uma das outras anteparas seladas.

“Oh, querido,” Em Teedee lamentou. “Talvez seja a Aliança da Diversidade atirando contra nós. E se eles invadirem e nos fizerem

prisioneiros? E se for aquela horrível Nolaa Tarkona?"

O Wookiee acendeu seu sabre de luz, desta vez pronto para lutar. O acidente veio novamente. Parecia algo imensamente pesado, metal contra metal, como um aríete implacável. A antepara dobrou-se para fora e montículos convexos apareceram no centro da pesada porta, como se alguém estivesse socando uma fina folha de massa. Depois de outro estrondo, as dobradiças rangeram.

Lowie ficou com os pés afastados, o sabre de luz erguido em posição de combate. Depois de suportar mais três golpes pesados, a porta que bloqueava se libertou de seus suportes e caiu no corredor com um estrondo semelhante a uma explosão. Entre as faíscas do metal rasgado e as sombras dos painéis luminosos quebrados e tremeluzentes no teto, uma forma angular gigante apareceu no cruzamento. Lowie congelou ao reconhecer as luzes vermelhas piscantes na cabeça cônica de metal, os ombros largos de aço duro, os braços, o tronco e as pernas feitos de tubos de metal impenetráveis. A estrutura criou um corpo parecido com o de um humano, mas era claramente um andróide - um andróide assassino.

"Meu Deus, que inesperado!" Em Teedee disse. "IG-88! O que você está fazendo aqui?" O droide assassino avançou, erguendo os punhos de aço duraço marcados e armando o lançador de granadas e os rifles blaster embutidos.

"O que ele está fazendo?" Em Teedee disse irritado. "IG-88, você não nos reconhece? Eu me pergunto se ele está tão lento desde que Jaina reprogramou hiia em Mechis III."

O andróide assassino não parecia nem um pouco impressionado com o sabre de luz de Lowie. Em vez disso, IG-88 fez uma pausa, girando os olhos dos sensores em direção a eles e, em seguida, baixou suas próprias armas.

"Ah, muito bem. Você sabe quem somos", disse Em Teedee.

As luzes do imponente andróide piscaram e Lowie se perguntou se Em Teedee poderia entendê-las como algum tipo de comunicação.

"Eu sei por que ele está aqui, Mestre Lowbacca", disse Em Teedee. "A Senhora Jaina reprogramou o IG-88 para procurar Boman Thul. Sua missão era encontrar o pai de Raynar e permanecer como seu guarda-costas, seguindo seus desejos, ou pelo menos protegê-lo do perigo."

Lowie baixou lentamente seu sabre de luz quando o andróide assassino não fez nenhum movimento ameaçador. O Wookiee e o IG-88 ficaram imóveis, olhando um para o outro.

"Tentamos manter nossa missão silenciosa, mas com os numerosos navios envolvidos, algum tráfego de comunicação deve ter passado. O IG-88 poderia muito bem ter coletado a evidência de que Boman Thul estava aqui, e ele veio para completar sua missão. missão! Estaremos

salvos, se ele proteger todos nós."

Lowie resmungou cético.

“Venha conosco, IG-88. Você pode ajudar”, disse Em Teedee ao grande andróide. "Devíamos nos encontrar com Bornan Thul perto da câmara onde os cilindros da peste estão armazenados. Mas essas portas atrapalharam. Você poderia nos ajudar a removê-las?"

Lowie ainda segurava seu sabre de luz desativado, pronto para cortar a porta se necessário. Mas o IG-88 avançou em direção à barricada parcialmente aberta, mas congelada, que os bloqueava da câmara central. Ele plantou os pés metálicos no chão, ajustou sua postura para tração e então agarrou a porta de segurança.

Servomotores gemeram; engrenagens e juntas de metal rangeram. Os braços e o torso de durasteel do IG-88 flexionaram levemente, curvando-se com a imensa tensão - e então a porta de pressão gemeu e estalou. Devido à fadiga do metal, as dobradiças simplesmente se romperam e o IG-88 empurrou os destroços para o lado.

“Muito bom”, disse Em Teedee. "Agora vamos nos apressar. Podemos ajudá-lo a encontrar Borran Thul."

O IG-88 avançou no corredor, temendo que nenhum soldado da Aliança da Diversidade ou qualquer outro obstáculo pudesse atrasá-lo. Lowie os seguiu, sabendo que pelo menos não teriam mais problemas com portas incômodas.

Enquanto isso, de volta a Ryloth, assim que Sirra expôs o esconderijo secreto de armas da Aliança da Diversidade, Kambrea gritou a plenos pulmões:

"Guardas! Pare-os antes que matem todos nós!" As palavras de Kambrea forneceram exatamente a provocação certa para os já tensos guardas. Seus soldados giraram em busca de um alvo. Os Gamorreanos, mais lentos que os outros, simplesmente abriram fogo sem mirar. Vários tiros atingiram perto de Sirra e do estoque de armas contrabandeadas. Luke Skywalker se jogou para trás, seus reflexos Jedi prontos e tensos como uma mola.

"Pare de atirar! Pare de atirar!" O senador Trubor guinchou, mas ninguém o ouviu.

Lusa galopou pelo cais de carga e derrubou Sirra quando uma saraivada de dardos atingiu uma pequena caixa de blasters manuais embalados, detonando-a. A explosão empurrou todos para trás. Eles lutaram para manter o equilíbrio.

"Não os deixe ir embora!" Kambrea gritou. “Eles não podem escapar!”

Sob uma enxurrada de alarmes, dezenas de soldados da Aliança da Diversidade entraram correndo. Luke sentiu uma profunda tristeza ao acender seu sabre de luz e se preparar para lutar. A maioria desses soldados, ele sabia, foram influenciados pelas palavras de Nolaa

Tarkona e lutaram contra inimigos que não precisavam ser inimigos. Eles não sabiam nada sobre as circunstâncias aqui, apenas que se sentiam ameaçados. Os soldados de Kambrea atiraram em fogo cruzado no cais de carga. Os guardas da Nova República recuaram com suas próprias armas em punho. Duas escoltas humanas estavam ao lado de Kur, protegendo-o enquanto seguravam seus rifles blaster, prontos para lutar até a morte. Outra explosão ricocheteou no teto e escombros de pedra caíram ao redor deles.

Cilghal se aproximou de Luke, seu sabre de luz brilhando. Ela olhou para ele com seus grandes olhos redondos.

“Mesmo sendo uma embaixadora”, disse ela, “sempre carrego minha arma Jedi comigo”.

Luke ergueu sua lâmina de energia ao lado de seu ex-aluno.

“Soldados da Aliança da Diversidade!” ele chamou. "Não viemos aqui para lutar. Renda-se agora e a Nova República punirá apenas os membros traiçoeiros da sua organização."

"Você quer dizer como eu?" Kambrea gritou. "E Nolaa Tarkona? Esses humanos querem destruir todos nós! Devemos lutar por nossas vidas!"

Indignados, os combatentes alienígenas redobraram o fogo dos blasters. Lusa e Sirra refugiaram-se atrás de um dos navios. Sirra cavou em um recipiente quebrado marcado como SUPRIMENTOS MEDICAMENTOS e tirou seu próprio blaster. Ela se agachou, escolhendo cuidadosamente seu alvo. Três abissínios brutais deixaram de lado seus pesados porretes pontiagudos e sacaram rifles de energia enquanto se agachavam atrás de um pequeno skimmer. Sirra observou os soldados caolhos se preparando para atirar nas tropas da Nova República. Mostrando suas presas em um sorriso sombrio, ela alinhou a mira do blaster com o módulo de combustível da pequena nave. Aqui na baía de pouso, o skimmer não teria escudos, nem proteção. Ela atirou com força total. A cápsula de combustível explodiu bem.

O Abissínio foi repelido pela chuva de estilhaços. Os soldados da Aliança da Diversidade continuaram a chegar, aumentando seu poder de fogo. Um soldado humano morreu com um buraco fumegante no peito. Quando um guarda Gamorreano se adiantou para verificar sua matança, outro soldado humano, por sua vez, derrubou a criatura parecida com um porco. Toda a gruta estava repleta de sons de tiros de armas, explosões, ricochetes, gritos de terror e uivos de dor. Luke percebeu o quanto eles estavam em menor número – e seus inimigos aumentavam a cada momento.

Kambrea manteve-se protegida perto de uma barricada de caixas de armas empilhadas atrás dela. A fêmea Devaroniana tinha todo o poder de fogo e munição que precisaria para conter os agressores por muitos dias. Ela gesticulou com a mão em forma de garra, tentando

atrair a atenção de seus combatentes, apontando para Sirra e Lusa, que se amontoavam em um abrigo escasso perto da pequena embarcação.

"Pegue esses dois! Eles são traidores da Aliança pela Diversidade. Eles trouxeram tudo isso sobre nós!"

Quando o fogo das armas se voltou para seus dois jovens pupilos, Luke sabia que precisava ajudar a protegê-los. Sirra disparou seu próprio blaster, mas não conseguiu conter todo o ataque. O Embaixador Cilghal correu ao lado de Luke em direção ao local onde Lusa e Sirra estavam fazendo sua última resistência. Com sabres de luz cruzados, Luke e Cilghal interceptaram o fogo do blaster, desviando raios de energia nas paredes de pedra e, ocasionalmente, também nos atacantes inimigos.

Lusa, fervendo de frustração e querendo desferir um golpe contra o grupo radical que lhe causou tanta miséria, viu Kambrea escondida atrás da parede de caixotes de armas. De onde estava, Luke Skywalker podia sentir a garota centauro recorrendo à Força. Ele sabia que Lusa tinha um grande potencial para se tornar uma Jedi, mas ela não estava treinada, não sabia o que fazer - e por isso não conseguiu controlar o ataque que dirigiu a Kambrea. Seu puxão ondulante fez a parede de caixotes pesados tremer, inclinar-se... e finalmente desabar.

O Devaroniano só teve tempo de olhar para cima e ver a avalanche de contêineres de armas caindo em sua direção. Kambrea rugiu e tentou se esquivar, mas já era tarde demais. Toneladas de caixotes pesados caíram em cima dela, enterrando o líder provisório da Aliança pela Diversidade. Vendo Kambrea morto, os soldados da Aliança da Diversidade, que ainda estavam enganados quanto à verdadeira causa da luta, soltaram um uivo de indignação, rugindo votos de vingança. O fogo do blaster aumentou.

Mais soldados entraram correndo. Parecia que nada poderia impedir a completa destruição da equipe de inspeção da Nova República. A sede de sangue e a raiva engarrafadas na gruta aumentaram ainda mais, à medida que todos lutavam pelas suas vidas, por vingança ou por ideais políticos. Do outro lado da câmara, deixado sozinho, exceto por dois pequenos guardas Sullustan vestindo os uniformes da Nova República, o Senador Trubor rastejava, tentando permanecer protegido.

Ele guinchou: "Nós nos rendemos! Nós nos rendemos! É o único jeito!"

O pequeno Chadra Fan levantou-se, acenando com as mãos - e dois dos guardas Gamorreanos, vendo apenas alguém que conheciam como inimigo, atacaram-no. Ambos atiraram no senador. O pequeno Trubor morreu com um grito estridente ao cair para trás nas mãos dos indefesos guardas Sullustan, que arrastaram seu corpo para longe. Os

soldados da Nova República gritaram de raiva.

Inesperadamente, o refugiado Twi'lek Kur levantou-se, afastou as mãos restritivas de seus dois acompanhantes da Nova República e entrou no meio do tiroteio. Ele parecia disposto a morrer ou convencido de sua própria invencibilidade. Parado ao ar livre, no meio da câmara, ele ergueu as mãos com garras.

"Vocês devem parar de atirar. Todos vocês!" Sua voz era mais forte e orgulhosa do que qualquer coisa que Luke esperava. Vários outros tiros foram disparados; um guarda Gamorreano disparou contra ele e errou - mas mais rapidamente do que Luke teria pensado ser possível, o fogo do blaster diminuiu e depois silenciou. Kur olhou para os combatentes barricados na baía, endireitando os ombros. Suas cabeças e caudas se agitavam com agitação, e ele tentou encontrar todos eles com seu olhar penetrante.

"Alienígenas derramaram sangue alienígena!" ele gritou em um tom de voz que expressava horror a todos os presentes. Ele apontou para o falecido senador Chadra Fan. "Mas para quê? Vocês conquistaram a paz? Liberdade da tirania? Não! A busca por vingança apenas lhes trouxe a morte e deu motivos para desconfiarem uns dos outros. Não foi exatamente isso que a Aliança da Diversidade prometeu evitar?" Kur fez uma pausa e olhou para todos os lutadores, que estavam amontoados em busca de abrigo. Mas agora eles estavam ouvindo e não atirando.

"Olhe ao seu redor. Desta vez não há bode expiatório - nenhuma desculpa para culpar uma espécie ou outra pela matança. Todas as raças devem parar de tentar atribuir a culpa pelas injustiças de séculos passados - e começar a trabalhar juntas." Ele ergueu o punho. "Como iguais. Devemos construir a partir do presente, e não recorrer à selvageria por causa do passado." Ao olhar para todos eles, ele se encheu de orgulho.

Luke sentiu a força no ar, sentiu que Kur havia recuperado a autoconfiança. Num gesto corajoso, Cilghal desligou o sabre de luz e afastou-se do abrigo para ficar ao lado de Kur. Luke saiu para se juntar a ela, desejando que os outros saíssem também. Vários soldados da Aliança da Diversidade, alienígenas idealistas que lutaram pelo que acreditavam ser certo e nada sabiam dos outros planos de Nolaa Tarkona, também largaram as armas e avançaram.

“Devemos conversar juntos”, disse Kur. “Só assim poderemos encontrar a paz.”

Luke olhou para o refugiado exilado. Embora Nolaa Tarkona não estivesse lá e Kambrea já tivesse sido morto, ele sentiu que os Twi'leks haviam encontrado um novo líder poderoso.

EM ÓRBITA AO REDOR do asteroide de aparência insignificante, a armada da Aliança da Diversidade e a frota da Nova República

lutaram pelo direito à continuação da existência. Explosões violentas de navios de guerra destruídos pontuavam a escuridão ao redor, tornando-a ainda mais assustadora por causa do silêncio do vácuo. Raaba poderia estar assistindo a um holograma de um evento ocorrido há muito tempo. Nenhum cheiro de gases flamejantes ou carne chamuscada chegou às suas narinas. Nenhuma bola de calor em expansão a jogou para trás ou queimou seu pelo marrom chocolate. Nenhuma detonação estrondosa explodiu dolorosamente em seus tímpanos. No entanto, para Raaba, que nunca tinha testemunhado tamanha morte e destruição daqueles que conhecia, o próprio espaço pareceu estremecer com a selvageria - e esse arrepio ela sentiu até aos ossos.

O artilheiro Ugnaught da tripulação da ponte acertou um X-wing da New Republic com um tiro de sorte. A tripulação de Raaba aplaudiu quando a pequena nave se transformou em uma nuvem crescente de gás quente e detritos na tela frontal.

Os aplausos se transformaram em murmúrios sombrios quando, alguns segundos depois, um de seus transportes de médio porte se desintegrou em câmera lenta diante de seus olhos. Raaba andava de um lado para o outro no convés atrás do seu oficial tático. Ela continuou a dar ordens, forçando em sua voz um tom calmo e firme que ela não sentia completamente. Ela não podia se permitir entrar em pânico. Se ela perdesse o controle, ainda mais vidas poderiam ser perdidas. Raaba ordenou que seu oficial de comunicação contatasse Nolaa Tarkona no asteróide e informasse que toda a armada estava sob ataque. Raaba esperava não incomodar o seu líder novamente, especialmente com más notícias, mas as perdas insensatas sofridas pela Aliança da Diversidade deixaram-na sem escolha.

A maioria dos pilotos da armada da Aliança já queria recuar. Raaba podia sentir o cheiro do terror que uma dose de combate verdadeiro havia injetado nas veias de sua tripulação.

“Sinto muito, capitão, não há resposta do Estimado Tarkona”, disse o oficial de comunicação a Raaba. "Recebemos algumas explosões na superfície pouco antes da nave Hapan decolar. Não conseguimos alcançá-la desde então."

Outro caça da Nova República explodiu e desapareceu na insignificância na vastidão do espaço enquanto Raaba observava. Um grunhido de raiva e protesto cresceu em sua garganta. O que essa luta lhes rendeu? Num momento um inimigo humano morreu, no outro foi um de seus compatriotas. Talz, Bith, Ithorian, Sullustan, Ugnaught, Rodian, Kushiban, humano – o que isso importava? As pessoas estavam morrendo! Raaba não poderia deixar isso continuar por muito mais tempo. Diante do oficial tático encarregado da armada, ela deu-lhe ordens simples e estritas: ele deveria afastar a frota da Nova

República do asteróide, mas enfrentá-la o menos possível, mantendo as perdas ao mínimo. A própria Raaba iria ao depósito de armas para buscar Nolaa Tarkona. Se o seu líder estivesse vivo, Raaba a traria de volta dentro de uma hora, triunfante.

Se Raaba não tivesse retornado até então, o oficial tático deveria recuar para Ryloth e aguardar novas ordens. O oficial tático, um Sullustan baixo e destemido chamado Ma'thu, começou a objetar, mas Raaba rosnou que suas ordens não poderiam ser revogadas por ninguém além da própria Nolaa Tarkona. Com isso, o Wookiee com pelo cor de chocolate saiu correndo da ponte em direção à doca, onde seu skimmer Rising Star o aguardava. Se a sorte estivesse com ela, ela poderia chegar ao asteroide em menos de cinco minutos normais. Depois dos acontecimentos de hoje, porém, ela não tinha mais certeza de que a sorte estava com ela.

BORNAN THUL estava do lado de fora da câmara central de armazenamento, gelado de raiva e doente de desespero. Nolaa Tarkona finalmente encontrou a praga que mata humanos e agora ela tinha em suas mãos os meios para destruir a todos. E foi culpa dele por não cuidar disso antes. Boman sabia o que tinha que fazer. Agachado ao lado de Zekk e Raynar, ele respirou fundo. Ele estendeu a mão para apertar o ombro do filho.

"Lowbacca não está lá - ou se estiver, Nolaa Tarkona já o despachou. Eu tenho que entrar e terminar de colocar os explosivos sozinho." Raynar olhou para ele com olhos arregalados. Seu rosto redondo enrubesceu de espanto.

"Mas você não pode! É perigoso lá dentro. Toda aquela praga-"

“Eu sei, e não podemos arriscar deixar isso vazar. Tenho que impedir Nolaa Tarkona.”

“Iremos com você”, disse Zekk. "Nós três podemos lutar contra ela juntos."

Bornan Thul olhou para o jovem endurecido de cabelos escuros.

“Isso colocaria todos nós em risco e não vale a pena o custo.” Ele parou para olhar para Raynar. "Eu já coloquei a galáxia em perigo. Não posso fazer pior ainda matando você." Ele deu um abraço rápido em seu filho e Raynar o agarrou com força.

“Mas acabei de encontrar você de novo, pai. Não entre e se mate.
"

"Eu não pretendo", disse ele. "Espero sinceramente sair vivo, mas tenho que selar a porta atrás de mim. Não posso deixar que nenhuma daquela praga se espalhe."

Suor escorrendo pela testa, Bornan Thul agarrou a pistola blaster com a qual matou o guarda Gamorreano. Ele deslizou ao longo da parede, mantendo-se abaixado para não ser visto pelas janelas de observação. Então ele se abaixou até a porta pesada, lançando um

último olhar para o rosto triste de seu filho antes de entrar na câmara mortal. Ele agarrou o blaster, torcendo contra a esperança de não ter que dispará-lo. Qualquer raio perdido poderia facilmente quebrar um dos recipientes da peste.

Thul estendeu a mão e mexeu nos controles até que a pesada porta hermética zumbiu e se moveu para o lado. Com um silvo, ela se fechou e depois se comprimiu contra o batente da porta livre de contaminação. Ele sabia que não poderia permanecer escondido depois de todo aquele barulho, então correu para a floresta de cilindros de peste, abrigando-se entre os cilindros.

Nolaa Tarkona gritou. — Então os vermes finalmente estão aqui, na esperança de se salvarem do destino que merecem. Rullak, cuide para que eles não escapem!

Boman Thul deslizou entre os cilindros borbulhantes mais próximos, em busca de abrigo. Ele ouviu os pés batendo dos guardas e se encolheu nas sombras. Ao espiar pela curva do cilindro de aço transparente, ele viu o olhar de horror de Raynar pela janela acima. O menino olhou para o pai e para os guardas armados avançando em sua direção. Thul se agachou e correu entre um par de cilindros borbulhantes, contornou uma esfera cheia de escarlate e correu pelo próximo corredor de tubos cheios de líquido. Os guardas investiram atrás dele.

Ele teve apenas um vislumbre de formas alienígenas corpulentas enquanto entrava e saía. Ele parou, sem fôlego e ofegante, ao lado de uma estação de refrigeração cujas bobinas zumbiam com alta eficiência de potência. Outros geradores barulhentos bombeavam sistemas de aeração e suporte, mantendo viável a contaminação biológica após todos esses anos. Um tiro de blaster ricocheteou no chão perto do pé de Thul, e ele percebeu que estava parcialmente visível. Então ele se levantou e correu novamente, passando pela borda de um enorme ventilador de recirculação que soprava ar estéril em todas as direções, agitando a atmosfera fechada. Seu barulho cobriria qualquer movimento que ele fizesse.

Os guardas estavam gritando agora, e ele ouviu Nolaa Tarkona também gritando ordens. Ela era seu alvo, Thul sabia... se conseguisse acertar um tiro certeiro. Ele segurava o blaster, sempre pronto, na mão. Apenas um tiro certeiro e ele poderia remover o líder da Aliança pela Diversidade. Ninguém mais tinha o carisma de Nolaa, seu poder. Ninguém mais poderia manter unidos os díspares bandos de alienígenas, com ou sem a terrível praga. Respirando fundo para reunir coragem, Boman Thul correu em direção à voz dela. Essa era a coisa mais importante: impedir Nolaa Tarkona.

Assim que ele emergiu de entre dois grandes cilindros cheios de solução borbulhante, ele de repente se deparou com a forma de

Rullak, o Quarren, com cara de tentáculo. Os sensores bucais da criatura anfíbia estremeceram e ele empurrou seu blaster para frente.

"Devo matar você agora ou deixar Nolaa Tarkona fazer o trabalho?"

Thul não fez uma pausa, no entanto. Ele avançou, chocando-se contra o Quarren, que ficou surpreso demais com a reação ao fogo. Rullak lutou e arrancou a pistola da mão de Thul. Thul deixou a arma cair, empurrou o Quarren para o lado e fugiu enquanto Rullak soltava um uivo de raiva. Thul se abaixou entre mais dois cilindros. Finalmente, do outro lado, ele viu Nolaa Tarkona, furiosa enquanto ouvia a briga. Grim, ele fez uma pausa para decidir a melhor forma de atacá-la. Então Rullak começou a atirar nele. O anfíbio irritado atirou indiscriminadamente. As explosões ricochetearam no teto, atingindo os cilindros e esferas da peste ao redor deles.

Os recipientes de aço transparente racharam. Alguns dos cilindros menores quebraram completamente. Soluções microbianas mortais pulverizadas no ar.

Bornan Thul se abaixou, mas a bomba à sua esquerda se abriu com o clarão de um raio blaster. A solução da peste foi pulverizada em sua direção. Ele rolou e errou a maior parte, mas ainda assim as gotas salpicaram seu corpo. Rullak parecia estar rindo enquanto atirava, mas o grito de Nolaa Tarkona era horrível de ouvir.

"Pare de atirar, seu idiota!" Enquanto o disparo do blaster continuava, ela levantou a voz tão alto que deve ter arranhado suas cordas vocais. "Pare! Existem outros tipos de praga aqui! Pragas que podem matar todos nós!"

Finalmente as explosões cessaram e Thul avançou, ofegante. Sua respiração ficou quente em seus pulmões. Ele viu Nolaa Tarkona à sua frente e só conseguiu pensar em cambalear em sua direção. Ele não se importava mais com os outros guardas, não se importava com Rullak ou os Gamorreans ou qualquer outra pessoa presa na câmara com ele. Ele só queria Nolaa. Mas ao se aproximar dela, ele percebeu que não estava mais com seu blaster.

Os olhos cor de quartzo rosa de Nolaa brilharam; sua cabeça e cauda se debateram. Quando seus lábios se abriram em um sorriso terrível e mortal de dentes pontiagudos, Thul soube que estava derrotado. Ele respirou fundo e com dificuldade e sentiu-se tonto. Seus pulmões pareciam estar sufocados por algo que o impedia de inspirar ar suficiente. Sua cabeça latejava. A cada passo ele sabia com absoluta certeza que havia sido exposto à praga. Ele se virou, agarrando um dos cilindros intactos de aço transparente para se apoiar, uma ironia que ele não passou despercebida.

Ele agarrou as barras da parte externa e se virou para olhar para a janela de observação onde acabara de deixar seu filho e Zekk. Para

sua consternação, Boman Thul viu o rosto de Raynar olhando para ele, tomado por desespero absoluto. O IG-88 marchou em direção à câmara central com passos de metal que martelavam o chão - placas como um martelo batendo em um sino. Lowie o seguiu de perto, guiando o andróide assassino sempre que ele hesitava em um cruzamento. O IG-88 rompeu mais um bloqueio selado antes de chegarem à câmara central, chegando bem a tempo de ouvir o som de tiros de blaster, uma batalha vigorosa. O enorme andróide ganhou velocidade e Lowie gemeu inquieto enquanto corria atrás do corpo metálico.

“Meu Deus, espero que não seja nada sério”, disse Em Teedee. Quando chegaram às janelas de observação, Lowie percebeu a situação de relance. Ele viu Zekk, agachado e ansioso para lutar. Raynar pressionou o rosto contra a janela de observação, sem se importar se seria visto. Seu rosto estava cheio de angústia absoluta. Lowie rugiu ao olhar para dentro da câmara, cuja porta estava novamente selada.

Nolaa Tarkona estava cercada por vários cilindros quebrados. Líquidos multicoloridos da peste fluíam dos recipientes, espalhando-se por toda parte, espirrando, evaporando para suspender bilhões de organismos causadores de doenças no ar. O pior de tudo foi que viu Borran Thul cambalear para longe dos cilindros, desorientado, já exposto à praga mortal. Bornan tropeçou para frente, tentando alcançar Nolaa.

. mas o que o senhor comerciante humano faria quando alcançasse seu inimigo, Lowie não conseguia adivinhar.

IG-88 foi comandado para ajudar Boman Thul, para ajudá-lo ou salvá-lo e vendo o homem ao lado de Nolaa Tarkona lutando com o início da doença, IG-88 atacou implacavelmente em direção à parede. O andróide conhecia exatamente sua programação. Ele ergueu os punhos de durasteel. Lowie percebeu o que o andróide assassino poderia fazer. O IG-88 abriria caminho, derrubaria as paredes, romperia a câmara de isolamento e exporia todos ao ar cheio de peste.

Lowie se jogou no andróide assassino, mas IG-88 simplesmente o rebateu com um golpe tão forte que o jovem Wookiee bateu na parede. Raynar estava muito concentrado na situação de seu pai para perceber.

Zekk gritou: "Não! Você vai inundar todos os corredores com a praga!"

Mas o IG-88 não prestou atenção. Ele martelou na parede e marcas brilhantes e polidas começaram a aparecer. Ele abriria a câmara em menos de um minuto.

RAYNAR PRESSIONOU o rosto contra a barreira transparente que o separava de seu pai moribundo. Ele bateu os punhos contra ela com

raiva. Como se o imitasse, IG-88 continuou batendo com os punhos poderosos contra a porta hermética. O organismo da peste estava livre dentro do cofre - a praga que seu pai esperava destruir antes que pudesse ser lançada contra os seres humanos. Raynar desejou ter entrado com o pai. Ele poderia ter sido capaz de fazer alguma coisa, usar a Força para deter Rullak ou Nolaa Tarkona. Ou se não, pelo menos estaria lá dentro com o pai para confortá-lo agora em seus últimos momentos.

Raynar pressionou as mãos contra o aço transparente, cada vez com mais força, como se pudesse alcançar seu pai através dele se exercesse força suficiente. No limite de sua consciência, Raynar ouviu Zekk gritar: “Não, IG-88!

Se você abrir essa porta, você nos matará."

Lowie rugiu, mas o andróide assassino derrubou o Wookiee novamente. Lá dentro, Boman Thul tropeçou em direção à janela de observação superior que o separava de Raynar. Sua pele tinha um tom acinzentado agora, e Raynar podia ver como sua respiração havia se tornado difícil. Manchas verdes e azuis apareceram em sua pele. Ele rastejou em direção aos controles do sistema de intercomunicação bidirecional na parede. Incapaz de desviar os olhos da agonia do pai, Raynar sentiu uma faixa imaginária de duraaço apertando seu próprio coração, cada vez mais forte, até parecer impossível que ele pudesse continuar batendo.

"Vá", seu pai murmurou nos alto-falantes. "É tarde demais para mim."

IG-88 continuou a bater na porta da sala. Lowie rugiu novamente, sem efeito.

"Não posso!" Raynar chorou de angústia. "Agora não. Acabei de encontrar você de novo."

"Nunca se esqueça... de como estou orgulhoso de você. Meu trabalho... inacabado, no entanto," Boman Thul engasgou. "Deixo para você... destruir este lugar, Nolaa." Raynar mudou brevemente sua atenção para o líder Twi'lek da Aliança da Diversidade. Ela ficou na parte de trás do cofre, tentando em vão colocar alguma ordem no caos dentro da câmara destruída. Rullak se contorceu no chão em seus estertores de morte, sucumbindo a uma das pragas mortais que seu próprio blaster havia liberado. Raynar sabia que seu pai estava certo. Ele não poderia simplesmente desistir agora por causa de sua dor. Milhões de vidas estariam em jogo se Nolaa Tarkona colocasse o seu plano em ação. A mãe e o tio de Raynar morreriam, assim como o Mestre Skywalker, Jacen e Jaina, e todos os outros com quem ele se importava. Sua mente protestou contra a injustiça. Não foi justo. Sua visão ficou turva e distorcida, como se ele estivesse olhando para seu pai através de uma corrente de água. Algo quente e úmido desceu

pelas bochechas de Raynar, e sua garganta se contraiu com tanta força que ele mal conseguia respirar.

De repente, Zekk estava ao lado dele gritando algo para Boman Thul.

"O andróide assassino IG-88 está programado para protegê-lo - para trazê-lo de volta vivo. Você é o único que pode impedi-lo de arrombar aquela porta e liberar a praga agora mesmo! Diga a ele para ficar longe!"

De repente, a visão de Raynar clareou e ele se concentrou em seu pai, que respirou fundo e estremecendo.

"Pare", Boman Thul resmungou. Embora sua voz não passasse de um sussurro rouco, o poderoso andróide parou para ouvir. "IG-88, ordeno que você salve a única parte de mim que ainda pode ser salva: meu filho. Não tenho ajuda."

Com isso, ele caiu contra a parede sob o painel de aço transparente onde o rosto de Raynar ainda estava pressionado.

“Eu te amo, pai”, foi tudo o que Raynar teve tempo de dizer antes que IG-88 chegasse onde ele estava. Seu pai assentiu fracamente enquanto o andróide assassino agarrava o jovem e o arrastava para longe da câmara da morte. Uma névoa branca se formou na visão de Raynar e ele não conseguiu ver mais nada.

Tudo o que ele sabia era que IG-88 o conduzia por um braço e Zekk segurava o outro. Lowie avançou com seu sabre de luz em punho para se proteger contra quaisquer outros inimigos. Zekk transmitiu uma ladainha constante de instruções para o IG-88, explicando onde seu navio estava e em que direção eles precisavam ir. Ocasionalmente, Zekk o soltava e Raynar podia ouvir algum tipo de bloqueio de segurança se fechando atrás deles. Pelo que Raynar sabia, eles poderiam ter corrido assim por horas, mas devem ter sido apenas alguns minutos. Quando o andróide soltou seu braço, Raynar quase desmaiou. Zekk voltou-se para IG-88.

"Não estamos longe do nosso navio agora." Em Teedee disse: "Muito obrigado, IG-88. Você é um crédito para todos os andróides." Quando Raynar se levantou novamente, o grande droide assassino girou e marchou de volta pelo caminho por onde veio, incapaz de escapar de sua programação primária.

Zekk chamou Raynar. "Temos que sair daqui antes que mais desses explosivos explodam e destruam este lugar ao nosso redor." Sentindo-se pesado, Raynar seguiu Zekk e Lowie, sem saber o que mais poderia fazer. Ele olhou para trás, para o caminho por onde tinham vindo. O andróide assassino desapareceu nos corredores sombrios, voltando para a câmara da peste para ver se poderia fazer alguma última coisa por Boman Thul.

ASSIM QUE pôs os pés no asteróide de armas imperiais, Raaba

estava com seu blaster pronto e sem saber o que poderia encontrar. Ela correu pelos corredores. Seus instintos eram bons e ela havia encontrado um espaço para atracar na extremidade do complexo primário de armas biológicas. Ela entendia bem os sistemas de segurança e tinha uma habilidade incrível para encontrar o caminho até o centro de qualquer instalação importante. Foi uma das habilidades que a tornou tão valiosa para Nolaa Tarkona. Desta vez isso poderia salvar a vida de seu líder - ou pelo menos, Raaba esperava que sim enquanto procurava um túnel após o outro. Espere, pensou Raaba. Estou chegando. Muitas vidas já foram perdidas neste dia. Chegando a uma porta selada com um bloqueio de segurança e um símbolo de perigo piscando, Raaba usou seu blaster para fritar os controles. Então ela abriu a porta usando o controle manual e sua própria força Wookiee.

Bom, pensou Raaba. Bem à sua frente, ela viu Nolaa Tarkona emergindo de uma câmara trancada em um cofre, cuja porta torta e danificada estava escancarada. Os olhos de quartzo rosa de Nolaa tinham uma aparência estranha, algo entre a dor avassaladora e o triunfo selvagem.

"Raabakyysh! Eu sabia que poderia contar com você."

Raaba soltou um rugido feliz ao ver seu líder vivo, mas seu grito de alegria se transformou em um grunhido questionador quando ela olhou além de Nolaa Tarkona para ver o corpo de Rullak esparramado no chão da câmara, manchado de doença.

"Rullak está morto por culpa dele e do humano", disse Nolaa, cuspindo a palavra com óbvio desprezo. Ela cambaleou, parecendo muito indisposta. "Bornan Thul também está morto. A tolice deles quase pôs fim ao meu plano. A maioria dos meus guardas foram mortos e todos os meus generais estão perdidos para mim agora. Mas não temos tempo para lamentar por eles. Você deve me levar de volta para a frota."

Raaba fez uma pausa confusa. Como Rullak morreu? E Bornan Thul? Mas então um par de tiros passou por ela e ricocheteou na porta do cofre, quase atingindo Nolaa Tarkona. A emergência distraiu Raaba de se preocupar com quaisquer questões adicionais. Raaba não pensou – ela agiu. Ela girou e atirou em seu agressor.

Era o andróide assassino IG-88. Nolaa Tarkona agora tinha seu próprio blaster e disparou, mas Raaba não podia permitir que a grande líder se colocasse em perigo. Dando um passo à frente, Raaba disparou uma rajada com seu blaster e recuou pelo corredor, empurrando a mulher Twi'lek para trás e protegendo-a com seu próprio corpo.

IG-88 disparou novamente. Em desespero, Raaba revidou, mas ela sabia que não conseguiria segurar um andróide assassino para sempre.

Eles tiveram muita sorte de escapar de lesões por tanto tempo. Com determinação teimosa, Raaba empurrou o seu líder de volta para a cobertura questionável de uma esquina em corredores que se cruzavam. Um raio do blaster atingiu de raspão o joelho de Raaba, chamuscando o pelo, e ela mergulhou atrás de Nolaa Tarkona. Então aconteceu uma coisa estranha. Assim que Raaba e Nolaa Tarkona desapareceram no túnel adjacente, o disparo do blaster cessou abruptamente.

Atordoado e desconfiado, Raaba espiou pela esquina, apenas para descobrir que o andróide aparentemente havia perdido todo o interesse neles. Em vez disso, o IG-88 ressoou lentamente, quase tristemente, através da porta do cofre e entrando na câmara de peste fumegante e faiscante. Embora Raaba não entendesse por que o andróide desistiu de atacar, ela não perdeu tempo em questionar a boa sorte deles. Em vez disso, ela agarrou o braço de Nolaa Tarkona e impulsionou o líder Twi'lek pelos longos corredores em direção ao local onde a Estrela Ascendente esperava. Enquanto corriam, Raaba explicou que a frota da Nova República havia chegado para expulsar a armada da Aliança da Diversidade.

Sem diminuir a velocidade, Nolaa Tarkona tentou ligar sua unidade de comunicação móvel. Como não houve resposta, Raaba pegou o comunicador do cinto e entregou-o a ela. Eles estavam quase chegando ao Rising Star agora. Uma explosão de estática e depois um grito de surpresa e alegria vieram do comunicador.

“Você está vivo! Estimado Tarkona, é realmente você?”

"Sim", ela disse. "Raaba e eu estaremos com você em breve, mas precisamos da sua ajuda para escapar deste maldito asteróide."

“Qualquer coisa, Estimado Tarkona,” respondeu a voz no comunicador.

“Expulse a frota humana daqui”, disse Nolaa. Aparentemente sem fôlego, ela tossiu algumas vezes e engasgou. “Nós nos juntaremos a você em breve. E então eu pessoalmente o conduzirei à vitória.”

HAN SOLO FOI pego de surpresa quando a armada da Aliança da Diversidade fez uma reviravolta abrupta em sua retirada cautelosa e avançou em direção à frota da Nova República. Como uma matilha de cães de batalha nek, os sobreviventes maltratados da pequena armada pressionaram seu ataque, empurrando para trás os navios sob o comando de Han. Chewie rugiu ao lado dele e Han agarrou os controles.

"Eu vejo, eu vejo!" Ele desviou para evitar um cruzador de ataque que se aproximava, adicionando mais potência aos seus escudos frontais, e então fez sua famosa manobra em forma de saca-rolhas para escapar dos turbolasers. Um dos lutadores desprezados da Nova República atrás dele não teve tanta sorte e saiu do controle com um

Sfoil danificado.

"Rapaz, esses caras ficaram inspirados!" Han disse. "Eu me pergunto o que eles estão tentando defender."

Chewie rugiu.

Han concordou. "Certo. Ou quem."

Ele alternou o sistema de comunicação do Falcon para a frequência militar codificada.

"Tudo bem, grupos azuis e verdes - delta de formação de ataque. Lembre-se do seu treinamento."

Han sabia que mais cedo ou mais tarde transformaria o asteróide de armazenamento da peste em cinzas, mas primeiro precisava ter certeza de que seus filhos estavam seguros. No momento, porém, todos os recursos estavam empenhados em defender-se da Aliança para a Diversidade.

Enquanto a frota da Nova República atacava os navios de guerra dispersos da Aliança da Diversidade, Jaina observava da cabine do Rock Dragon, ainda tentando desesperadamente retornar ao depósito de armas Imperial para ajudar seus amigos perdidos. Ela voou perto da Millennium Falcon, protegida em parte pelos escudos de seu pai e seu talento com as torres de laser - mas ela sabia que ela e Jacen podiam atirar tão bem quanto Chewbacca, e ela queria fazer sua parte na luta no caminho de volta. até o asteróide. As naves da Aliança da Diversidade orbitavam o depósito de armas, relutantes em recuar para o hiperespaço: em algum lugar lá embaixo naquela rocha, sua líder Nolaa Tarkona ainda tinha negócios a concluir. Jaina avistou a cúpula de contenção atmosférica explodida que ela havia destruído durante sua fuga anterior. Neste momento, ela gostaria de saber o que estava acontecendo com Zekk, ou Lowie, ou com os outros que haviam deixado para trás.

Ela precisava ter certeza de que seus amigos estavam longe do depósito antes que a frota da Nova República transformasse o asteróide em pó incandescente. A batalha espacial foi um caos absoluto. Os navios da Aliança da Diversidade lutaram vigorosamente, assumindo riscos escandalosos, inclinando-se em direção aos cruzadores da Nova República e depois recuando. A marinha espacial de Nolaa não realizou nenhum exercício, não fez nenhum esforço concentrado - eles apenas atiraram em seus inimigos em um vale-tudo que causou poucos danos, mas muita confusão. A frota da Aliança da Diversidade atingiu seus próprios navios com a mesma frequência com que atingiu os navios da Nova República. Jaina voou no Rock Dragon, procurando uma abertura onde pudesse paralisar um dos navios. Os navios da Nova República já superavam em número a frota inimiga, mas os soldados de Nolaa lutaram mesmo assim, de forma imprudente.

Então o hiperespaço brilhou, as dobras do universo piscaram – e ainda mais naves apareceram. Outra frota de batalha.

"Parafusos blaster!" Jacen exclamou em seu ombro. "Quem vem agora?"

Jaina teve um medo repentino de que Nolaa Tarkona tivesse acesso a navios de guerra adicionais escondidos na reserva, outra parte de sua frota armada com armas roubadas. Tenel Ka reconheceu os navios primeiro.

"Essa é a frota Bornaryn." A forma maciça da nau capitânia Tradewyn assumiu a liderança de uma falange enquanto o comboio mercante, cercado por numerosos navios de segurança e caças rápidos, mergulhava na briga. O sistema de comunicação estalou com a voz dura de Aryn Dro Thul.

"Esta é a frota de Bornaryn oferecendo nossa assistência à Nova República. Pelo que entendi, meu marido e meu filho estão lá."

Jaina reconheceu outra voz como a de Tyko Thul.

“Se vocês, tropas da Aliança da Diversidade, souberem o que é bom para vocês, desistirão agora mesmo.”

As naves da Nova República se aproximaram e as naves Bornaryn se aproximaram como a outra metade de uma mandíbula irregular, apertando as naves alienígenas desenfreadas. O fogo do turbolaser cruzou o espaço e Jaina adicionou seus próprios tiros, mas não causou nenhum dano sério. Uma das naves da Aliança da Diversidade, um cruzador de ataque pequeno, mas fortemente blindado, irrompeu no espaço, deixando pós-imagens amarelas nos olhos de Jaina. O resto da frota inimiga começou a se afastar do depósito, expulso do sistema. Enquanto parte da frota da Nova República partiu em sua perseguição, Jaina desviou o Rock Dragon de volta ao asteróide.

“Pelo menos é um bom começo”, disse Jaina, observando os navios de guerra com satisfação. Agora eles poderiam finalmente voltar para resgatar seus amigos. Evitando o fogo do turbolaser da batalha no espaço acima, Jaina encontrou uma câmara de descompressão livre no asteróide e ancorou o Rock Dragon novamente. Antes mesmo de Jaina terminar de desligar os motores do cruzador,

Tenel Ka abriu a câmara de descompressão e começou a explorar uma rota para as câmaras da peste. Agarrando um comunicador móvel, Jacen ligou-o.

"Em Teedee, você pode me ouvir? Precisamos saber onde você está para que possamos ajudá-lo."

Um rugido Wookiee explodiu no minúsculo alto-falante.

"Sim, Mestre Jacen, você é bastante audível, mas Mestre Lowbacca pede que você reconsidere. Várias pragas já foram desencadeadas. É muito perigoso aqui! Não tente abrir nenhuma trava de segurança. Ele diz para colocar todos os explosivos que você tem saiam e salvem-se.

Faremos todos os esforços para encontrar nossa própria saída.

O pequeno andróide deu o equivalente eletrônico de um gole.

"É claro que poderíamos estar condenados."

Nas profundezas dos túneis de asteróides, Zekk continuou correndo com Lowie e Raynar.

“Os pára-raios estão aqui em algum lugar”, disse ele. "Quando estivermos fora, poderemos fazer com que a frota da Nova República abra fogo e transforme este asteróide em pó."

Raynar fungou, dominado pela tristeza pela morte de seu pai. “Não há nada aqui que valha a pena preservar”, disse ele. "Vamos destruir tudo para que não prejudique mais ninguém."

Os olhos verdes de Zekk olharam para o jovem com grande compreensão. Eles correram pelo corredor através de portas de pressão entreabertas e barricadas que haviam sido arrancadas de suas dobradiças pelo andróide assassino. Eles correram ao longo de túneis, passando por baías de pouso e áreas de acesso. Zekk sabia que o Pára-raios estava em um desses corredores. Ele quase podia sentir o cheiro dos gases lubrificantes e do escapamento do velho cargueiro. Ele não queria nada mais do que sair daquele depósito de armas. Correndo à frente, porém, Lowie parou e soltou um rugido, agarrando seu sabre de luz. Zekk sentiu o frio formigamento dos sentidos Jedi um instante antes de outro grupo de soldados da Aliança da Diversidade emergir dos túneis ramificados.

Eles estavam à espreita, prontos para emboscar os companheiros quando retornassem ao navio. Esses combatentes alienígenas não estavam interessados em fazer prisioneiros. Os soldados saíram, sacaram as armas e, com um rugido misto de várias espécies, abriram fogo. Zekk e Raynar se jogaram contra as paredes. Lowie se manteve firme, ligando seu sabre de luz e cortando para desviar os tiros do blaster. Mas ele também teve que procurar abrigo contra a curva da parede. Os nove soldados da Aliança da Diversidade continuaram a atirar. Os raios do blaster ricochetearam como uma chuva lateral de chamas cintilantes. Zekk puxou a pistola blaster que havia tirado da câmara de munição e disparou.

Seu primeiro chute acertou um Gamorrean desajeitado logo acima do joelho. A criatura gritou e caiu de lado, fora de combate. Os outros saíram do caminho, mas estavam mais interessados em atirar do que em se proteger. Afinal, eles se depararam com apenas três jovens companheiros, e apenas um deles possuía uma arma de longo alcance. Zekk atirou repetidas vezes, mas seus oponentes conseguiram se proteger. Lowie avançou imprudentemente com seu sabre de luz e Zekk seguiu atrás dele. Esta era a última chance deles, e se eles não conseguissem voltar para o Pára-raios, ele morreria lutando. Depois de todo esse tempo tentando se encontrar, buscando uma maneira de

remover a sombra da culpa de seu passado, Zekk entendeu que precisava tirar seus amigos daquela situação, mesmo que isso significasse se sacrificar para que eles pudessem chegar ao fim. enviar. Lowie era um piloto bastante bom.

Ele poderia tirar Raynar daqui, de volta para um lugar seguro. Zekk estava na Shadow Academy e lutou contra os Cavaleiros Jedi de Luke Skywalker em Yavin 4. Ele foi para seu mundo natal, Ennth, na esperança de se juntar ao seu povo, mas também não encontrou um lar lá. Depois ele se tornou um caçador de recompensas, procurando alvos lucrativos, mas sem entender por que precisava procurá-los. Ele não se preocupou em ponderar as consequências se Bornan Thul fosse pego. Não importa quais fossem suas habilidades, não importa quão bom ele fosse em seu trabalho como caçador de recompensas,

Zekk nunca poderia ser apenas um mercenário. Ele teve que pensar em suas ações e escolher o que era certo. Felizmente, Zekk aprendeu a lição a tempo, para poder lutar do lado direito – e agora ele tinha que levar essa luta até o fim. Ele ficou ao lado de Lowie, preparado para atirar. Os soldados da Aliança da Diversidade avançaram até que a saraivada de tiros do blaster ficou tão espessa que Lowie não conseguiu desviar todos eles. Um longo raio chamuscou o pelo ruivo de seu braço.

Então, justamente quando estavam no ponto mais vulnerável, no meio do corredor, Boba Fett emergiu de uma passagem lateral. O homem sombrio com uma armadura Mandaloriana surrada saiu corajosamente. Ele segurava uma pistola blaster em cada mão enluvada. Os soldados da Aliança da Diversidade aplaudiram, dando as boas-vindas ao excelente caçador de recompensas de Nolaa Tarkona. Eles pararam de atirar, felizes por deixar Boba Fett terminar o trabalho para eles. Fett treinou ambas as pistolas blaster em Zekk, e Zekk tinha mais medo dessas armas do que de todas as outras armas empunhadas pelos guardas alienígenas.

Ele se lembrou de como o homem mascarado o ajudou com relutância e também de como ele enganou Fett para que ajudasse Boman Thul a fugir. Ele engoliu em seco, preparado para morrer. De repente, o caçador de recompensas girou com tanta velocidade que Zekk mal conseguia acompanhar suas ações. Boba Fett disparou ambas as pistolas continuamente, metralhando de um guarda da Diversity Alliance para outro. Ele os derrubou implacavelmente enquanto eles ficavam paralisados de choque.

Sem perder tempo com perguntas, Zekk também reagiu, abrindo fogo e eliminando os alienígenas que Boba Fett ainda não havia abatido. No corredor subitamente silencioso e cheio de fumaça, Boba Fett permaneceu imóvel, vitorioso. Poeira de rocha e detritos caíam do teto. O cheiro de metal derretido queimou as narinas de Zekk. Ele não

conseguia se mover. Lowie ergueu seu sabre de luz, sem saber como reagir. Raynar avançou atrás de Zekk e Lowie, diretamente na linha de fogo, mas nenhum lutador da Aliança da Diversidade permaneceu vivo.

O espanto de Zekk deu lugar ao desprezo. Ele olhou para a fenda preta no capacete do caçador de recompensas.

"Então você é um traidor? Simples assim, você está do nosso lado?" Lowie também resmungou de descrença.

Raynar exclamou: “Achei que você estivesse trabalhando para Nolaa Tarkona. Ela mandou você procurar meu pai.”

Fett virou-se para ele. "Nolaa Tarkona queria a localização deste depósito. Eu dei a ela. Meu trabalho para ela está concluído, pago integralmente."

Zekk ficou surpreso, lembrando-se de como Boba Fett lhe dissera que todas as obrigações para com um empregador terminavam assim que a recompensa fosse entregue.

"Então o que fez você escolher o nosso lado? Uma pontada de responsabilidade moral?" Ele ergueu as sobrancelhas.

O capacete impenetrável de Fett deu uma leve sacudida.

"Um caçador de recompensas não toma partido."

"Então por que você está aqui?" Raynar perguntou. Um rubor coloriu suas bochechas.

"Tyko Thul me contratou. Ele ofereceu uma grande recompensa se eu conseguisse levar você e seu pai para longe deste asteróide em segurança."

Raynar baixou a cabeça. Zekk mal conseguia falar. "Tarde demais, Boba Fett. Bornan Thul está morto por causa da peste."

Fett não parecia afetado.

“Então completarei o resto da minha missão e providenciarei para que Raynar saia em segurança. Cubrirei sua retirada. Confio que você conseguirá chegar ao seu navio sem ajuda?”

Zekk olhou para o mascarado com desconfiança.

"Não te incomoda que sua próxima recompensa seja ajudar o inimigo de seu antigo empregador?"

Boba Fett endireitou-se, como se a resposta à pergunta devesse ser óbvia. "Eu não julgo certo ou errado. Eu apenas faço meu trabalho."

Zekk endireitou os ombros e de repente soube que era mais forte que Boba Fett. Sua mente estava mais clara. Seu coração estava mais limpo.

“Então acho que não quero ser um caçador de recompensas, afinal”, disse ele, e jogou seus longos cabelos negros sobre os ombros. "Eu não deixo um contracheque decidir entre o certo e o errado para mim."

Deixando Boba Fett para trás, ele caminhou com Lowie e Raynar

pelo último túnel restante até o Pára-raios e sua fuga do asteróide.

O ESTÔMAGO DE RAABA embrulhou quando ela colocou os motores do Rising Star em marcha à ré e se afastou de onde estava ancorada contra o asteróide. Sim, parecia que eles poderiam escapar, afinal. Mas algo estava terrivelmente errado com seu líder. Nolaa Tarkona tossiu novamente e seu rosto pálido transpirava suor oleoso. Sua única cabeça e cauda se contorcia e se contorcia em convulsões de dor. Observando a mulher Twi'lek, Raaba pairou logo acima da superfície rochosa. A respiração de Nolaa era difícil, mas seus olhos ardiam com um fervor insaciável.

"Depressa", disse ela, "devemos voltar para a armada. Nosso momento de triunfo está próximo. Não hesite agora."

Mas Raaba não podia negar a evidência diante dos seus olhos: Nolaa tinha sido exposta às pragas do Imperador. Uma das doenças matou o humano Bornan Thul, e outra matou Rullak – e agora era evidente que uma delas também estava aplicando seu veneno na própria Nolaa Tarkona. Raaba balançou a cabeça para clareá-la e rosnou uma pergunta: quantas pragas foram liberadas na câmara de armas biológicas do Imperador? A mulher Twi'lek pareceu surpresa.

"Três, quatro, talvez uma dúzia. O que isso importa? Muitas das latas foram destruídas." Nolaa enfiou a mão na capa e tirou um punhado de frascos rotulados como HUMANO, DE AÇÃO RÁPIDA. "Você não vê?" ela disse. "Temos o que procuramos. Os meios para destruir nossos inimigos para sempre!"

Raaba sentiu seu pelo cor de chocolate se arrepiar. Ela respirou fundo, mas em vez disso tossiu. Só então Raaba entendeu o que ela tinha feito. Sim, ela resgatou seu líder da câmara da peste – mas a que custo? A líder Twi'lek estava doente, talvez morrendo por causa de uma das pragas que encontrou. Certamente, ela foi exposta tanto aos organismos humanos quanto aos organismos específicos dos Quarren. Mesmo que a intenção de Nolaa fosse matar todos os humanos da galáxia, como ela poderia não reconhecer que ela também colocava em perigo todos os Quarren e todos os Twi'lek, ao respirar. Ao entrar na câmara da peste para resgatar seu líder, a própria Raaba pode ter sido exposta a uma praga virulenta que também poderia ser fatal para os Wookiees.

Talvez ela também estivesse condenada. Com as mãos com garras tremendo, Nolaa Tarkona tentou acionar os controles do copiloto e levar o Rising Star em direção à armada. Raaba sabia que o momento de tomar uma decisão era agora.

Jaina, Jacen e Tenel Ka terminaram de colocar seus últimos explosivos em tempo recorde e se jogaram na cabine do Rock Dragon. Em Teedee tinha acabado de transmitir uma mensagem de Lowie, Zekk e Raynar no Lightning Rod para informar aos outros jovens

Cavaleiros Jedi que eles estavam a caminho, escapando do asteróide. Ele também repassou a notícia da morte de Borran Thul. Mas eles não tinham tempo para lamentar agora. Não no meio de uma batalha, com o destino do armazém da peste em jogo. Como uma equipe há muito acostumada a trabalhar em conjunto, eles acionaram interruptores, fecharam câmaras de descompressão e programaram cursos com mãos hábeis guiadas pela Força.

"Quinze segundos", afirmou Tenel Ka com voz firme, referindo-se ao tempo restante nos cinco detonadores que encontraram e conseguiram acionar sem avançar mais no complexo de armas.

“Quinze segundos? Sem problemas,” Jacen murmurou.

"Quase consegui." Jaina colocou os elevadores repulsores no máximo.

“Dez, nove…”

Tenel Ka apertou o botão para liberar o selo hermético do Rock Dragon na escotilha de ancoragem do depósito.

“Oito, sete, seis…”

"Espere aí. Esta viagem não vai ser nada tranquila", gritou Jaina.

"Cinco, quatro, três..."

Os motores do Rock Dragon gemeram quando o cruzador Hapan começou a se afastar.

“Vamos fugir deste lugar”, disse Jacen.

"Dois Um."

O Rock Dragon levantou-se ligeiramente da plataforma em que estava apoiado e depois subiu mais alto.

"Zero."

Embora o Rock Dragon não estivesse mais tocando o solo, o asteróide balançou ao redor deles. Uma das cúpulas secundárias explodiu em uma chuva de fragmentos de aço transparente que obscureceu momentaneamente a tela frontal com um spray cristalino. Algo atingiu o Rock Dragon com força.

“Levante esses escudos”, Jaina gritou para o irmão, e ele correu para pegar os controles. Nenhum dos companheiros teve a oportunidade de prender as correias de proteção e o golpe os fez cair dos assentos.

Lutando com os painéis, Jaina gritou: — Ajude-me! Precisamos ir mais longe.

Tenel Ka procurou a mente de Jaina e sentiu a mente de Jacen unir-se à dos dois. Juntas, as três mentes visualizaram o asteróide abaixo delas e colocaram sua pressão combinada firmemente contra ele como um trampolim e empurraram. De repente, a nave saiu do asteróide em espaço aberto, a meio caminho da frota da Nova República.

Jacen disse, “Uh-oh,” quando uma nave familiar entrou em seu

campo de visão em suas janelas frontais: a Rising Star. Navio de Raaba.

Com a frota de Bornaryn mantendo os navios da Aliança da Diversidade afastados, a escolha de Han Solo era clara.

"Chewie, vamos garantir que ninguém mais tenha acesso às coisas mortais lá embaixo."

Uma voz estalou nos alto-falantes do comunicador.

"Frota da Nova República, aqui é Zekk no Lightning Rod. Assim que o Rock Dragon estiver limpo, sinta-se à vontade para usar o asteróide para praticar tiro ao alvo."

Han foi até o painel de comunicação.

"Nós copiamos, Zekk. Você está autorizado a embarcar em uma das fragatas de escolta. Líderes vermelhos e prateados, tragam seus esquadrões atrás do Falcon. Vocês estão comigo. Vamos entrar."

Raaba puxou o Rising Star em um arco para trás para evitar atingir o Rock Dragon.

"Basta atirar neles", ordenou Nolaa, "e depois me leve para a frota!" Ela teve um ataque de tosse.

Raaba latiu uma repreensão ao seu líder. Ela não sabia quantas pessoas já haviam morrido naquele dia? Nenhum deles tinha certeza de quantas pragas foram expostos naquela câmara do asteroide. Se os dois regressassem à frota agora, poderiam arriscar-se a matar todos os membros leais da Aliança da Diversidade – e como é que matar todos os humanos os poderia ajudar agora?

"Esses sentimentos são para tolos", Nolaa ofegou, estremecendo tanto de raiva quanto de calafrios que atormentavam seu corpo. “Em cada revolução alguns devem sacrificar-se para derrubar os tiranos e salvar o resto.”

Só então uma voz veio do alto-falante de comunicação. Era Jacen.

“Raaba, é você? Se precisar de nossa ajuda, podemos levá-lo a bordo.”

Nolaa Tarkona silenciou os alto-falantes.

"Sim, é perfeito!" ela disse. "Aceite a oferta deles. É assim que podemos começar a espalhar a praga entre os humanos - com os Jedi como nossas primeiras vítimas."

Um estrondo de indignação crescia profundamente dentro de Raaba, como a fervura de um gêiser. Mesmo depois de tudo o que Raaba fez, esses humanos, amigos de Lowie,

- estavam preocupados com ela. Eles estavam dispostos a ajudar. Mas Nolaa Tarkona tinha razão, de certa forma: em cada revolução deve haver sacrifícios, e Raaba devia a sua lealdade à Aliança da Diversidade. Seu líder estava morrendo e ela não podia abandoná-la.

Nolaa ligou novamente o alto-falante de comunicação. Novamente a voz de Jacen falou.

"Ei, Raaba, você está aí? Você está bem? Precisa da nossa ajuda?"

Abaixo, as naves da Nova República bombardearam o asteróide com uma torrente de tiros turbolaser e torpedos de prótons. Cúpulas pressurizadas explodiram no momento em que Raaba desejava poder explodir para liberar a pressão que crescia dentro dela.

“Sim, estamos indo, aceitamos”, sibilou Nolaa Tarkona. Balançando a cabeça com um rosnado baixo na garganta, Raaba tomou uma decisão. Seus longos dedos Wookiee voaram sobre os controles do skimmer estelar, estabelecendo um curso e enviando-os para longe do asteróide. Ela aumentou a velocidade em direção à armada da Aliança da Diversidade. Rápido rápido. Ela se permitiu transmitir apenas uma mensagem, não por voz, mas por uma breve explosão codificada que ela lançou em direção ao Rock Dragon antes que as linhas estelares se estendessem ao redor deles.

Juntos, Raaba e sua líder Nolaa Tarkona mergulharam no hiperespaço. Atrás deles, incapaz de resistir à barragem concentrada de poder de fogo da frota da Nova República, o depósito de armas do Imperador irrompeu numa reação em cadeia de fogo e poeira, cintilando enquanto se desintegrava no nada.

Boba Fett estava sentado no Slave IV, erguendo-se do plano do cinturão de asteróides e observando a batalha contínua abaixo com alguma diversão. Tyko Thul pagou-lhe pelos seus esforços e Fett estava mais uma vez entre recompensas. A paixão e a devoção que algumas pessoas dedicavam às suas causas, aos seus sacrifícios, nunca deixaram de o surpreender. Parecia um terrível desperdício de energia e nada lucrativo. Mas então, não era da sua conta entender. Evitando qualquer contato com outros navios, Fett partiu, estabelecendo um novo curso. Não demoraria muito para que ele recebesse outra missão de recompensa....

NAS PRÓXIMAS horas, os navios Bomaryn e a frota da Nova República reuniram os últimos remanescentes da armada da Aliança da Diversidade. Mas, apesar da excitação, o tempo passou tão lentamente quanto um século para Raynar. Teria sido uma gentileza, pensou ele, se o choque da morte de seu pai o tivesse jogado em uma névoa entorpecente que obscureceu as horas enquanto ele esperava o fim da batalha espacial, enquanto esperava para embarcar no Tradewyn e falar com seu amigo. mãe, para explicar-lhe o que seu pai tinha feito e por quê. Em vez disso, Raynar vivenciou cada momento doloroso como se fosse uma eternidade. Como ele poderia dar a notícia à mãe de que, depois de meses de busca, depois de esperanças repetidas vezes renovadas, Raynar não conseguira salvar o pai?

Na baía de atracação do cavernoso cruzador Calamarian, Raynar se recusou até mesmo a sair do pára-raios. Ele não conseguia pensar em ver ninguém além de sua mãe, não conseguia pensar em nada além da

dor dela - e na sua própria. Zekk ia e vinha, trazendo para Raynar relatórios sobre as escaramuças finais com a armada da Aliança da Diversidade. Raynar ouviu, mas não ouviu, Zekk falando. Mesmo a notícia de que Nolaa Tarkona havia escapado não significava nada para ele. Sua mente absorveu pouca informação, enquanto seu espírito se enrolava em uma bola de tristeza. Raynar estava apenas vagamente ciente de que Lowie também não havia deixado o pára-raios e estava sentado em algum lugar próximo, vigiando, mas não dizendo nada.

Mais tarde, Jacen, Jaina e Tenel Ka também vieram vê-lo, um por um. Para seu grande alívio, os jovens Cavaleiros Jedi não tentaram animá-lo, não tentaram conversar com ele. Cada um deles simplesmente entrou e colocou a mão nas costas ou no ombro, e então se retirou silenciosamente novamente. Mas a cada toque da mão de um amigo, Raynar sentia sua dor diminuir.

A paz fluiu para ele através da Força e, embora a sua tristeza não tenha diminuído, ele descobriu que podia enfrentá-la agora, aceitá-la. Quando Zekk voltou com a notícia de que o conflito espacial havia terminado e que era seguro levá-lo ao Tradewyn, Raynar estava pronto para ver sua mãe. Aryn Dro Thul e Tio Tyko encontraram o Pára-raios em uma das baias de ancoragem do Tradewyn poucos segundos depois que a pressão e a atmosfera foram restauradas na enorme câmara.

O vestido azul meia-noite de Aryn Dro Thul grudava nela como a dignidade se agarra a uma rainha. Uma olhada para ela disse a Raynar que ela já sabia da morte do marido. Ela usava a faixa multicolorida da Casa de Thul amarrada em luto no braço esquerdo, em vez de no lugar habitual na cintura, e carregava um ar de tristeza real. O rosto redondo de Tyko Thul estava molhado de lágrimas, e ele também usava a faixa no braço esquerdo. Raynar desceu lentamente a rampa do pára-raios. Então, como numa dança coreografada, ele, a mãe e o tio formaram um círculo fechado e se abraçaram.

"Você estava certo sobre seu pai", disse Tyko com a voz tensa de emoção. "Ele era um bom homem."

“Estou muito orgulhoso dele pelo que fez”, acrescentou Aryn. "E você." Ela tirou uma faixa Thul de uma dobra de seu vestido e a estendeu para Raynar. Ele pegou a tira colorida de pano e amarrou-a gravemente no braço esquerdo de seu manto Jedi, em homenagem a seu pai. Ao ouvir um barulho atrás dele, Raynar se virou e encontrou Zekk parado ao lado do pára-raios.

"Acho que vou indo agora", disse o garoto de cabelos escuros. “Acho que você está em boas mãos aqui, Raynar.”

Sua mãe assentiu. "Vamos levá-lo de volta à academia Jedi quando ele estiver pronto. Temos uma Cerimônia das Águas para comemorar primeiro em homenagem a seu pai. Obrigado por sua ajuda, Zekk -

por tudo que você fez."

“De todos nós”, acrescentou Tyko Thul.

"Vejo você de volta em Yavin 4?" Raynar perguntou.

"Quando eu chegar lá?" Os olhos esmeralda de Zekk se arregalaram, como se estivesse surpreso com a pergunta. "Eu não sei", ele disse simplesmente. "Tenho que pensar algumas coisas."

Durante a semana seguinte, Coruscant esteve repleta de atividades, mais do que Jaina conseguia se lembrar. Foram solicitadas e trazidas delegações de todas as espécies de todos os planetas que foram aliadas à Aliança para a Diversidade. Kur, recém-nomeado chefe do governo de Ryloth, enviou dois representantes para seu povo: um homem Twi'lek e uma mulher Twi'lek. A mãe de Jaina passava quase todas as horas por dia em reuniões com os novos delegados, tanto individualmente como em grupos. Durante suas preciosas horas livres, Leia dormia. Os jovens Cavaleiros Jedi passaram quase tantas horas quanto Leia recebendo delegados no mundo capital e dando mais relatórios ao Senado da Nova República sobre o que aprenderam sobre a Aliança da Diversidade. Lusa e Sirra, agora de volta de Ryloth, prestaram contas, assim como o Mestre Skywalker e os demais membros da equipe de investigação. Todos eles passaram horas entrevistando vários ex-membros da Aliança para a Diversidade e descobrindo os motivos de sua adesão e o que esperavam realizar.

Em Teedee era constantemente solicitado a fornecer traduções durante essas entrevistas, já que, como ele sempre apontava, era fluente em mais de dezesseis formas de comunicação. No final da semana, um Conselho Cooperativo de Governos Planetários Independentes foi formado com representantes de todas as espécies em todos os mundos. A sua carta incluía um acordo, assinado por todos os membros, para trabalharem juntos para o bem de todas as espécies e em detrimento de nenhuma.

Aryn Dro Thul colocou a Frota Comercial de Bornaryn à disposição do novo conselho e seus representantes, enquanto Tyko Thul ofereceu voluntariamente os recursos de suas instalações de fabricação de droides em Mechis III. O governo Hapan ofereceu assistência financeira ao Conselho Cooperativo. Havia trabalho para todos, e quando Leia pediu à irmã de Lowie, Sirra, para se tornar uma ligação com planetas devastados por conflitos, e para investigar e relatar a violação dos direitos de qualquer espécie, Lowie não poderia ter ficado mais orgulhoso se sua própria irmã tivesse foi nomeado Chefe de Estado. Eventualmente, após semanas de agitação política, os jovens Cavaleiros Jedi retornaram para Yavin 4.

DE VOLTA À lua da selva, Lowie sentou-se confortavelmente no topo de uma árvore Massassi, olhando pacientemente para o céu noturno estrelado e pensando na transmissão final que Raaba havia

enviado da Rising Star. Não houve nenhuma mensagem de voz, nenhum holograma - apenas uma linha enigmática de código em cliques antiquados e explosões de estática que ela sabia que ele entenderia.

As palavras, transmitidas em Básico, eram simples: “Se eu sobreviver, encontrarei você”.

Lowie recostou-se e observou uma estrela cadente cruzar o céu. E esperei. A mão de Raynar tremeu ligeiramente e ele procurou os olhos do Mestre Skywalker. Mesmo agora ele estava inseguro, não tinha certeza se ousaria... não tinha certeza se era digno.

Os olhos do Mestre Jedi eram gentis e sérios. Ele assentiu.

“Vá em frente, Raynar.” Atrapalhando-se um pouco porque suas mãos estavam escorregadias de suor, Raynar colocou o polegar na posição e apertou o botão. Com um zumbido, uma lâmina de energia da cor de estanho polido saltou do punho de seu sabre de luz recém-construído.

“O acabamento é excelente”, observou Mestre Skywalker. "E eu vi como você se sai bem com os bastões de choque. Gostaria que eu pedisse a Tenet Ka para praticar com você?"

Raynar empalideceu.

"Agora?"

O Mestre Jedi riu.

"Talvez seja melhor você praticar com Jacen por um tempo primeiro. Mas ainda não. Agora, tenho uma surpresa para você. Temos um novo aluno permanente aqui na academia Jedi. Pensei que talvez você pudesse mostrar ela por perto por um tempo."

Com isso, ele recuou e abriu a porta de seus aposentos.

"Lusa!" Raynar exclamou quando a garota centauro apareceu na porta. "Achei que você queria trabalhar para o Conselho Cooperativo."

Lusa jogou para trás sua longa juba canela e encolheu eloquentemente os ombros nus.

"Poderei algum dia, mas tenho muito que aprender primeiro. Pedi ao Mestre Skywalker para me ensinar mais sobre meus poderes com a Força."

Raynar não tinha nada a dizer. Sua boca estava aberta.

"Acho que você pode guardar seu sabre de luz por enquanto."

Mestre Skywalker disse. "Haverá muito tempo para isso mais tarde."

Raynar saiu de sua imobilidade induzida pela surpresa e desligou seu sabre de luz.

“Eu…” Raynar piscou para Lusa e tentou organizar seus pensamentos.

"Você gostaria de ir para um passeio?" a garota centauro perguntou. "Conheço uma cachoeira muito bonita."

Em um pequeno planeta sem nome, em um setor mal mapeado da Orla Exterior, Raaba construiu um túmulo para Nolaa Tarkona. Ela trabalhou sozinha – ela era a única criatura em todo o mundo – para encontrar grandes rochas no cume em ruínas onde ela havia feito seu acampamento base. Usando seus dedos fortes de Wookiee, ela levantou pedras e empilhou-as mais alto onde havia enterrado o líder Twi'lek. Nolaa Tarkona havia morrido de peste no dia anterior. Raaba voou até aqui, navegando por instinto e não por qualquer mapa estelar, e pousou o seu skimmer perto de um aglomerado de cavernas habitáveis neste planeta silencioso.

Nolaa piorou rapidamente, dia após dia, à medida que a doença de ação lenta devastava seu corpo e destruía seu sistema imunológico. Ela se debateu e delirou, insistindo que Raaba a levasse de volta para Coruscant para que ela pudesse receber tratamento médico na capital da Nova República. Mas Raaba recusou. Ela não podia arriscar levar a mulher Twi'lek doente para qualquer lugar onde ela pudesse infectar outras pessoas, onde ela pudesse espalhar a praga maligna desenvolvida por distorcidos cientistas imperiais. A doença provou ser fatal para os Twi'leks e poderia muito bem ser capaz de cruzar os limites de muitas espécies.

Raaba não poderia correr esse risco. E então ela cuidou de seu líder sozinha. O Wookiee com pêlo chocolate também sofreu efeitos nocivos: febre, fortes dores de cabeça, cãibras musculares. Parte de seu pelo havia caído em pedaços. Raaba tinha certeza de que seguiria Nolaa Tarkona em uma morte prolongada. Mas a sua constituição forte acabou por derrotar a peste. Ela se recuperou quase na época em que Nolaa morreu, mas mesmo agora sabia que ainda poderia carregar o organismo da doença; ela ainda pode infectar outras pessoas.

A brisa aumentou, assobiando ao longo das pontas afiadas da rocha estéril. O ar cheirava a poeira quente. Altas samambaias marrons projetavam-se das rachaduras no cume, sacudindo suas folhas secas. O sol brilhava forte e laranja perto do horizonte. Raaba empilhou outra pedra pesada no monte de pedras. Ela terminaria seu trabalho aqui em breve. Seu skimmer estelar também pode estar contaminado com o organismo; seus próprios sistemas ainda poderiam suportar a praga. Raaba teve que ficar em quarentena aqui, pelo menos por um tempo.

Depois de ver a longa e sofrida morte de Nolaa, Raaba não quis participar na propagação de tal flagelo por toda a galáxia. Ela esperaria aqui, pelo tempo que fosse necessário.

Um grupo de grandes roedores com carapaças duras nas costas saiu correndo de suas tocas na encosta do penhasco. Eles formaram grupos como soldados em miniatura, observando as estranhas atividades da mulher Wookiee. Raaba olhou para eles e depois voltou ao seu

trabalho. Ela empilhou pedra após pedra no local onde havia enterrado o líder da Aliança pela Diversidade. Finalmente, ela tinha um monumento impressionante, um marco para comemorar todos os sonhos e dedicação que Nolaa Tarkona representou.

A sua necessidade de igualdade e reparação era válida, mas as suas tácticas levaram-na para além do alcance da razão.

“Descanse em paz, Nolaa Tarkona”, disse ela, olhando através do túmulo para o horizonte distante. O mundo estava vazio, mas pacífico e tranquilo. Um bom lugar para pensar, um bom lugar para curar. Algum dia ela voltaria para a galáxia; algum dia ela encontraria Lowbacca. Mas só quando ela estivesse pronta.

“Sim, tenho certeza”, disse Zekk, olhando diretamente nos olhos do Mestre Luke Skywalker. "Eu não estava pronto antes, mas agora estou. Demorei um pouco para entender que não preciso usar o lado negro se não quiser. Preciso que você me ensine o caminho certo. Ensine-me a usar o lado luminoso da Força, para que eu possa me tornar um verdadeiro Cavaleiro Jedi."

"Você ainda está com seu sabre de luz?" — perguntou Lucas.

Zekk ficou surpreso.

"Não, eu me livrei disso quando desisti de ser um Jedi, depois que a Academia das Sombras foi destruída. Eu... terei que construir uma nova."

"Faremos da maneira certa desta vez."

Luke Skywalker deu um aceno pensativo.

"Já faz um tempo que não recebemos novos estagiários aqui na academia - e agora estamos recebendo dois em um dia. Tenho a sensação de que precisávamos de sangue novo aqui", disse ele com um olhar distante. "Sim, acho que já é hora." O Mestre Jedi apertou a mão de Zekk. "Eu sei o quão difícil essa decisão foi para você. Mas uma decisão bem pensada é muito melhor do que uma tomada às pressas."

Ele ergueu as sobrancelhas e lançou um sorriso travesso para seu novo estagiário.

"Você gostaria de contar à minha sobrinha, ou eu devo?"

Zekk sorriu. "Eu mesmo direi a ela."

Todos os participantes da academia Jedi, junto com Han e Leia, Anakin, o velho Peckhum, dezenas de engenheiros da Nova República e uma multidão de dignitários se reuniram para celebrar a reconstrução recém-concluída do Grande Templo. Depois de uma cerimônia que envolveu vários discursos, prêmios e elogios na grande sala de audiências, toda a assembléia saiu para um festival comemorativo.

Durante as festividades, os jovens Cavaleiros Jedi, antigos e novos, retiraram-se para seu lugar favorito perto do largo rio que passava pelo Grande Templo. Eles entraram na água e passaram horas

conversando, chapinhando e aproveitando a sensação de plenitude que vinha de estarem juntos novamente. Em Teedee encantou-se com seus novos microrrepulsores, entrando e saindo entre seus amigos ou flutuando na superfície do rio.

Lowie realmente envolveu o pequeno andróide em alguns jogos aquáticos. Lusa e Raynar permaneceram perto da costa, partilhando memórias das perdas que sofreram e das lições que aprenderam. Tenel Ka e Jacen desafiaram-se mutuamente para corridas de natação, enquanto Jaina e Zekk flutuavam preguiçosamente e discutiam quais materiais seriam mais apropriados para o sabre de luz que o jovem em breve construiria para si mesmo. Depois de horas passadas em atividades agradáveis, os amigos se reuniram na praia e conversaram até o céu começar a escurecer. Os temas eram leves e os silêncios confortáveis.

Eles falaram do Rock Dragon, do Lightning Rod, do T-23 de Lowie, dos contos e lendas Jedi que Tionne lhes contou, do templo reconstruído e dos planetas favoritos onde estiveram.

Após um longo silêncio, Jaina disse: "Eu me pergunto o que vem a seguir para nós. Você acha que todos os aprendizes Jedi passam pelos tipos de aventuras que tivemos antes de se tornarem Cavaleiros Jedi completos?"

"Depois de tudo que passamos juntos", respondeu Jacen, "não tenho certeza se algo no futuro poderá me surpreender."

"Ah", disse Tenel Ka, virando-se para ele. "Ah." Então ela beijou Jacen firmemente na boca. "Então... você ficou surpreso, amigo Jacen?" ela perguntou, com um brilho em seus olhos cinza-granito. Lowie deu uma gargalhada diante da expressão atônita de Jacen.

Zekk riu e colocou o braço em volta de Jaina.

"Também não sei o que o futuro trará. Mas estou ansioso por isso - e tenho certeza de que não será chato."

Quase como um só, os outros jovens Cavaleiros Jedi responderam: “Isso é um fato”.